

## JORNADA DE TOXICOLOGIA



Foi um sucesso a 1ª Jornada de Toxicologia realizada no Hospital Presidente Médici, em Brasília. Na foto, vemos o Diretor do Hospital na sessão de encerramento. (Página 7)

A GAZETA  
da

# Farmácia

Hospitalar, Comercial, Técnica, Profissional, Industrial e Científica

Rua da Conceição, 31, 3.º andar — Salas 301-302 e 304  
Caixa Postal 528 — ZC-00, 20 000, Rio de Janeiro — RJ.

JULHO DE 1976

ANO XLV — Nº 531

## BIOANALISTAS, BIOMÉDICOS E BIOLOGISTAS

As injunções atuais do movimento de criação de Biomédicos e Biologistas num conflitante exercício de atividades com formações curriculares distorcidas na flagrante invasão de áreas clássicas e consagradas de profissionais somou-se mais uma aberração para o momento com a idéia de novos profissionais cognominados de bioanalistas. A Farmácia tem servido de boa mãe para muitos filhos que poucos reconhecem até os pais. O perigo de frustrações impelirem denominações para profissionais, a fim de evitar o nome de Farmacêuticos, tem criado dentro da

própria Farmácia aberturas prejudiciais à Profissão. As diversas opções com formações satisfazem os novos campos nos quais o farmacêutico pode e deve atuar mas sem esquecer que fundamentalmente é Farmacêutico. É evidente que mais certo são especializações oportunas que nascem com o desenvolvimento e com o mercado de trabalho. Criar uma nova área somente diferente pela denominação de bioanalista é inovar para disfarçar. Cuidado com improvisações ou cópias inoportunas para o momento. A Farmácia precisa estar unida porque a união é força.

## A IMPORTÂNCIA DE CURSOS



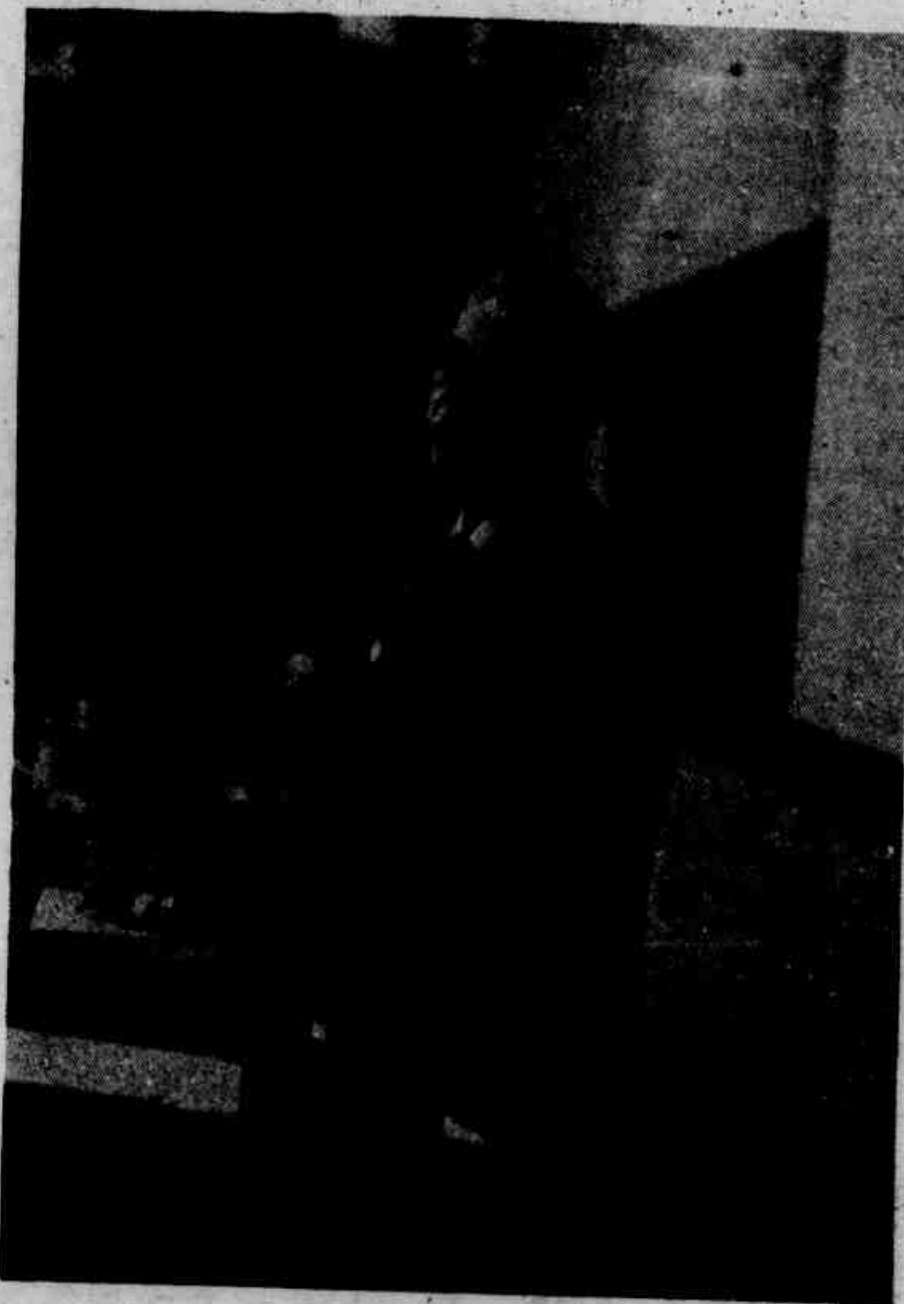
Com a presença de farmacêuticos, de historiadores, de homens públicos e de representação diplomática, realizou-se, no auditório do CRF-8, o III Curso de Extensão Cultural. (Pág. 8)

## PROFESSORES DE FARMACOGNOSIA REUNIRAM-SE EM SÃO PAULO



Prestigiado pela presença do Alnte. Gerson Sá Pinto Coutinho, Presidente da CEME; do Dr. Fernando Ayres da Cunha, Diretor do SNFMF e representante do Ministro da Saúde, foi realizado, entre 28 a 30 de julho, o I Encontro Nacional de Professores de Farmacognosia, sob o patrocínio do Conselho Federal de Farmácia. A foto mostra além das autoridades citadas, o Presidente do CFF, Dr. Alexandre de Ávila Borges Jr. e o Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de São Paulo, Prof. Roberto Wasicky.

Professores de Farmacognosia de todo o País, reunidos no Anfiteatro do Instituto de Geografia e História da U.S.P., tiveram ocasião de examinar os principais problemas e a importância relevante dessa cadeira no momento atual. Na foto, o Prof. Antônio Correia Alves, do Porto — Portugal, conceituado mestre, proferindo sua Conferência Magna. (Página central).



## FARMÁCIA HOSPITALAR

A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, atendendo a necessidade de formar farmacêuticos hospitalares devido a falta destes profissionais habilitados para este mercado de trabalho, vai promover cursos e congresso para despertar interesse nos farmacêuticos para este ótimo campo de atividades.

Em novembro no Hospital dos Servidores do Estado de São Paulo será realizado Congresso de Farmácia Hospitalar e prestação de habilitação de especialista para atividade profissional.

A SBFH está promovendo estudo, a fim de poder envolver tal área de exercício profissional. Na IV Jornada Nacional de Farmácia haverá reunião da Diretoria e de fundadores da SBFH, para traçar planejamento de programas principais de desenvolvimento das atividades.

## Farmacêuticos e Profissionais Liberais

O Sindicato de Farmacêuticos do Estado da Guanabara esteve presente nos últimos Congressos promovidos pela Confederação Nacional das Profissões Liberais, no Rio de Janeiro. O Prof. Evaldo de Oliveira serviu como orientador de debates de temas no II Congresso Latino-Americano de Associações de Profissionais Universitários Liberais e o Dr. Caio Romero Cavalcanti, no II Congresso Brasileiro de Profissionais Liberais. Também apresentaram trabalho: A PROFISSÃO FARMACEUTICA NO BRASIL que despertou grande interesse.



## Condecoração da Ordem do Rio Branco



O Professor Hélio Homero Bernardi, Reitor Magnífico da Universidade Federal de Santa Maria, recebeu a **Comenda do Mérito de Rio Branco**, no Palácio do Itamaraty, em Brasília, no **Dia do Diplomata**, 20 de abril, em cerimônia que compareceu o **Presidente Ernesto Geisel**.

Em nome de toda a classe farmacêutica, parabenizamos o ilustre colega, pois seu trabalho frente à Instituição que dirige merece o respeito de todos e a láurea recebida.

## ATUALIDADES EM VIROLOGIA

De 7 a 11 de junho, foi realizado em Florianópolis, sob o patrocínio do CRF-11 e coordenação da Turma TB-77, o Curso de "ATUALIDADES EM VIROLOGIA".

Abordando os Tópicos de Patogenia das doenças a vírus e câncer discorreu o Dr. Tomaire Rolland Golgher, Doutor em Microbiologia, Professor Titular do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da U.F.M.G..

Transmitiu o conferencista os conhecimentos atuais do mecanismo de infecção por agentes virais e relacionou os processos nas diferentes etapas de defesa, relatando ainda os conhecimentos sobre vírus oncogênicos e seus mecanismos.

As demais conferências foram

apresentadas pelo Dr. Paulo Cesar Peregrino Ferreira, Prof. Auxiliar de Ensino, da Disciplina de Microbiologia e Imunologia, Departamento de Biologia da U.F.S.C. com os temas: Interferon, Métodos em Virologia, Perspectivas da Virologia em Santa Catarina.

Foram apresentadas as perspectivas de utilização do Interferon como terapêutica de doenças, os vírus e seu papel nos tumores por eles produzidos; dos métodos foram apresentados aquele empregado ao diagnóstico de infecção a vírus, dando-se ênfase às microtécnicas; situação da virologia em SC, seus objetivos e perspectivas em novos campo de trabalho para o Farmacêutico-Bioquímico.

# Anetil

alfa-cetoglutarato de monoarginina



**Um grande desintoxicante, principalmente contra o álcool.**

**MERCK**

## "CONTROLE DE PROPRIEDADES DE FORMAS FARMACÊUTICAS"

Temos em mãos um livro muito interessante denominado "CONTROL OF PHYSICAL PROPERTIES IN PHARMACEUTICAL FORMS" (Controle de Propriedades físicas em formas farmacêuticas) de autoria de Bruno M. Colombo.

Trata-se de uma publicação cuja meta é tornar acessível ao pessoal da indústria ou das universidades que lida com técnicas farmacêuticas, o controle das características físicas para as principais formas e controle de métodos, por meio de resumos. Não é suficiente que os ingredientes ativos contidos em algumas formas farmacêuticas sejam determinados com exatidão qualitativa, devendo os componentes também estar presentes em condições tais que permitam demonstrar as suas atividades farmacológicas dentro de um período de tempo previsto após a sua administração. Assim, um comprimido prensado contendo determinado agente ativo, dosado perfeitamente na teoria tanto qualitativa quanto quantitativamente, pode não ser eficaz se, após ser deglutido, não se dissolve liberando o agente ativo antes de

completar sua trajetória ao longo do trato intestinal. E ainda mais, se o tempo de dissolução do agente varia de um comprimido para outro, aparecerão forçosamente atividades diferentes.

Portanto um controle racional e metódico das propriedades físicas das formas dos preparados farmacêuticos devem ser tais que assegurem ter sido o produto fabricado dentro das especificações de modo a que se possa obter a atividade desejada "in vivo".

Desta forma, a finalidade do trabalho acima é dar uma descrição detalhada das diversas formas de preparações farmacêuticas, a fim de permitir ao técnico ter uma visão clara ao selecionar os testes necessários para cada preparo.

Pede também o autor que lhe sejam enviadas quaisquer observações ou mesmo sugestões que lhe permitam melhorar ou completar a presente edição.

Qualquer informação ou pedido de compra do livro pode ser enviada à editora Organizzazione Editoriale Medico-Farmaceutica, Via Edolo 42, 20125 - Milano-Italia.

## São Paulo SINDICATO VAREJISTA

A Diretoria do Sindicato solicitou ao Diretor da Divisão do Exercício Profissional de São Paulo providências sobre uma distribuidora de produtos farmacêuticos que vem operando no setor varejista, em detrimento dos que legalmente exercem essa atividade.

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo enviou ao sindicato uma cópia do Decreto nº 8.015, de 7 de junho de 1976,

que contém disposições sobre os estabelecimentos industriais e comerciais farmacêuticos.

O Sr. Oswaldo Zambon sugeriu que o Sindicato marcasse uma audiência com o Administrador Regional da Sé, pelo fato de haver diversas farmácias localizadas no centro da cidade que desobedecem o sistema de plantões que lhes foram impostos por uma lei municipal.

# ENXAQUECA

É preciso agir rapidamente.

Em apenas 1'25" os comprimidos de Ormigrein se desintegram.



# Ormigrein

Promove rápido e completo alívio de todos os sintomas de enxaqueca e de outras cefaléias vasculares.

**Posologia simples:**

2 comprimidos no início e, depois, 1 comprimido cada 30 minutos, até cessar a crise.

**Dose máxima:**

6 comprimidos ao dia.

**Apresentação:**

caixas com 10 e 100 comprimidos.

Organon



## CEME NÃO CONCORRE COM INDÚSTRIA PRIVADA

O Presidente da CEME, Almirante Gerson de Sá Coutinho, ao falar aos empresários da indústria farmacêutica, no dia 29 de junho, na sede da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, disse que a Central de Medicamentos não pretende estabelecer concorrência com a indústria privada. "na qual, aliás, vem-se abastecendo de maneira crescente".

"Sistemática da Distribuição de Medicamentos às Populações Carentes de Recursos" e "Aspectos Fundamentais do Desenvolvimento do Programa Prioritário da Produção de Matérias-Primas para a Indústria Farmacêutica" foram os temas abordados pelo Presidente da Central de Medicamentos.

"O que se pretende é tão somente dispor de uma reserva estratégica de produção e tecnologia farmacêutica, que capacite o Governo a fazer frente a eventuais crises de abastecimento, como ocorreu recentemente com a insulina, e que funcione igualmente como centro de desenvolvimento de pesquisas de aprimoramento farmacotécnico e de campo de estágio e treinamento de pessoal especializado", frisou o Almirante Sá Coutinho.

A transposição da CEME para a área do Ministério da Previdência e Assistência Social representou o entrosamento definitivo do órgão ao sistema nacional de saúde, habilitando-o a intensificar sua contribuição aos programas de assistência médico-sanitária, quer no âmbito federal, quer no âmbito estadual.

Os ensinamentos colhidos na experiência levada a efeito no Grande Rio vão orientar, doravante, os planos de extensão do programa às demais áreas do território nacional, onde atuam o INPS, o FUNRURAL, o IPASE e a LBA.

A Relação de Medicamentos Básicos, baixada pela Portaria nº 233, de 1975, proporcionou ao Governo um efetivo instrumento disciplinador da aquisição e da utilização de medicamentos pelos serviços oficiais de saúde. Na própria área estadual, a medida repercutiu favoravelmente, registrando-se já a adoção da RMB por diversas Secretarias de Saúde dos Estados.

A composição da RMB vai

orientar também a seleção de matérias-primas farmacêuticas a serem produzidas prioritariamente no País, em cumprimento às metas estabelecidas no II PND, além de facilitar a triagem e a redução da diversificação de produtos farmacêuticos comercializados e tornar viável o estabelecimento de matrizes de custos para os produtos básicos.

O Almirante Sá Coutinho informou aos empresários que o programa de assistência farmacêutica, coordenado pela CEME, dispõe agora de um outro poderoso instrumento de operacionalidade, a partir do convênio celebrado com a Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social — DATAPREV — em julho de 1975, graças ao qual será processado, sistematicamente, o controle de estoques mínimos e o fornecimento automático de medicamentos a cargo da CEME.

No entender do Presidente da CEME, o fortalecimento do segmento nacional da indústria farmacêutica nacional é o incremento à criação de tecnologia setorial autôctone sempre constituíram preocupação do órgão.

Lembrou que em 1975 houve a transferência para o Ministério da Indústria e do Comércio das atividades voltadas à promoção do desenvolvimento tecnológico industrial do setor farmacêutico até então a cargo da CEME. Desta forma, os Ministérios da Previdência e Assistência Social e da Indústria e do Comércio definiram e consolidaram, através de convênio, a estratégia e os mecanismos de ação articulada que viabilizaram o surgimento de importantes projetos industriais no setor.

Em seu diálogo com os industriais, o presidente da CEME informou que serão carreados 450 milhões de cruzeiros para a aquisição de remédios, este ano. No próximo ano, esses recursos vão ser triplicados.

Concluiu os empresários a se integrarem cada vez mais nos programas desenvolvidos pela CEME que pretende valer-se inclusive da capacidade ociosa de muitos laboratórios. "O que nós pretendemos, na realidade, é que a indústria nos forneça o remédio tão ou mais barato que os produzidos pela CEME", concluiu.

### Controle de qualidade de novos medicamentos

A editora "Elsevier North-Holland" vai publicar na "compte rendue" do 36.º Congresso Internacional de Ciências Farmacêuticas, realizado em Dublin de 1 a 5 de setembro de 1975. Seus atores são os Professores R.F. Timoney e P.B. Deasy, respectivamente, Presidente e Secretário do Comitê de organização desse Congresso.

Como o tema principal do Congresso foi o Controle de qualidade de novos medicamentos, a matéria figura com primazia nesses anais, e, portanto, será de interesse daqueles que se dedicam a essa especialidade. Os interessados que o desejarem poderão se dirigir a: Elsevier North-Holland B.P. 24, Amsterdam, The Netherlands.

A publicação compreende 382 páginas e será dada a lume em setembro de 1976. Seu preço é de 100 florins neerlandeses.

A presente divulgação é feita a pedido da FIP (Fédération Internationale Pharmaceutique).

## A PREVISÃO DA FARMÁCIA COMERCIAL

Dalto Costa

A previsão é um ato de antecipação de uma ação ou de um procedimento; por essa razão, a previsão antecede ao planejamento.

Dentro desse princípio conceitual o planejamento ou programação é elaborado tendo em vista a previsão existente.

A estratégia comercial de uma farmácia, seja qual for o seu programa, quando se tem a decidir sobre a estrutura de sua organização social, primeiramente deve o farmacêutico que deseja abrir uma farmácia ou os componentes de um grupo de pessoas com a mesma finalidade, deliberarem das oportunidades que lhe são oferecidas para explorar o ramo comercial de farmácia e quais os riscos que podem ser assumidos para concretizar o fim desejado.

As oportunidades podem ser quanto às situações, quanto aos tipos ou quanto ao aspecto.

Quanto às situações, temos: a) com relação aos disponíveis aplicáveis em face à dimensão econômica da farmácia; b) com relação ao local para o estabelecimento do comércio de farmácia.

Quanto aos tipos de oportunidade deve-se observar os três mais comuns: a) disponível; b) aditiva; c) inovadora.

Uma oportunidade disponível é aquela resultante dos recursos já existentes quer humanos ou financeiros.

Uma oportunidade aditiva é aquela em que podemos acrescentar alguma coisa mais ao que dispomos; exemplo: 1) o preavalecimento de créditos complementares quer de financeira ou mesmo de fornecedores; 2) colaboração de terceiros; 3) recursos totalmente localizados fora.

Uma oportunidade inovadora é quando vem modificar as características fundamentais dos objetivos comerciais da farmácia: a) dar em primeiro plano a comercialização de produtos de toucador e aparelhos cirúrgicos; b) competição na venda de atacados; c) competição com similares através de preços ou vantagens de descontos nas vendas; d) representações; e) comercialização como supermercado de medicamentos.

Quanto ao aspecto, a oportunidade da previsão assim se apresenta: a) realidade; b) causas prováveis; c) efeitos conhecidos; d) prováveis resultados: 1) desejável; 2) satisfatório; 3) excelente.

**Realidade** — é o que se apresenta de real ao fazer a previsão; isto é, conhecer os meios necessários para atingir os fins a que se propõe realizar ou alcançar. Exemplo: tomando como tema uma farmácia. Na formação de estoque de

medicamentos para uma farmácia que se inicia, a realidade deve ser observada, principalmente levando em conta o capital líquido que pode ser transformado ou aplicado em capital de giro, isto é, aquele de que se pode dispor para formação do estoque de drogas. Observada essa realidade, passa-se então ao planejamento.

**Causas prováveis** — Quando se sente a necessidade de uma previsão, sobretudo para uma programação, deve-se levar em conta as causas prováveis para esse cometimento.

Exemplo sobre uma farmácia:

Reformulação de seu estoque:

a) grande saída de determinado fármaco mais do que outro; b) grande procura de certo produto de toucador.

**Efeitos conhecidos** — Em administração, como princípio de racionalização, para o que se deseja realizar deve, preliminarmente, procurar conhecer os efeitos de modo a satisfazer o objetivo visado.

Assim é que para uma previsão deve ter sempre em vista os efeitos conhecidos, a fim de que possa conduzir o previsto a um resultado satisfatório.

Exemplo: aquisição de um determinado produto que ofereça melhor bonificação, entre os laboratórios.

Aquisição de produtos de maior aceitação por parte do público.

**Prováveis resultados** — Antes de levar ao planejamento deve ser amplamente analisado os prováveis resultados; nas seguintes alternativas: desejável — como regular; satisfatório — como bom; excelente — como ótimo.

Se prever é ver com antecipação, deve ter considerado muito bem todas as alternativas para que se obtenha uma previsão consciente.

Assim é que as previsões se concretizam segundo as oportunidades existentes, de forma que conhecendo os fatos e as necessidades, tornam-se possíveis partir para um planejamento.

Para se fazer uma previsão, como vimos, é necessário observar todas as possibilidades realmente existentes e aquelas que possivelmente pode-se obter.

Como conceito geral, para uma previsão deve-se considerar os meios para se obter e alcançar os fins almejados.

No contexto da previsão, para o conjunto das realizações, deve ser considerado não só a disponibilidades dos recursos financeiros, como também a soma dos esforços, que conjugados conduzem a boa tarefa de Direção.

Os NOVOS preços de medicamentos  
estão sendo publicados mensalmente no

### GUIA FARMACÊUTICO BRASÍNDICE

PREÇOS DAS ASSINATURAS:

Cr\$ 135,00 para assinaturas de 5 meses (seis números)

Cr\$ 250,00 para assinaturas de 12 meses (doze números)

A venda: No Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo.

Pedidos acompanhados de Vale Postal ou cheque pagável em São Paulo, enviado para:

ORGANIZAÇÃO ANDREI

Rua Conselheiro Nébias, 1071 — Caixa Postal 4989  
Telefones: 220-7246 — 221-2213 — SÃO PAULO



**EXPEDIENTE**

Fundado em 1932 e dirigido até 1955 por Antonio Lago  
Rua da Conceição, 31, 3º andar — Salas 301-302 e 304  
Caixa Postal 528 — ZC-00  
20000 Rio de Janeiro — RJ

**TELEFONES:**

REDAÇÃO.....224-5413  
DIRETORIA.....224-1715  
De segunda a sexta-feira, das 8 às 12 e das 13h30min. às 17h30min.  
Diretor-Redator-Chefe: Dr. Antônio Nunes Lago  
Este jornal não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados.

Composto e impresso nas  
Oficinas da Editora Mory Ltda.  
Rua do Resende, 67 — RJ

Nº avulso — Cr\$7,00 — Nº atrasado — Cr\$9,00

**ASSINATURAS:**

Envie cheque pagável no Rio (GB)  
e preencha o presente cupom.  
PRESTIGIE o seu Jornal!

Assinatura por 1 ano.....Cr\$ 75,00  
Assinatura por 3 anos.....Cr\$150,00

(Assinale com um "X" a que deseja)

Nome:.....  
Farmácia:.....  
Rua:.....  
Bairro:.....  
Cidade:.....  
Município:.....  
Estado:.....

A GAZETA DA FARMÁCIA Caixa Postal 528 — ZC-00  
20000 Rio de Janeiro — RJ

**LIVROS PARA A FARMÁCIA**

A GAZETA DA FARMÁCIA oferece aos seus leitores as melhores publicações. Pedidos acompanhados de Vale Postal ou cheque pagável no Rio, acrescidos de 5% sobre o valor do livro para as despesas de porte. Não atendemos pelo Reembolso Postal. Caixa Postal 528 — ZC-00 — Rio de Janeiro.

INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS — Prof. Virgílio Lucas — 2ª Edição  
Encadernado.....40,00

DICIONÁRIO MÉDICO — BLAKISTON —  
Em português — 2ª Edição —  
Encadernado.....220,00

DICIONÁRIO FARMACÊUTICO — Carmelino Scartezzi —  
ni.....50,00

ELEMENTOS DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA —  
(Torres Gonzalez).....30,00

MANUAL E FORMULÁRIO DO OFICIAL DE FARMÁCIA —  
Antônio G. Vicente — 1ª Edição — Brochura.....35,00

TECNICA DE LABORATORIO — TORRES GONZALES.....40,00

O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE OS PSICOTRÓPICOS —  
A VIAGEM SEM BILHETE DE VOLTA — Prof. José Elias Murad — 1ª Prêmio no setor de ciência, no Concurso Literário "Cidade de Belo Horizonte". Editada sob os auspícios do CFF, do CFF-6 e AMF (1972).  
Brochura.....15,00

FORMULÁRIO MÉDICO FARMACÊUTICO.....50,00

PSQUIATRIA CLÍNICA — Myra Y Lopez.....40,00

Formulário e Momento Farmacoterápico.....35,00

PSICOLOGIA EVOLUTIVA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE — Prof. Emilio Myra Y Lopez.....25,00

MECANISMO DE AÇÃO DOS ANTIBIÓTICOS — Apostila —  
Andrejus Korolkovas.....5,00

COMPÊNDIO MÉDICO 17ª edição — encadernado.....140,00

COMPÊNDIO MÉDICO 17ª edição — brochura.....130,00

AS BASES DA MEDICINA PREVENTIVA (Livro imprescindível para o farmacêutico e para a Farmácia como Centro de Educação Sanitária) Kurt Kloetzel — Encadernado.....80,00

COMPÊNDIO MÉDICO VOL. II — 1ª edição  
Volume encadernado.....75,00

Em brochura.....55,00

Complemento Atualização Compêndio Médico — Vol. II 1ª edição.....15,00

COMPÊNDIO VETERINÁRIO — 10ª edição revista e atualizada.  
Brochura.....50,00

EPITOME DE ANÁLISE FARMACÊUTICA — Prof. A. Korolkovas.  
Brochura.....50,00

FARMACOTÉCNICA. Autores: Profs. João Haikal Helou, José Sylvio Cimino e Cláudio Daffre. Vol. com 569 páginas.....200,00

**O FARMACÊUTICO DO MÊS****JOÃO  
RAYMUNDO  
BRUNE  
CANTANHEDE**

O Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio Grande do Sul, CRF-10, Dr. João Raymundo Brune Cantanhede, é o nosso homenageado deste mês, pois, desde que se formou, vem demonstrando grande interesse por sua profissão. Natural de Carazinho, Rio Grande do Sul, formou-se Farmacêutico-Químico, pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 1955.

Vários cursos foram feitos pelo Dr. Cantanhede, sempre no afã de ampliar seus conhecimentos: o de Legislação Sindical e do Trabalho-Ministério do Trabalho Indústria e Comércio; o de Ciências Naturais-Museu Riograndense de Imprensa. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul fez os seguintes cursos: o de Didática do Ensino Superior-Associação os Instrutores de Ensino da Faculdade de Medicina; o de Economia e Administração Farmacêutica e o de Mecanismo de Reação em Química Orgânica-Faculdade de Farmácia e Bioquímica.

O Ciclo de Palestras sobre "Farmacologia Molecular", Departamento de Farmácia da UFRGS; o IX Ciclo de Estudo da ADESG, Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra; o I Ciclo de Estudo sobre Problemas Brasileiros, Assembléia Legislativa do RGS e o Estágio na Cátedra de "Historia, Etica Legislacion Farmacêutica" da Facultad de Farmacia Y Bioquímica de Buenos Ayres, também serviram para aumentar a vasta cultura do nosso ilustre homenageado.

Sua vida profissional merece bastante destaque, porquanto trabalhou como responsável técnico em vários e importantes laboratórios, drogarias etc. Desde 1964 até a presente data é o Responsável Técnico de Mosca Ltda, Setor de Desinsetização; de 1972 até hoje, é o Responsável Técnico, da filial nº 30, de Pan-Vel Drogarias e Farmácias.

Colaborou no Ensino da Cátedra de Farmacotécnica da Faculdade de Farmácia da UFRGS, em 1963. Atualmente, é 1º Regente e Professor Titular da Disciplina de Deontologia e Legislação Farmacêuticas, da Faculdade de Farmácia da UFRGS.

A Liga Homeopática do Rio Grande do Sul tem o Dr. Cantanhede como Secretário desde 1967.

Foi Membro de várias Comissões, representou a Faculdade de Farmácia da UFRGS em muitas solenidades, sempre destacando a importância da profissão farmacêutica. É Sócio Benemérito do Centro Acadêmico Christiano Fischer, da Faculdade de Farmácia da UFRGS e da Liga Homeopática do RGS. Já recebeu muitas homenagens de seus alunos e da classe farmacêutica.

Entre os trabalhos publicados ou apresentados, vamos citar alguns: "Psicotrópicos" — Consolidação da Legislação Vigente para Aplicação Prática em Farmácia — Departamento de Farmácia — 1964; "Psicotrópicos" — da Necessidade de Adoção de Normas Específicas em Âmbito Internacional — VII Congresso Pan-americano de Farmácia e Bioquímica-Buenos Aires — 1976 (Em co-autoria com



o farmacêutico Sergio de Meda Lamb); Comércio e Aspectos Sociais dos Psicotrópicos — mesa redonda na Faculdade de Farmácia — 1965; "Deontologia Farmacêutica e Tóxicos" — mesa redonda da II Jornada de Farmácia e Bioquímica promovida pela Associação dos Farmacêuticos Químicos do RGS. — 1972; Relator do Ante-projeto sobre "Legislação Farmacêutica" junto ao Plenário do C.F.F. — 1967; e "Entorpecentes e Psicotrópicos" — mesa redonda na Faculdade de Farmácia da UFRGS — 1970.

Professor dos mais eméritos e dirigente classista dos mais trabalhadores, o nosso homenageado se dedica tenazmente aos diversos setores que dá a sua colaboração. As ocupações, no campo profissional, deste insigne farmacêutico, merecem a simpatia de todos pela eficiência que tem dispensado ao trabalho de classe.

Eis algumas de suas atividades, a partir de 1974: frequentou o Curso de Extensão Universitária sobre Ciclo de Atividades de Extensão, realizado na Faculdade de Farmácia da UFRGS de 23 a 27 de setembro de 1974; participou da Jornada de Estudos Farmacêuticos, de 29 de setembro a 04 de outubro de 1975, em Santa Maria, como Membro Efetivo, tendo proferido palestra sobre Âmbito Profissional; foi Membro da Comissão de Legislação e Regulamentação do Conselho Federal de Farmácia, em 1975, Membro da Comissão de Tomada de Contas do CRF-10, em 1975, e Membro Substituto da Comissão de Ética Profissional do CRF-10, em 1975; participou da Diretoria do CRF-10, em 1975, como Assessor de Assuntos de Legislação; foi Delegado Eleitor suplente do CRF-10, junto à Assembléia Geral de Delegados Eleitores do CFF, em 1975; Membro Efetivo da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico — ABENFARBIO e Conselheiro do CRF-10 para período 76-77-78.

Ficamos felizes com a atuação dinâmica do Dr. João Raymundo Brune Cantanhede e homenageamo-lo sensibilizados por fazer parte do quadro de farmacêuticos que lutam por sua profissão.





# TERRAMICINA®

Existem coisas na vida que ninguém ousa modificar.  
 Por eficiência, qualidade, tradição ou praticidade.  
 Um Rolls Royce sempre será um Rolls Royce.  
 Um Picasso sempre um Picasso.  
 Enfim, o que é bom permanece.  
 Assim acontece com TERRAMICINA. Há muito tempo TERRAMICINA vem participando, com marcante contribuição na antibioticoterapia.  
 TERRAMICINA é sempre a mesma. A única coisa que muda em TERRAMICINA é o número de êxitos clínicos, que vem aumentando dia após dia.  
 Mais de 6.000 trabalhos clínicos publicados, mais de 500 milhões de prescrições comprovam sua eficácia.  
 TERRAMICINA, alguém ousaria modificá-la?



Ciência para o bem estar da humanidade

© Marco de Pfizer Inc. 215.026.376

## Faça qualquer coisa

Se todos os farmacêuticos fizerem alguma coisa para a Farmácia muito teremos conseguido. A freqüência nas Sociedades Farmacêuticas é essencial para a conscientização e personalidade de uma classe. É um lastima a ausência dos profissionais nos Sindicatos, órgãos que dão individualização trabalhista e que defendem interesses salariais, profissionais e mercado de trabalho. O sentido profissional e cultural só pode ser desenvolvido através de associações culturais e profissionais. São células que formam, em última análise, com os Conselhos Regionais e Sindicatos o corpo de uma classe. Há necessidade de todos os farmacêuticos associarem-se às suas sociedades profissionais, sejam Uniões, Sociedades ou Associações, para que haja espírito de um corpo constituído pelos Conselhos Regionais. Façamos alguma coisa, quanto mais seja: pertencer a uma entidade associativa.

### BRONCOFENIL EXPECTORANTE

XAROPE

NA TOSSE, BRONQUITE  
E ASMA



Ao atualizar seu endereço, não se esqueça de mencionar o antigo.

## PALMATÓRIA

Aleixo Prates

Uma pessoa da minha família, especialista em educação infantil, acaba de regressar dos Estados Unidos aonde fora realizar estudos na área de sua predileção.

Depois de conviver seis meses no seio de uma família de classe média, em cidade provinciana, ela regressa cheia de notícias e enriquecida pelo muito que pôde recolher da observação atenta como analista insaciável.

De tudo o que disse, uma coisa me surpreendeu e me pôs a pensar: na escola primária americana (isto é, escola de primeiro grau), a palmatória ainda existe, como forma instituída e consagrada de punir alunos rebeldes ou negligentes!

Se se dissesse que tal registro ocorresse em uma escola de nossa região nordestina, é provável que houvesse espanto de uns e natural aceitação de outros. Mas quando a notícia nos vem dos Estados Unidos, ela agride como coisa abominável: ora, vejam, palmatória, coisa medieval, persistir como argumento metodológico de ensino em uma nação que se pretende a mais civilizada da face da terra! Pois creiam, a palmatória existe.

Não estou aqui para criticar. Cada terra com sua história, suas tradições, seus usos e costumes, procurando resolver seus problemas da forma que lhe pareça naturalmente a melhor. Lá, é a palmatória...

Digo tais coisas enquanto leio a notícia de que no recente Congresso da SBPC foi apresentado trabalho (ao que parece bem intencionado) de avaliação dos resultados da "mobralização" dos nossos analfabetos.

Dentre os inúmeros itens da pesquisa, anotei o resultado de testes feitos para avaliar o nível de domínio das técnicas básicas da leitura, escrita e cálculo, apresentado por alunos no quinto mês do programa de alfabetização: 85% acertaram na leitura de palavras dissilábicas, 80% na leitura de expressões, 79% na leitura de pequenas frases e 42% na leitura de textos.

A imprensa pretendeu, com isso, tirar ilações de que o MOBRL não está cumprindo suas finalidades.

Não pretendo fazer defesa do MOBRL. Ele nem precisa disso, posto que as estatísticas provam, na apropriação global, que essa é uma das instituições mais exitosas no País, em trabalhos para melhor nivelamento de massa, e com a grande vantagem de proporcionar, por consequência, outros programas, a exemplo do que educação sanitária, já referendado pelos Ministérios da Saúde e da Previdência Social, e a despertar atenções, também, de autoridades internacionais em Saúde Pública.

Só me parece que se fossem estabelecer parâmetros de conteúdo, entre os "mobralizados" e os nossos universitários, cada qual no seu nível, é lógico, talvez viessem a encontrar resultados paralelos; ou surpresas maiores até! E daí? Que a palmatória americana com o nosso MOBRL? E que cada um supre as suas necessidades da forma que lhe parece melhor.

Palmatória para eles, MOBRL para nós; mas com o contrapeso da educação sanitária, saldo altamente positivo para o MOBRL. Se alguém duvida, espere um pouco para ver. E admita depois, se tiver honestidade para tanto.

# ATROVERAN

ANTISPASMÓDICO - ANALGÉSICO - SEDATIVO

Indicado nas cólicas de qualquer natureza, como as uterinas, biliares, renais ou abdominais.  
 Isento de qualquer toxicidade, pode ser receitado a todas as idades.

Posologia: Solução: 30 a 40 gotas 2 a 3 vezes ao dia.  
 Comprimidos: 2 ou 3, até 8 comprimidos em 24 horas.  
 Apresentação: Solução: frascos com 25 cm3 Comprimidos: caixas com 100.

GROSS



# EXAMES LABORATORIAIS E ODONTOLOGIA

Evaldo de Oliveira

Os exames clínicos laboratoriais com o desenvolvimento da tecnologia moderna cada vez mais crescem de importância, não só por facilidade de métodos e processos como por apresentarem maior precisão de resultados constituindo elementos que tanto contribuem para esclarecer como para firmar diagnóstico clínico. (1)

Já escrevemos e repetimos Sopriano Jimenez ao entender: "Não há nenhum doente no qual a exploração completa não requeira dados de laboratório. Pelo menos se deverá praticar um exame de urina quanto a quantidade, cor, albumina e glicose. Este exame elementar forma parte da exploração de base que devemos praticar em todo paciente. A medida que a doença exija maior atenção será preciso praticar um exame de sangue (velocidade de sedimentação, leucócitos, hemáticas). (2)

Os recursos técnicos e o instrumental utilizado evoluíram e atualmente além dos reagentes, as provas de coloração e de precipitação, as análises apresentam processos com separação e fracionamento de substâncias como proteínas, enzimas, hormônios, vitaminas, requerendo uso da Eletroforese e da Cromatografia. A simplificação de técnicas foi sempre alvo dos analistas. As Tiras Reativas que em muitos casos substituem os métodos clássicos devido não só a facilidade de operação como a confiabilidade de resultado além de dispensar instrumental adicional, economizando gasto de trabalho e tempo nas preparações de reativos. Em verdade o melhor conhecimento dos enzimas possibilitou muitas técnicas. Deste modo qualquer diabético pode, em casa, controlar sua taxa de glicose. Com tiras de papel revestidas de glicose oxidase, um corante e mais um enzima-peroxidase, em contacto com a urina, a glicose oxidase transforma qualquer glicose presente na amostra em ácido glicônico e peróxido de hidrogênio. A peroxidase, pelo peróxido, reage com o corante, determinando cor azul, de intensidade variável em função do teor de glicose na urina examinada. O mais interessante é que existem Tiras preparadas no mercado que indicam uma série de exames, como por exemplo, uma delas fornece, em minutos na urina: — pH, proteínas, glicose, bilirrubina, corpos cetônicos, urobilogeno e sangue oculto. Mergulhando a Tira num tubo com urina, vamos ter as várias indicações com as modificações de cor nas zonas respectivas dos reagentes que impregnam as diferentes partes da Tira. Além das Tiras, há poucos anos, o comércio divulgou práticas de exames com grupos de reativos em procedimentos rápidos chamados de MICROTTESTES, substituindo exames como por exemplo para o Diagnóstico precoce de gravidez, diabetes e outros. Com pequena quantidade de material obtém-se resultados rápidos. Vulgarizaram-se os chamados KITS, que constituem os conjuntos de material

para estes exames numa já extraordinária variedade. Entretanto, muitos destes equipamentos não são controlados pelas autoridades sanitárias. Deste modo, qualquer fabricante propala e desenvolve o uso de reagentes sem padrões oficiais e sem nenhum controle.

Com a automatização nas ciências, o Laboratório sofreu uma verdadeira mutação. Autoanalyzer surgiram espantando de início pela rapidez e multiplicidade de exames que realiza dentro de padrões certos. O IBM 360 Modelo 30, por ex., pode realizar 1.800 amostras de sangue e armazenar os dados em sua memória das seguintes determinações: Glicose, N2 uréico, ácido úrico, colesterol, SGOT, SGPT, Fosfases alcalinas, proteínas, albuminas, Cálcio, Bilirrubina, creatina, fósforo PB1, Spodio, Potássio, Cloro, CO2, Bilirrubina direta, fosfatase ácida, portanto vinte determinações em mínimo espaço de tempo.

Mais sofisticado ainda em conjunto de máquinas calculadoras e computadores de diversos tipos e classes automatizam cada dia as análises e já existem em funcionamento em sistemas conjugados com exames médicos clínicos processando e revelando 56 resultados de exames para homens e 58 para mulheres em 90 minutos. Assim, além da Anamnese com 233 perguntas, outros exames clínicos, exame de urina, ECG, exame parasitológico das fezes, exame hematológico, tipo sanguíneo e fator Rh, perfil bioquímico, coagulação sanguínea e ainda, para mulheres, a colopocitologia e termografia das mamas. É sistema produzido nos EEUU pela International Health System empregado na Clínica Mayo, Fundação Kaiser, Health Center de Chicago, além de outras instituições e já em uso no Brasil.

Em março deste ano foi organizado um Simpósio de Avaliação do Laboratório Clínico nas Américas, o qual, segundo Marques d'Almeida, trouxe como principal tema "a apresentação de uma grande variedade instrumental adaptável ao laboratório clínico, demonstrações dos vários sistemas e métodos aplicáveis na automatização de laboratórios de média e grande capacidade funcionais, assim como um estudo crítico e comparativo entre os sistemas automatizados empregados nas Américas."

Os sistemas automatizados aplicáveis sobretudo à bioquímica clínica como os analisadores por centrifugação, analisadores de fluxo contínuo, "detectores das enfermidades mais comuns em química clínica e os analisadores de pequenas amostras" favorecem a reprodutibilidade e eficiência nos resultados dos exames.

Na Hematologia existe uma variedade de sistemas de "avaliação citológica, quer na contagens

globais como na avaliação específica, utilizando equipamentos baseado na eletrônica e na aplicação do raio laser." (3)

Portanto grande progresso nestas áreas além da microbiológica e sorológica no intuito de maior oportunidade e confiabilidade.

Todos estes métodos e processos clássicos e automatizados não mais se restringem às análises reclamadas pela clínica médica, ultrapassaram o proibitismo tradicional da Medicina e vulgarizaram-se nas rotinas da Medicina Veterinária, na Enfermagem e precisamente na Odontologia.

O cirurgião-dentista, na prática diária, não pode mais prescindir das análises clínicas nos serviços normais de seu exercício. Conceituando que a atuação do odontólogo não cabe mais a limitar-se na boca, ignorando o resto do organismo, como se os dentes e a cavidade bucal fossem área isolada esquecendo e mesmo desconhecendo os demais tecidos e órgãos numa hipotética concepção da anatomia, fisiologia, patologia e bioquímica do corpo humano. As atenções do profissional devem estender-se ao complexo geral. Muitas doenças têm tradução local como repercussões de ordem diversa ligada à patologia fundamental em outra sede. Assim sinais localizados na boca representam sintomas de doença de maior importância que compete ser alertada e mesmo diagnosticada e tratada para êxito do trabalho do dentista.

Ao exame inicial na primeira inspeção geral, o aspecto corpóreo, o fâcies, o porte, orienta-nos sumariamente do estado de nutrição

do paciente que com o exame da boca, procurando averiguar as alterações patológicas e anomalias diversas que possa apresentar nos condiz, conforme o caso, inferindo idade, cor da mucosa, modificações várias, a solicitar exames de laboratório como glicosúria e glicemia, quadro hematológico e urina completo.

O estado nutritivo do indivíduo em relação ao déficit de vitaminas, com apresentações visíveis de glossite, queilose, indica suspeita de carência de complexo B. Certas hemorragias ocorrem por conta de ausência de vitaminas K ou C, chegando nos casos graves de carência de ácido ascórbico de alterações gengivais e queda de dentes.

O papel da presença e da relação Cálcio e Fósforo, a participação de manganês, magnésio e fluor bem como do sódio e do potássio, na formação dental, na integridade do esmalte são fatores que podem ter influências outras e implicam por vezes em necessidade de análises clínicas apropriadas para medidas certas e convenientes.

A intervenção em qualquer sentido principalmente em operações sangrentas exige o conhecimento de dados fornecidos pelo coagulograma não havendo razão para não proceder ao tempo de coagulação, tempo de sangramento etc.

O atendimento de doentes com doenças crônicas ou em tratamento requer exames recentes, a fim de maior segurança das medidas odontológicas.

Ao entender da possibilidade que o paciente possa estar com qualquer deficiência de saúde impõe

também uma confirmação laboratorial.

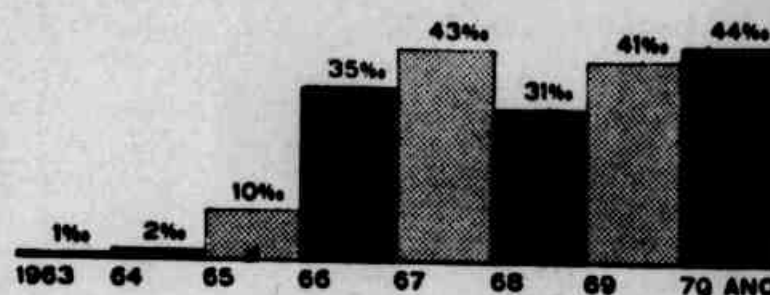
Quando indicar terapêutica de antibióticos a técnica moderna obriga o conhecimento do antibiograma. Este exame é método de sensibilidade dos germes aos antibióticos. Tal necessidade é ditada devido à resistência evidenciada pelos micróbios aos antibióticos devido ao abuso destes medicamentos pelo homem e também ao uso indevido de doses erradas, pequenas, usadas favorecendo a ineficácia terapêutica. A ação sobre os germes é ensaiada em vitro pelo método do antibiograma que permite gradações precisas. (4) Deste modo, temos a certeza de indicar antibiótico eficaz e conseguir sucesso na terapêutica.

O meio bucal mostra normalmente uma vida microbiana variada e concentrada notadamente "na língua, no sulco gengival e nos depósitos calcificados reunidos nas coroas dentárias."

A placa dental, tão bem conhecida, concentra produções e micróbios já bem estudados. A coleta deste material é facilmente feita com cureta e depois de preparado é semeado em meios apropriados para verificação das espécies de germes presentes. As análises demonstram a frequência dos Streptococcus (viridans, salivarius dentre outros) Ba. audophilas, B. furiformis, Lactobacilos, Enterococcus. Os estentococcus estão com assiduidade na cavidade bucal e na placa dental e alguns autores destacam o Streptococcus mutans como o fator microbiano "de grande importância no complexo mecanismo da origem da cárie dental."

"Também nos canais radiculares predominam estreptococcus." (5)

Continua na pág. 22



Ressurge a escabiose em todos os estados, com elevados índices...

## acarsan

terapia resolutiva

100% de curas clínicas e parasitológicas.

Integral segurança



Líquido  
Pomada  
Sabonete  
Medicinal

biointética

NOVO  
**PONSTAN**

ANALGÉSICO - ANTITÉRMICO

1 comprimido a cada 8 horas. PAIN-DRUG



# 1ª JORNADA DE TOXICOLOGIA: GRANDE ÊXITO DA FARMÁCIA

Realizou-se, em Brasília, a 1ª JORNADA DE TOXICOLOGIA, promoção do INPS (Sub-Secretaria de Assistência Médica DF7 e do IPASE (Centro de Aperfeiçoamento e Especialização Médica do Hospital Presidente Médici H.S.U. - D.F.) com a colaboração de várias entidades e órgãos civis e militares e da Academia Nacional de Farmácia. O coordenador geral do magno encontro teve a responsabilidade do Farmacêutico Dr. Antonio Alves Fontes Júnior, chefe da Farmácia do Hospital Presidente Médici.

O certame foi coroado de êxito não só pelo número de participantes, cerca de seiscentos, como das altas personalidades presentes, professores e especialistas da Toxicologia, nas suas áreas, farmacêuticos e médicos. Quarenta e seis estudantes da Universidade Federal de Goiás, da Faculdade de Farmácia, estiveram participando das sessões.

O Diretor do Hospital Presidente Médici acompanhou toda a Jornada com entusiasmo e ofereceu almoço no transcurso da mesma com grande prazer dos participantes.

A programação foi a seguinte: Dia 07-07-76-4a. feira - SESSÃO SOLENE DE ABERTURA-9 horas.

(Diretor da CEME), Dr. Athos Fernandes Dezone (Superintendente Regional do INPS-D.F.), Dr. José Granado Neiva (Secretário de Assistência Médica-INPS), Dr. José Richelleu de Andrade Filho (Sub-Secretário Regional de Assistência Médica do INPS-Regional do DF), Dr. José Ribamar Pinto Serrão (Diretor do Hospital Presidente Médici-IPASE), Prof. Evaldo de Oliveira (Presidente da Academia Nacional de Farmácia) e Prof. Aymar Batista Prado (Representando o CFF). No auditório, em lugares de honra, dentre as figuras mais representativas, destacamos: Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva (Presidente do CRF-8 - São Paulo), Dra. Hionete B. Gomes (Presidente do CRF-21 - Brasília), Dr. Camilo Raña Borrago (Presidente do CRF-4 - Bahia), Dr. Edmon Sarquis Jereissati Presidente do (CRF-2-Ceará), Dr. Jairo de Souza Santos Presidente do (CRF-5-Goiás), representantes de outros conselhos e de entidades farmacêuticas e mais: Dr. Dermeval de Carvalho (Representante da ABENFARBIO), Prof. Nuno Alvares Pereira (Federação das Associações de Farmácia e Bioquímica), Diretores de faculdades de Farmácia, Diretores de órgãos universitários e policiais, autoridades sanitárias e previdenciárias.



O Dr. Antônio Alves Fontes Júnior no momento da homenagem.

SESSÃO COORDENADA POR EVALDO DE OLIVEIRA. A Mesa foi honrada com a presença do Prof. Durval Mazzei Nogueira e Prof. Lauro Solero.

Os Relatores foram: Dr. MÁRCIO ANTONIO DA FONSECA E SILVA, tratando das INTOXICAÇÕES NOS HOSPITAIS; Dr. MYRCIO DE PAULA PEREIRA, abordando INTOXICAÇÕES EM MEDICINA DE TRABALHO e Prof. LUIS MARQUES DE SA, falando sobre LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA LEGAL.

As 15 horas, sob a coordenação do Prof. Dr. Oswaldo de Oliveira Riedel o Prof. Dr. Samuel Scharfman fez a palestra INTOXICAÇÕES ACIDENTAIS AGUDAS EM PEDIATRIA.

As 20 horas, MESA REDONDA AVALIAÇÃO EM ANÁLISES TOXICOLÓGICAS tendo a Coordenação do Prof. Dr. Aymar B. Prado e com os RELATORES: PROFS. JAMIL ISSY e DEMERVAL DE CARVALHO.

DIA 08-07-1976 - Sexta feira - 8.30 horas. O Prof. Dr. NEY DE ALBUQUERQUE MONTEIRO coordenou sessão, tendo o Prof. Dr. Aymar B. Prado apresentado: TRATAMENTO DE URGÊNCIA DAS INTOXICAÇÕES e o Prof. Dr. DERMEVAL DE CARVALHO o tema PROCESSOS GERAIS PARA RÁPIDO DIAGNÓSTICO QUÍMICO DAS INTOXICAÇÕES.

As 15 HORAS: O Prof. Dr. JOSE ELIAS MURAD fez palestra intitulada USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE MINAS GERAIS. As 20 horas a MESA REDONDA CAMPANHAS ANTITÓXICAS sob coordenação do Prof. DR. EVALDO DE OLIVEIRA e Relatores Dr.

ANTONIO NUNES LAGO (Diretor da A GAZETA DA FARMÁCIA), Profs. Drs. Aymar Batista Prado e JOSE ELIAS MURAD.

DIA 10-07-1976-Sábado-9 horas MESA REDONDA - ENSINO DE TOXICOLOGIA sob COORDENAÇÃO do Prof. Dr. DERMEVAL DE CARVALHO e RELATORES: PROFS. Drs. JAMIL ISSY e JOSE ELIAS MURAD.

As 12 horas - SESSÃO DE ENCERRAMENTO sob a Presidência do Diretor do Hospital Presidente Médici-HSU. Dr. JOSE DE RIBAMAR PINTO SERRÃO. Nesta sessão foram apresentadas conclusões das quais destacamos - melhoria do ensino de Toxicologia com carga horária suficiente e com ênfase a parte prática; posição do farmacêutico nas medicina de trabalho no tocante principalmente as análises tóxicas nas indústrias; avaliação das campanhas contra os tóxicos dentro de uma sociedade de consumo condicionada ao uso de drogas e medicamentos; esquematização de campanhas educativas com moderação, oportunidade, em pequenos grupos com motivações especializadas; formações de centros de informações de intoxicações; necessidade de regulamentar propaganda de indústria farmacêutica; avaliação de efeitos adversos e colaterais de medicamentos; divulgação dos problemas das intoxicações infantis; necessidade de estudo e pesquisa de substâncias tóxicas sem esquecer das plantas tóxicas.

Usaram da palavra a respeito do certame o Diretor do Hospital Dr. Ribamar que agradeceu o trabalho de todos, os Profs.

Evaldo de Oliveira (em nome da Academia Nacional de Farmácia) Aymar B. Prado (em nome do CFF) e Dermeval de Carvalho (em nome da ABENFARBIO).

A Dra. Luisa Barbosa de Oliveira, em emocionante discurso, em nome dos estudantes de Goiânia e professores de Farmácia da UFG, homenageou o Dr. ANTONIO A. FONTES JÚNIOR, responsável e coordenador geral da Jornada, oferecendo-lhe expressiva placa de prata. O Dr. Fontes, sensibilizado, agradeceu a lembrança, dizendo que as homenagens não deveriam ser tributadas somente a ele, mas a todos, porque o homem deve saber dar para receber. Disse ainda que naquele hospital e na direção da Jornada não existia um indivíduo, mas uma equipe que participou com prazer dos trabalhos. A presença de todos colaborou definitivamente para o grande êxito da Jornada, concluiu.

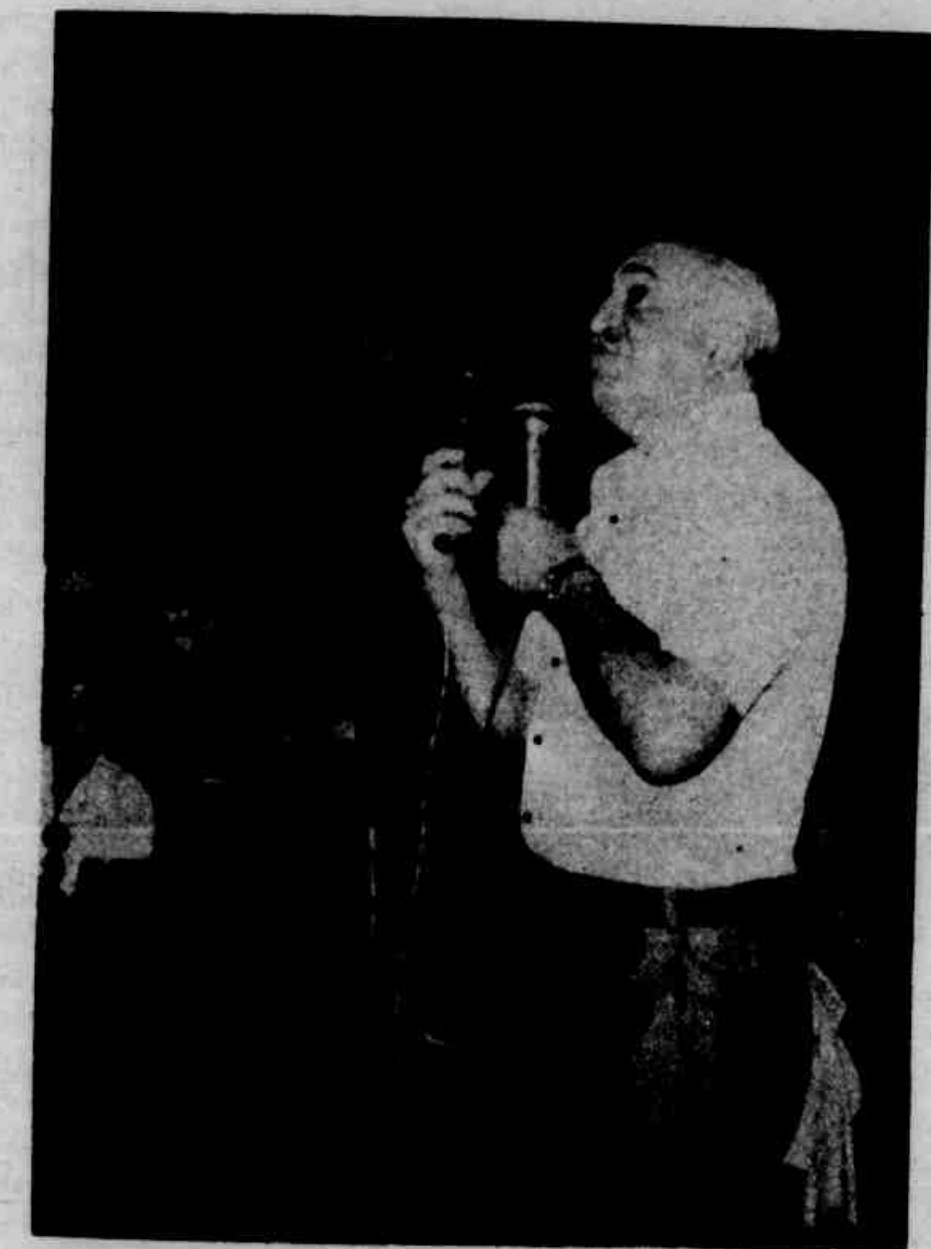
Não podemos deixar de registrar além da atenção do Dr. Fontes as gentilezas do Dr. Pinto Serrão e do Dr. Iphis Campbell que assiduamente prestaram toda assistência aos participantes e a direção do Hospital proporcionando também almoços requintados.

A tarde houve um alegre churrasco encerrando o convívio cordial da jornada.

PRESTIGE

A GAZETA

DA FARMÁCIA



Decisiva e operosa participação teve o Professor José Elias Murad, transmitindo importantes conhecimentos.

Na Sessão de Abertura, compareceram mais de setecentas pessoas. A mesa Diretora estava constituída pelos: Dr. Hugo Alqueres Baptista (Secretário de Serviços Médicos do Ministério da Previdência Social) que proferiu palestra sobre MEDICINA SOCIAL E TOXICOLOGIA, onde elogiou a organização e programação do encontro fazendo o posicionamento do farmacêutico nos diversos aspectos da toxicologia. Representou também o Exmo. Sr. Ministro Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva saudando os participantes. Ao lado do Dr. Hugo Alqueres assentaram-se: Almirante Dr. Gerson de Sá Pinto Coutinho

As 10 horas, foi realizada a MESA REDONDA: EFEITOS TÓXICOS DE MEDICAMENTOS. COORDENADOR: Prof. Dr. Nuno Alvares Pereira. RELATORES: Profs. Drs. EVALDO DE OLIVEIRA E SAMUEL SCHARFMAN.

As 15 horas, a Profa. Dra. JANETTE MACIEL PACHECO proferiu interessante conferência, com ilustrações de slides, intitulada PLANTAS TÓXICAS.

As 16 horas, sob coordenação do Prof. Evaldo de Oliveira, foi realizada a sessão AS DROGAS VICIANOGÊNICAS NO PONTO DE VISTA LEGAL tendo como apresentador o Prof. Dr. JAMIL ISSY.

DIA 08-07-1976 - 5a. feira, 9 horas.

## Neolaxan

### Laxativo e Regulador Intestinal

1 a 2 comprimidos após as principais refeições.

Caixa com 30 ou com 100 comprimidos. (Caixa dispensadora)

GROSS



# INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE

## O CRESCENTE SIGNIFICADO PROFISSIONAL



No programa de cursos, uma ativa participação da classe farmacêutica.

Com grande satisfação podemos registrar manifestações cada vez mais frequentes de diversas autoridades em apoio à classe farmacêutica. Nesse sentido o pronunciamento do Senador Arnon de Mello, que na tribuna do Senado destacou a atividade farmacêutica e solicitou a criação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica de Alagoas, revestiu-se de grande significado para a nossa classe. Em sua proposição disse ele: "Procuró ser objetivo na exposição que aqui faço sobre o papel do farmacêutico para o desenvolvimento nacional..." "O farmacêutico não só atua no setor de Saúde Pública, mas representa uma grande contribuição para o desenvolvimento social e econômico... e para o bem-estar do povo." Prosseguindo nessa linha de pensamento, o Senador falou: "Para ter-se idéia da contribuição do trabalho do Farmacêutico ao

progresso, ao bem-estar, à saúde e à sobrevivência da humanidade, lembre-se ...", passando a tecer uma série ampla de considerações e fatos da contribuição do Farmacêutico na vida brasileira.

Após este pronunciamento, que mereceu um encarte especial no Boletim informativo do CRF-8, ouviu-se a palavra do Deputado Erasmo Martins Pedro que, na Tribuna do Congresso Nacional, destacou, para conhecimento do País, a participação do Farmacêutico na vida nacional. O Deputado carioca afirmou "ser do maior interesse para a elevação dos quadros sanitários brasileiros tornar público o esforço e a participação do Farmacêutico na sociedade brasileira". Nesse sentido, acrescentou ainda, "é necessário dar conhecimento à Nação do trabalho do Dr. Márcio Antonio da Fonseca e Silva para um crescente significado profissional".

Referia-se o Deputado

Erasmo Martins Pedro aos conceitos lidos no Boletim Informativo do CRF-8, onde o presidente do CRF-8 mostrou os crescentes reclamos e desafios criados pelos novos programas de Saúde, que exigem um fluxo de participação do Farmacêutico sem precedentes. Explicava ainda o Dr. Márcio ser esse um caminho seguro para enfrentar os numerosos problemas que se apresentam à nossa profissão, exigindo um apoio efetivo de todos nós.

Finalizando, disse o deputado: "Como sempre, dedicado aos problemas e à classe farmacêutica, creio ser do maior interesse, dentro desse conceito de tornar público o esforço e a participação do farmacêutico, conforme foi muito bem definido pelo Dr. Márcio Antonio da Fonseca e Silva e que passo a ler..." Em sua edição do dia 02-06-76 o Diário do Congresso Nacional publicou na íntegra o referido pronunciamento.

### NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Dentro do mesmo objetivo de catalizar para a classe farmacêutica todas as manifestações que trazem conhecimentos cada vez mais amplos da nossa profissão, o Diário Oficial do Estado publicou na edição do dia 1º de junho último, um pronunciamento do Deputado Abrahim Dabus, em que o parlamentar paulista trazia, ao conhecimento dos seus pares, a posição do Presidente do CRF-8 em defesa da classe e o voto daquele parlamentar contrário a novos provisionamentos.

Na exposição do Presidente do CRF-8, e que foi levada pelo Deputado Abrahim Dabus ao conhecimento da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, ele dizia o seguinte: "... deve ser deixado de lado o comodismo, partindo-se em busca de um aprimoramento cultural e profissional. O caminho correto a seguir aí está, aberto

e democrático, e só necessita de uma dose de esforço, a fim de se ingressar numa Faculdade, em vez de ficar pleiteando leis que substituam um diploma e uma formação universitária."

Nesse contexto, A Gazeta da Farmácia registra ainda os constantes pronunciamentos do nosso colega, Deputado Sebastião Marcondes da Silva que, por muitos anos, militou no Vale do Paraíba, e agora, como Deputado Estadual à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, vem se manifestando constantemente em apoio a todas as reivindicações da classe farmacêutica, num trabalho que ele mesmo definiu como sendo "necessário contra a demagogia e a mediocridade daqueles que em vão querem destruir a nossa capacidade profissional. Nesse sentido, orgulho-me dos Diretores e Conselheiros do CRF-8 em cujo trabalho nos sentimos ativados para essa luta".

## A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE CURSOS

Os cursos, que praticamente, todas as noites, lotam o auditório do CRF-8, alcançam grande receptividade, com o maciço comparecimento de farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia.

Além daqueles de caráter nitidamente científico, realizou-se um ciclo denominado "Evolução Histórica e Assuntos Contemporâneos", em conjunto com a Sociedade Paulista de História da Farmácia e de Ciências Afins, com um programa que abrangeu vários assuntos, com a presença de diversas personalidades da vida nacional. Entre elas, participaram professores universitários, historiadores

e homens públicos.

A conferência do Professor Ernesto Leme compareceu a representação dos Estados Unidos, em São Paulo.

Esse Curso de Extensão Cultural teve a coordenação do Dr. Mário Ferreira Migliano e foi realizado de 7 de junho a 5 de julho. A programação constou do seguinte: "Genealogia e Herádica — Conceito e Objetivo" — Dr. Augusto Benedito Galvão Bueno Trigueirinho; "A Idéia Republicana no Brasil" — Prof. Pedro Brasil Bandecchi; Formação e Evolução Étnico-Cultural do Homem Brasileiro" — Cel. Francisco Antônio Bianco Júnior; "A Formação Constitucional dos Estados Unidos e sua

Influência no Brasil" — Prof. Ernesto Leme; Filosofia e Ciência ou Técnica" — Prof. Mário Ferreira Migliano; "Poluição" — Cel. Paulo da Silva Freitas; "Medicina Aero-Espacial" — Cel. Lázaro Avila; "Multinacionais e o Brasil" — Alnte. Lapyry Tupiassu de Brito Buerra.

A sessão de encerramento revestiu-se de grande brilho, com a posse dos novos Sócios Titulares da Sociedade Paulista de História da Farmácia, com a palestra do Presidente do CRF-8 e com a entrega dos Certificados aos que concluíram o II Curso de Extensão Cultural.



# FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO CRF-8

A "XXIII Jornada Farmacêutica Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez", tradicional iniciativa dos alunos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara; o "III Simpósio Farmacêutico de Campinas" e a "XIV Semana Universitária Paulista da Farmácia e Bioquímica", uma movimentação dos alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo, fazem parte do calendário da CRF-8 para os meses de agosto e setembro. "Integrando todas essas iniciativas, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo tem a certeza de estar contribuindo de maneira decisiva, tanto para o constante aprimoramento profissional da nossa atividade, para a tomada de posição e esclarecimento frente aos problemas de exercício profissional com que nos defrontamos, como também levando todo o nosso estímulo e apoio a iniciativas de colegas e de acadêmicos de Farmácia na luta permanente, para manter todas as prerrogativas do nosso âmbito", afirmou o Presidente do CRF-8 ao explicar os motivos pelos quais este Conselho vem estimulando e apoiando reuniões científicas e culturais das diversas entidades.

A "XXIII Jornada Farmacêutica Prof. Dr. Antonio Alonso Martinez", que vai ser realizada de 14 a 22 do mês de agosto, na cidade de Araraquara, já se constitui num acontecimento de grande repercussão, com vasto programa científico, incluindo cursos de extensão universitária, conferências, apresentação de trabalhos científicos, encerrando-se com um Encontro Regional de Farmacêuticos.

A parte de estudos abrange também em sua programação a análise de temas que falam diretamente às necessidades de Saúde Pública de toda a região araraquarense. Isto vem ao encontro das recomendações do Governo no sentido dos Estabelecimentos de Ensino Superior darem ênfase em seus programas de ensino e pesquisa às necessidades básicas das localidades onde funcionam. É, como muito bem definiu o presidente do CRF-8: "Mais uma demonstração do significado da atividade Farmacêutica no processo de consolidação do desenvolvimento brasileiro". No encerramento realizar-se-á o "Encontro Regional de Farmacêuticos" com a participação de Colegas de toda a região, de cidades vizinhas, de outros centros do Estado e

## ARARAQUARA, CAMPINAS E SÃO PAULO: NOVAS OPORTUNIDADES DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL



Nas promoções dos acadêmicos de Farmácia, a presença animada dos futuros profissionais que se inserem na luta por uma crescente afirmação da nossa atividade.

mais a Diretoria e Conselheiros do CRF-8 que vão ter uma nova oportunidade para análise e debate dos muitos fatores que envolvem o nosso trabalho.

A repercussão, que esses encontros vêm alcançando, pode ser avaliada, não só pela presença dos colegas que deles participam, muitas vezes viajando centenas de quilômetros, como também pela presença de autoridades da cidade, deputados, órgãos oficiais de Saúde etc. Nessas ocasiões, a Diretoria do Conselho apresenta aos prefeitos e vereadores algumas sugestões que, tornadas lei pelas autoridades, muito

contribuem para uma efetivação cada vez maior da nossa profissão, com consideráveis benefícios para a Saúde Pública. E até hoje nenhuma cidade deixou de atender de imediato a essas solicitações, o que demonstra o acerto da iniciativa, a oportunidade da exigência e o espírito público com que foi proposta. Como bem disse um colega nosso: "Trata-se de pequenas vitórias cuja somatória nos trará o gigantismo de que necessitamos para resolver os problemas que nos

**UM POLO DE  
TÉCNICA E  
PESQUISA**

Espírito equivalente vamos encontrar em Campinas, que atualmente se constitui num dos mais significativos polos de técnica sofisticada, tanto no âmbito da pesquisa como da indústria. Nesse contexto, é com empenho que o CRF-8 participa da realização do III Simpósio Farmacêutico de Campinas, em que a Associação Farmacêutica de Campinas dá uma mostra da atuação da nossa profissão num dos mais tradicionais centros paulistas, trazendo a consolidação da nossa classe junto a respeitáveis setores da vida industrial, pública e universitária. Esse período de

15 a 18 de setembro, realizará um programa de conferências e apresentação de trabalhos científicos em diferentes áreas de atuação do Farmacêutico, terminando também com a realização de um Encontro Regional de Farmacêuticos.

Os Colegas interessados em apresentar trabalhos científicos no "III Simpósio Farmacêutico de Campinas" poderão inscrevê-los na sede da Associação Farmacêutica de Campinas (Rua Dr. Costa Aguiar, 698, 15º andar, conj. 1511/1512, CEP 13100, Campinas-SP) ou na sede do CRF-8 (Rua Amaral Gurgel, 445, CEP 01221, São Paulo-SP).

### DE INÍCIO, PROGRAMAÇÃO VISUAL

Para a realização de 20 a 25 de setembro, da XIV Semana Universitária Paulista de Farmácia e Bioquímica, os alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP solicitaram aos seus colegas da Escola de Comunicações e Artes a elaboração de um plano de promoção, não só junto aos estudantes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, mas também para toda a Universidade de São Paulo. Os estudantes mostram possuir, imbuídos no próprio espírito, as vantagens que representa a divulgação das nossas iniciativas, do nosso âmbito profissional, junto a todos os setores da vida brasileira. Trata-se de uma nova oportunidade de levar a setores cada vez mais amplos as prerrogativas e capacidade de trabalho da classe farmacêutica. Convocando para essa tarefa os seus colegas dos cursos de propaganda e jornalismo, os alunos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, além de darem uma mostra do necessário espírito de integração universitária, estão contribuindo para a divulgação da sua futura atividade. Entre os resultados que esse tipo de trabalho traz para o âmbito profissional do farmacêutico, podemos citar, como exemplo, a considerável movimentação de amplos setores da população e da vida pública da região araraquarense em torno das iniciativas dos alunos da Faculdade de Farmácia de Araraquara no campo de atendimento, dentre as especializações do seu currículo universitário, das necessidades da população e das autoridades da Saúde Pública de todos aqueles municípios.



# UM ETERNO PROBLEMA

Haydée Teixeira

Enquanto os homens existirem, em qualquer tempo e espaço, haverá problemas, porque, disse Fulton Sheen: "O maior problema do homem é o próprio homem".

Entre nós, e creio que no resto do mundo, ao menos em proporções bem menores, o grande, maior problema Social está no amparo ao menor, melhor dizendo, no desamparo em que ele se encontra. Não é preciso que se gastem argumentos que provem a assertiva, isto é, a existência do problema. É um fato gritante do dia-a-dia. Basta que abramos os olhos para verificá-lo. Basta que demos alguns passos em qualquer rua ou bairro, para constatar-lo. Milhares de crianças famintas, esfarrapadas no corpo e na alma, enchem as ruas da Cidade. Para elas não existe o verso famoso de Hugo: "É tão bela a criança com o seu doce sorriso — Com a sua bela voz que tudo quer dizer". Sempre nos perdemos em palavras sonoras e bonitas, até eloquentes, sobre o descaso em que vivem os menores que enchem de tristeza e miséria as nossas grandes cidades. Resta-nos ser coerentes com o que dizemos e sentimos: fazendo alguma coisa. Aquelas crianças não estão *ainda perdidas*. Precisam urgentemente de recuperação. São doentes sobre os quais ainda não pesa o diagnóstico da incurabilidade, embora o prognóstico não seja dos melhores. O remédio está à mão. Poder público e privado que se dêem as mãos para a campanha de redenção, melhor que recuperação, do menor.

Muitas experiências falharam e outras reclamam ou continuidade ou reestruturação. Governar é estudar as experiências dos antecessores e dar-lhes continuidade ou reformulá-las, se necessário. No caso do menor, cabe ao poder público a iniciativa de dar solução ao problema; de aplicar o remédio ao mal, uma vez diagnosticado, na expressão do grande estadista Marechal Castelo Branco.

Que sejam convocados também os particulares para a grande cruzada de recuperação do menor, que reclama urgentemente reeducação e não uma assistência ocasional, um paliativo esporádico. Esta *assistência desassistida*, por-

que acompanhada por pessoas despreparadas nos chamados reformatórios assistenciais, não resolve o problema.

As instituições existentes não vêm resolvendo o problema, talvez porque lhes falem planos reeducacionais para a recuperação do menor. As siglas se multiplicam, e se complicam, tantas são as iniciais de nomes longos nelas resumidas. Penso que a Universidade deveria dar a sua contribuição. Meios não lhe faltam para integração desse porte. Meios físicos e humanos. Sabe-se que um inestimável recurso para reconquista do menor é a prática esportiva. Não tem a Universidade Núcleo de Educação Física no qual esses menores, orientados e supervisionados, possam dar-se a essas práticas? Não tem a Universidade Centro de Ciências da Saúde, nos quais os menores — portadores de males físicos e como são — poderiam ser assistidos, com sensível vantagem de treinamento para os estudantes? Não tem a Universidade seu Departamento Jurídico e de Assistência Social que concorreriam para a formação moral ou educacional, desses menores?

Há muito, insisto nesse papel social da Universidade. Ninguém deve dispor de maior compreensão do problema do que ela. Em todos os países, a Universidade tem papel social relevante. Por que não os imitamos? Tenho para mim que ajudar a recuperação do menor não é obra apenas de polícia, é sobretudo de civismo, para garantir a existência de uma sociedade de homens de bem, mais tarde, esses menores de hoje, são os maiores de amanhã. Nada adiantará se crescerem marginalizados. Sem exageros demagógicos, vimo-nos orgulhando do conceito que vamos conquistando no mundo. Esse conceito deve ser garantido pelo homem brasileiro de hoje e de amanhã. Que amanhã teremos com esse material humano de baixa classe que infesta as cidades? Um povo vale o que valerem suas crianças. E ninguém em sã consciência haverá de dizer que nisso não vimos sendo falhos, em face do tremendo problema que desafia o nosso civismo e o nosso sentido cristão da vida: o problema do menor abandonado.

## SIMPÓSIO FARMACÊUTICO

O III Simpósio Farmacêutico da Real e Benemérita Sociedade de Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro realizar-se-á de 20 a 24 de setembro de 1976, na Rua Amaro nº 80.

Programação:  
Dia 20/9/1976: Farmácia Vigilância — Prof. Nuno Alvares Pereira. Substâncias Hipnóticas — Profª Denisa Soares de Oliveira.

Dia 21/9/1976: Poluição do Meio-Ambiente — Prof. Fausto Guimarães. Aspectos do Combate a Esquistossomose no Brasil —

Prof. Benjamim Gilbert.  
Dia 22/9/1976: O Laboratório Industrial Ligado ao Complexo Hospitalar — Prof. Salvador Alves Pereira. Intoxicação no Hospital por Produtos Medicamentosos — Prof. Evaldo de Oliveira.

Dia 23/9/1976: A Pesquisa e a Faculdade de Farmácia — Dra. Yolanda Rovigati Silva Jardim. Quimioterapia na Doença de Chagas — Dr. Fernando Steele da Cruz.

Dia 24/9/1976: Radio-Fármacos: sua Importância no Moderno

Diagnóstico Médico — Dr. José Carlos Barbério. Genese de Novos Fármacos — Prof. Andrejus Korolkovas.

Coordenador e Organizador: Dr. Salvador Antonio Januzzi. Secretário: Dr. Olímpio Pereira de Carvalho. Comissão Diretora: Comendador Manoel Lino Costa e Dr. Nelson Moraes Barreto.

As inscrições estão abertas para todos os interessados da área Biomédica no Centro de Estudos do Hospital da Beneficência Portuguesa.

## EXTRATO HEPÁTICO BIORGAN

GOTAS

ANTITÓXICO — HEPATOPROTETOR

Fração G + Alcachofra + Vitaminas Complexo B

LABORATORIOS BIORGAN

R. Adolfo Bergamini, 104-A. Rio de Janeiro.

## PREVIDÊNCIA E TRABALHO

Face à Súmula 27 do TST, é devida a remuneração do repouso semanal e dos dias de feriados ao empregado comissionista, ainda que praticista. A comissão para o trabalho e o repouso remunera o descanso do obreiro. O prêmio-produção, pago mensal e regularmente, é uma forma de remuneração, assim como o trabalho por peça, daí a sua inquestionável natureza salarial.

\*\*\*

O Art. 42 da CLPS (Consolidação das Leis da Previdência Social) expedida pelo Decreto n.º 77.077, de 24 de janeiro do corrente ano é taxativo quando estabelece: "É computável para efeito de aposentadoria o tempo de serviço militar obrigatório ou voluntário, prestado pelo segurado, ainda que antes de possuir essa qualidade."

\*\*\*

De posse da Carteira Profissional pode o menor estabelecer livremente contrato de trabalho, ressalvado ao pai, mãe ou responsável legal, extinguirem o contrato, nos casos em que a prestação do serviço lhe possa acarretar prejuízo de ordem física ou moral. D.J. de 3-10-75.

\*\*\*

Considera-se não efetuado o

pagamento constante de recibo de quitação de empregado com mais de um ano de serviço não homologada a rescisão contratual na forma indicada nos parágrafos 1.º e 3.º do artigo 477 da CLT, cujo recebimento é contestado pelo empregado, cabendo à empresa a prova do efetivo pagamento. D.J. de 5-11-74.

\*\*\*

O abono de permanência em serviço somente poderá ser requerido aos 30 ou 35 anos de atividade, com 20% ou 25% respectivamente.

\*\*\*

O parágrafo 4.º do Art. 2.º da Lei n.º 6.210, de 4 de junho de 1975, estabelece que: "Ao segurado que houver continuado a trabalhar após 35 anos de serviço, serão garantidos, ao aposentar-se por tempo de serviço, os acréscimos a que tenha feito jus até a entrada em vigor desta lei."

\*\*\*

O segurado que tiver recebido pecúlio e voltar, novamente, a exercer atividade abrangida pelo regime da CLPS, somente terá direito de levantar em vida o novo pecúlio após 36 meses, contados da nova filiação. Artigo 52.

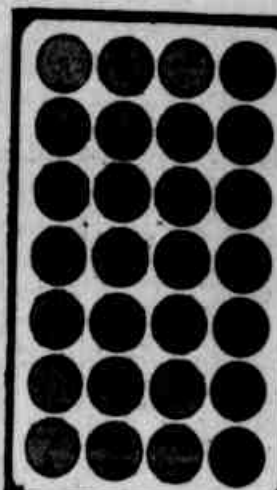
# Nicopiron

## ANTI-REUMÁTICO - ANTINFLAMATÓRIO

Potente anti-reumático, destituído de qualquer efeito colateral (como irritação gástrica, dores abdominais, etc...)

Posologia: 1 a 2 drágeas 2 a 3 vezes ao dia.

GROSS



## Celapil\*

- Anovulatório de uso contínuo ... ciclo após ciclo.
- 7 dias de suplementação adicional de ferro.

PARKE-D. VIS



Comprimidos

**PETISVITUS**

(cloridrato de cyproheptadina e vitaminas)

Xarope

**PETISVITUS B1C**

(cloridrato de cyproheptadina e vitaminas do complexo B e vitamina C)

- Melhor nutrição pelo **estimulo natural do apetite**
- Suplemento de vitaminas nas doses diárias necessárias
- Correção de deficiências nutritivas provocadas por maus hábitos alimentares

**MSD** MERCK SHARP & DOHME  
ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

## RESPONSÁVEIS POR

## INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS

O Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro publicou na página 25 da Parte V da edição de 6 de julho a Deliberação N.º 11/76 do seguinte teor:

"O Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio de Janeiro — CRF-7, no uso das atribuições contidas na letra o do artigo 10 da Lei n.º 3.820/60 e considerando o disposto no art. 6.º do Decreto n.º 20.397 de 14.1.46 (regulamentando o exercício da indústria farmacêutica no Brasil), que exige que os estabelecimentos industriais em que se fabriquem ou se manipulem produtos farmacêuticos em geral tenham em sua direção técnica um farmacêutico legalmente habilitado, considerando que a este profissional cabe a responsabilidade perante as Autoridades Sanitárias, Policiais, e também ao consumidor pela ação dos medicamentos, considerando que ao Farmacêutico responsável cabe também a guarda e controle e o emprego das substâncias controladas (entorpecentes e equiparados), considerando a complexidade das organizações das empresas industriais farmacêuticas, considerando que cabe aos CRFs a fiscalização do exercício profissional, considerando, finalmente, que sem ter a necessária autoridade dentro das empresas, o Farmacêutico Responsável fica impedido de exercer suas altas atribuições, e assim resguardar o interesse dos doentes que utilizam os medicamentos produzidos pelas indústrias farmacêuticas, RESOLVE

Art. 1.º — O CRF-7 só registrará os farmacêuticos responsáveis por indústrias farmacêuticas, após comprovar a posição do Farmacêutico indicado pela empresa, dentro do organograma da mesma;

Art. 2.º — Todos os órgãos técnicos ligados a produção de medicamentos e de controle de qualidade deverão manter relação de subordinação ao Farmacêutico Responsável;

Art. 3.º — As comprovações de que tratam os artigos anteriores se farão à luz da estrutura oficial da empresa (contida nos estatutos, regimentos, ou documentos oficiais competentes, registrados em órgão oficial) e da designação do Farmacêutico Responsável;

Art. 4.º — Esta Deliberação entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 10 de junho de 1976. — Ass. Dr. Salvador Alves Pereira — Presidente CRF-7."

PRESTIGIE

A GAZETA

DA FARMÁCIA

DIRETOR DO SARSA  
HOMENAGEADO

O Dr. Mateus Vasconcelos, Diretor-Científico dos Laboratórios Silva Araújo Roussel S.A., foi agraciado com a Medalha de Honra do Trabalho da República Francesa, conferida pelo Ministério dos

Negócios Estrangeiros da França. No dia 20 de julho, o homenageado recebeu o diploma das mãos do Cônsul-Adjunto da França no Rio de Janeiro, Sr. Bernard Ledun.

## VITÓRIA DUPLA DOS ANALISTAS

A Presidência do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Guanabara, com objetivo de criar condições legais para que os farmacêuticos que militam nas Análises Clínicas tivessem uma remuneração condizente com sua especialização, realizou em 1974 o seu primeiro Dissídio Coletivo neste Estado e também, no Brasil, contra o Sindicato dos Hospitais Clínicos e Casas de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, dissídio este que, por ser o primeiro da especialidade, recebeu a contestação do Sindicato Patronal, tendo nossa assessoria jurídica, nas razões finais, derrubado a preliminar argüida pelo suscitante e os analistas clínicos ganharam a questão. Em 1975, entramos na época legal com um novo Dissídio Coletivo e tivemos a surpresa do Sindicato Patronal entrar com um recurso ordinário para ser julgado no Tribunal Superior do Trabalho em Brasília. Embora juridicamente fosse aceitável esse argumento criou um mal-estar muito grande na classe far-

macêutica, pela medida protetória e antipática, resultante deste lance, pouco ético e contra os objetivos do Presidente Ernesto Geisel, que procura realizar no País uma política de Justiça Social. Agora em 1976, final de maio, os Juizes do Colendo Tribunal Superior do Trabalho ratificaram a resolução dada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, dando um percentual de 38% sobre os salários de 16 de maio de 1974.

Finalmente em junho, de comum acordo, assinamos o dissídio dos Analistas Clínicos referente ao ano em curso, com o percentual de 43% (quarenta e três por cento) sobre os salários percebidos em 16 de maio de 1975. Estão de parabéns os analistas clínicos pelo duplo resultado satisfatório para duas aspirações salariais e também o Sindicato dos Farmacêuticos da Guanabara, por reafirmar sua inabalável vontade e objetivo pelo diálogo construtivo e leal entre as partes interessadas.

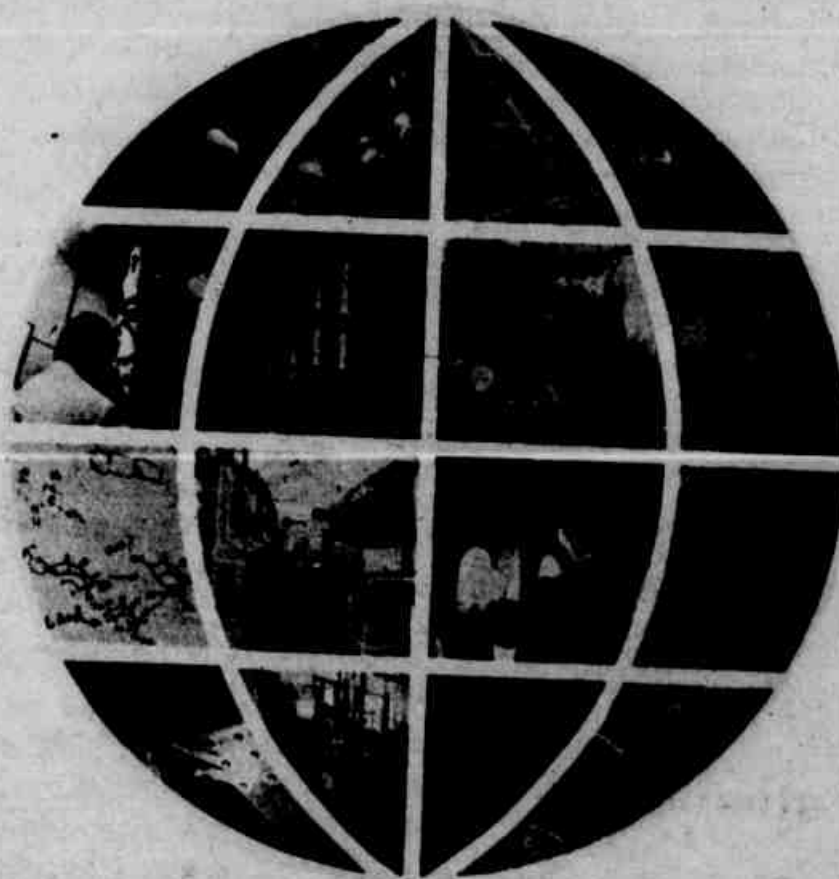
## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O estudo de Farmácia não deve descuidar-se da boa formação de farmacêuticos para a indústria que o desenvolvimento nacional está exigindo. Seja na pesquisa, na fabricação e controle de qualidade, especialistas farmacêuticos com categoria devem estar aptos ao mercado de trabalho que se está abrindo.

O entrosamento das Universidades com a CEME e os convênios com a Indústria são passos de uma nova mentalidade de formação. Os Laboratórios Industriais das Faculdades devem ser incentivados e desenvolvidos, para constituir elementos de formação universitária e de prestação de serviços à comunidade.

## PESQUISA • CIÊNCIA • TRADIÇÃO

Glaxo



Glaxo

(Cefalexina)

Moderno Antibiótico. Cefalosporínico. Bactencida de amplo espectro, para administração por via oral, pesquisado e sintetizado por GLAXO



## CONFLITO DE ATRIBUIÇÕES FARMACÊUTICOS E QUÍMICOS

O CFF fez uma CONSULTA ao Prof. João Leão de Faria Júnior a respeito da conduta dos Conselhos de Química no sentido de impor, como exclusão do farmacêutico, a exigência de responsabilidade do químico nas atividades bromatológicas. Não admitem o farmacêutico como responsável técnico por essas atividades, sustentando serem atribuições exclusivas do químico. Dois processos que tratam desse assunto foram enviados ao Prof. Leão para que se pronunciasse. A seguir, publicamos seu PARECER:

Esta disputa tem mais de um decênio e inúmeros pareceres foram exarados por diversos técnicos, juristas e inclusive pelo Consultor Jurídico do CFF, no sentido de admitir, legitimamente, o farmacêutico no exercício de atividades de bromatologista.

Dentre os pareceres por mim emitidos, destaco o de nº 48/73, pelo qual procuro conceituar os Conselhos profissionais, pondo à mostra aquilo que estes órgãos negaceiam em aceitar como verdade, quando afeta os interesses personalíssimos dos profissionais, subestimando o interesse público.

É preciso que os profissionais, dirigentes e dirigidos, dos Conselhos, se conscientizem de que estas autarquias não se fizeram para defender a classe. É inegável que, ao serem instituídas, foram recebidas com este senso. Acontece que tudo se fez ao tempo em que o direito era norteador pela filosofia do individualismo. Àquele tempo afirmava-se o direito sobrepondo o interesse do indivíduo a qualquer outro interesse. Como todas as ciências, o direito também evoluiu. Hoje é tranqüilo que o interesse coletivo impera sobre o interesse individual. O direito hodierno se estrutura tendo por base a defesa da coletividade.

Partindo-se desta premissa, naquele parecer, sustentei um conceito, para as ordens e conselhos profissionais, que vem sendo tranqüilamente aceito pelos juristas: "As ordens e conselhos não se fizeram para defender a profissão, nem o profissional, nem o interesse das classes respectivas. A defesa da profissão, do profissional e do interesse da classe, cabe por lei (art. 513, da Consolidação das Leis do Trabalho) aos Sindicatos e, quando apropriado nos estatutos, às associações de classe. Compete aos Conselhos e Ordens defender a sociedade, pelo ordenamento da profissão, tendo, por função, o controle das atividades profissionais respectivas, zelando o privilégio e controlando a ética".

Enquanto os Conselhos não se convencerem deste asserto, não haverá possibilidade de solução amigável entre os de Farmácia e de Química. Todo e qualquer esforço se torna inútil.

Naquele apontado parecer enfrentei a questão que está posta na consulta.

Esclareci que todas as profissões

têm uma área de atividade exclusiva, que afeição e caracteriza a profissão, e outra comum a diversos profissionais.

Pus à mostra, também, que o Conselho profissional tem competência para definir as atribuições dos profissionais de sua área, e que carece de qualidade para postular que um profissional de outra área não a tem para estas ou aquelas atividades.

As atribuições profissionais derivam dos conhecimentos técnicos científicos adquiridos nos bancos escolares. Quem não tiver tais conhecimentos para o exercício de determinada atividade, não poderá exercê-la, porque se o fizer, porá em risco a incolumidade pública. Daí, o fundamento para se instituir o privilégio profissional, sem incorrer no grave erro das corporações de ofício, da idade média. O direito ao privilégio de um profissional, antes da revolução francesa, com feição individualista, transmutou-se em conceito socialista, ou seja: o privilégio se defere para impedir que pessoas despreparadas exercitem atividades com larga possibilidade de lesar o povo. O privilégio, hoje, não tutela o interesse do indivíduo, ampara o interesse coletivo. Os Conselhos, zelando por ele, têm por função o resguardo da população, não os interesses comerciais dos profissionais.

Tirada esta premissa, um segundo raciocínio: as empresas que exercitam atividades pertinentes a uma determinada área profissional são obrigadas a indicar um responsável técnico, tanto no setor da farmácia, como no setor da química, ou em qualquer outro âmbito de profissão.

Esta exigência, posta nas leis, visa defender a coletividade, impedindo que leigos despreparados, científica ou tecnicamente, no desenvolvimento dos trabalhos, prejudiquem a produção, o produto ou o consumidor. Em qualquer destas hipóteses a integridade do bem estar social se impõe. A exigência do técnico não se faz e não pode ser feita para arranjar mais um emprego ou para evitar a concorrência de profissional de outra área.

Desta forma, se uma empresa tem um responsável técnico habilitado e julgado capaz, pela sua técnica e ciência, por um Conselho Profissional, portanto em condições de defender a coletividade, descabe a outro Conselho impor a preferência de seu profissional. Se um Conselho, uma autarquia federal, um órgão público, autorizado pela lei, declara que seu profissional tem condições técnico-científicas e, portanto, legais, para atuar defendendo o interesse coletivo, não pode outro Conselho dizer que não o tem. Isto pela simples razão de que a lei não autoriza que um Conselho Profissional seja revisor ou controlador das decisões de outro.

CONTINUA NA PÁG. 15

## Ensino farmacêutico em debate

Sob os auspícios da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba e o patrocínio dos Ministérios de Educação (Departamento de Assuntos Universitários) e Saúde, a ABENFARBIO — Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico fará realizar nos dias 29 e 30 de setembro e 1.º de outubro, seu encontro anual que se caracterizará pela reunião de um Grupo de Trabalho constituído de especialistas, com a finalidade de estabelecer novas bases para a reformulação do currículo farmacêutico e bioquímico.

A ABENFARBIO e o Departamento de Assuntos Universitários do MEC, de comum acordo, estão relacionando os nomes de professores, especialistas e outros profissionais farmacêuticos, para constituírem o Grupo de Trabalho principal, que, ao lado de todos aqueles interessados em comparecer a João Pessoa, procurarão analisar e discutir o tema proposto.

# CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

## I ENCONTRO NACIONAL PROFESSORES DE FARMACOGNOSIA

De 28 a 30 de julho último, no Anfiteatro do Instituto de Geografia e História da Cidade Universitária "Armando de Salles de Oliveira", na Capital de São Paulo, realizou-se o I ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE FARMACOGNOSIA. Promoção do Conselho Federal de Farmácia, o evento teve palco e ambiente condizentes com propósitos e ideais do Conselho Federal de Farmácia e da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade de São Paulo, quando se propuseram a realização do Encontro.

**COMISSÕES** — As duas Comissões — a Científica e a Executiva — para a preparação e programação do Encontro não mediram sacrifícios, a fim de que dele se colhessem frutos e resultados satisfatórios. A Científica arregimentou-se com os Professores Belkis Maria Schmidt Sant'Ana, Carlos Alberto da Fonseca, José Issy Filho, Renato José de Siqueira Jaccoud e Robert Wasicky. E a Executiva, com os Professores Anna Cândida Maia Foizer, Evaldo de Oliveira, e José Carlos Barbério. Uns e outros — os da Executiva e os da Científica — se empenharam em longas e repetidas reuniões para acertar os ponteiros e programar o Encontro.

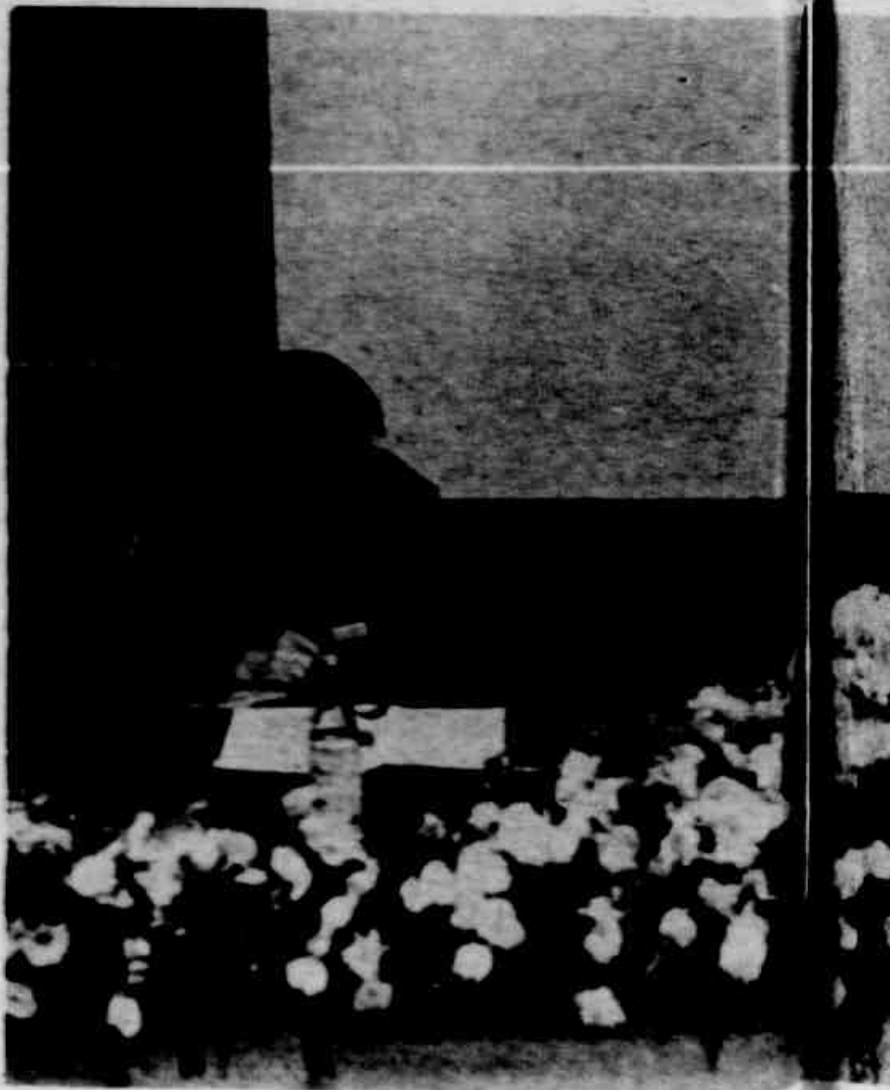
**SESSÃO INAUGURAL** — Às 8 horas do dia 28 já o "Staff" está a postos, a entregar pastas e "crachats". Às 8,30, formada mesa da qual faziam parte o Almirante Gerson de Sá Coutinho, Presidente da Central de Medicamentos (CEME); Dr. Fernando Ayres da Cunha, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização, representando o Ministro da Saúde, o Prof. Robert Wasicky, Diretor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Alexandre de Ávila Borges Júnior, profere incisivas palavras em que reafirma a convicção de que o País reclama a conjugação de esforços das elites universitárias na concretização de seu desenvolvimento.

Passa a seguir a Presidência ao Dr. Fernando Ayres da Cunha que a transfere ao Almirante Gerson de Sá Coutinho. Este em feliz improviso se refere aos grandes vultos que, no passado, e ainda no presente, cultuavam e cultuam a Farmacognosia, formando escola e discípulos, cujos nomes cita e exalta.

Findos os aplausos que coroaram suas palavras, ele concede a palavra a seu assessor Dr. Edmundo Machado Netto, que, em relatório objetivo, expõe quanto a CEME vem realizando em estímulos e pesquisas que visem a auto-suficiência do País quanto a Know-How e matérias-primas.

**TEMA I** — Após breve intervalo, sob a coordenação do Prof. José Issy Filho, a Profª. Norma Clóris Saraiva (RS) apresentou o seu tema: "O ENSINO DE FARMACOGNOSIA NO BRASIL". Sustenta, baseada na etimologia a tônica paroxitona de Farmacognosia. Discorre ainda sobre cargas horárias, uniformização do ensino e mais questões atinentes ao tema. Aberta a discussão não faltaram elogios à expositora. Os professores presentes, à porfia, aduziram valiosos subsídios à matéria. O 1º Tema, segundo a sistemática adotada, depois de discutida nos Grupos de Trabalho, será levado à Plenária para as conclusões finais.

**CONFERÊNCIA MAGNA** — Às 11 horas. Coordenação do Prof. Carlos Alberto da Fonseca — BA. Com simplicidade dos sábios e a simpatia dos irmãos portugueses, o Prof. Dr. Antonio Correia Alves, da Universidade do Porto, Portugal, convidado especial do Conselho Federal de Farmácia, mundialmente reconhecido como autoridade em Farmacognosia discorre sobre "Compostos Naftoquinônicos Isolados de Espécies de Eudea (Ebenaceae)". Projeta dispositivos. Exemplifica. Constrói e deduz fórmulas estruturais, versando temas que lhe são familiares. Ao cabo de sua magna aula, é vivamente aplaudido pelo numeroso auditório. No decorrer do dia, com a assistência dos membros da Comissão Executiva e da equipe do Conselho Federal de Farmácia, constituem-se e reúnem-se os três Grupos de Trabalho. Às 17 horas, em Reunião Plenária, discutem-se e votam-se as conclusões do 1º Tema.





# FARMÁCIA EM ATIVIDADE

## NACIONAL DE FARMACOGNOSIA



**METODOLOGIA DE ENSINO** — Foi o Curso ministrado às 20 horas do 1º e 2º dias do Encontro pela Profª. Nelly Candeias (SP). Os que tiveram o privilégio de ouvi-la rasgaram-lhe os mais quentes elogios, afirmando que a utilidade e proveito colhidos nas aulas da Profª. Nelly foram realmente excelentes.

**TEMA II** — O Prof. Renato J. de Siqueira — RN — coordenou o II Tema, cujos Relatores, Profª. Edith Blum Lopes Bório e Prof. Eduardo Augusto Moreira, ambos de Curitiba, falaram sobre "Adequação do Ensino de Farmacognosia às Necessidades Nacionais". Felizes na exposição colheram fartos aplausos e responderam às numerosas questões que, ao final lhes foram apresentadas.

Às 11 horas do 2º dia, coordenando o Prof. Dr. Robert Wasiky — SP —, pronuncia a II Aula Magna o renomado Prof. Dr. Hegnauer. Convidado especialmente, S.A. deslocou-se da sua longínqua Holanda, para oferecer a magnífica aula que seus profundos e atualizados conhecimentos de Farmacognosia ofereceu aos mestres brasileiros. E à tarde, prosseguiu-se no exame do Tema II, pelos Grupos de Trabalho. As conclusões subiram à Plenária para discussão e votação.

**TEMA III** — "O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA DE MÉRITO, DE ACORDO COM O II PBDCT", sob a coordenação da Profª. Belkis Maria S. Sant'Ana, de Porto Alegre. O Prof. Fernando de Oliveira — SP — desenvolveu em profundidade a matéria que lhe coube relatar. Metódico, direto, preciso, objetivo, o Relator fez jus aos aplausos que coroaram sua exposição. Os comentários fervilharam comprovando a oportunidade e a importância da matéria. À tarde, após seu estudo pelos Grupos de Trabalho, subiu ela à Plenária para discussão e votação.

**HOMENAGEM A RODOLPHO ALBINO** — No 3º e último dia do Encontro, o Prof. Salvador Alves Pereira, Presidente do Conselho Regional do Rio de Janeiro (CRF-7), às 11 horas, assoma à Mesa. A dicção clara, a voz algo embargada, lê, pausadamente, no silêncio respeitoso reinante no augusto e severo ambiente do anfiteatro, o seu trabalho histórico sobre Rodolpho Albino. Verdaderamente inspirador.

As pesquisas sérias e pacientes a que se entregou, permitiam-lhe esboçar um retrato fiel de Rodolpho Albino, cuja admirável personalidade avulta ainda no cenário da Farmácia Brasileira.

Após as últimas palavras do orador a Assembléia ainda em suspenso queda-se em silêncio, para a seguir, prorromper numa salva de palmas. Serenadas, o Prof. Evaldo de Oliveira, que presidia a sessão, num improviso em que transpareciam emoção e sentimentos, referiu-se à memória do homenageado. Exaltou-lhe a figura. Sublinhou que a A. não se deve a floração de farmacognostas, cujos nomes citou, e dos quais se orgulha a Farmácia do Brasil.

Prosseguiram os trabalhos até às 18 horas e 30 minutos quando se encerrou o 1º Encontro Nacional de Professores de Farmacognosia. O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Alexandre de Ávila Borges Júnior, em breve oração, congratulou-se com os participantes do Encontro pelos resultados obtidos dos quais esperava, colherá a profissão frutos opimos.

**PONTO FINAL** foi o jantar de Confraternização, a qual efetivamente se estabeleceu entre todos quantos compareceram: membros e participantes do Encontro, convidados, e a equipe do Conselho Federal de Farmácia.

**TRÊS EMINENTES PERSONALIDADES** convidadas: — Prof. Dr. Antônio Corrêa Alves; Prof. Dr. R. Hegnauer e Prof. Dr. Luís Vasco Nogueira Prista.

Particularmente para com essas três figuras exponenciais da Farmácia Mundial, os professores e os profissionais brasileiros contrairam uma dívida de gratidão.

Conquistaram eles a estima e admiração entre quantos, nesses poucos dias, tiveram o privilégio de conhecê-los. Simpatia e respeito que certamente não de perdurar ao longo dos anos e das distâncias.

## A FARMÁCIA E A IMPRENSA

Publicamos abaixo uma síntese retida de artigos publicados em jornais de diversos Estados.

A íntegra dos mesmos será enviada a todos os interessados que deverão encaminhar seus pedidos a este CFF.

Teremos satisfação em atendê-los

### 1 — CPI EXAMINA DENÚNCIA CONTRA 200 REMÉDIOS

Continuam sendo vendidos livremente no Brasil, até mesmo nos bares, hotéis e similares, embora proibidos em outros países, vários medicamentos relacionados como nocivos por seus efeitos colaterais.

Como exemplo, dois analgésicos são citados, sendo que estão sob controle nos Estados Unidos e que aqui no Brasil foram liberados. Esses medicamentos são: Novalgina e a Cibalena liberados para a venda através de uma resolução do Serviço Nacional de Controle de Medicamentos e Farmácia.

O diretor da Faculdade de Ciências Médicas, professor José Elias Murad, culpa diretamente o Serviço Nacional de Controle de Medicamentos e Farmácia que classifica como um órgão obsoleto.

### 2 — MÉDICO PEDE AÇÃO CONTRA REMÉDIOS

O Secretário Geral da Associação Médica do Rio de Janeiro, Victor de Assis Pacheco, ao comentar o projeto de lei do governo que fixa novas normas de fiscalização dos Medicamentos, ressaltou que as autoridades deveriam proibir a venda de numerosos medicamentos não licenciados e de muitos não recomendados aos médicos norte-americanos pela American Medical Association, mas adquiridos no Brasil até sem receita médica.

### 3 — SAÚDE PRETENDE AMPLIAR ESTUDOS DA ESQUISTOSSOMOSE

Será elaborada uma listagem pelo Ministério da Saúde, de termos relacionados com a esquistossomose que estão requerendo pesquisas mais aprofundadas, com o intuito de motivar pesquisadores nacionais, universidades e entidades particulares e realizá-las com financiamento do governo federal.

### 4 — DROGA CONTRA O CARAMUJO SERÁ TESTADA

Foi testado em Alagoas, pelo Ministério da Saúde, um novo tipo de medicamento destinado a exterminar o caramujo transmissor da esquistossomose. O medicamento é composto de ácido abético com sulfato de cobre, apresentando duas vantagens em relação aos demais: não é poluente e custa cinco vezes mais barato.

### 5 — UNICAMP CONCLUI PESQUISA DE DROGA

Depois de um ano e meio de pesquisa, os técnicos da Faculdade de Engenharia Estadual de Campinas — UNICAMP — conseguiram desenvolver KNOW-HOW próprio para produzir o ácido 6 amino penicilâmico, que agora será utilizado pela CEME, para a produção em larga escala de penicilina semi-sintética, portanto o Brasil poderá economizar de 50 a 60 milhões de dólares por ano, cerca de 540 a 680 milhões de cruzeiros, evitando-se assim a importação de matéria-prima.

### 6 — FURP VAI AUMENTAR A PRODUÇÃO DE DROGAS

A Central de Medicamentos assinará um convênio com a Secretaria da Saúde de São Paulo, comprometendo-se a distribuir aos diversos hospitais estaduais, medicamentos num valor de até 500 mil cruzeiros. Esses medicamentos e os já distribuídos pela CEME e pela Secretaria da Saúde serão em sua maioria fabricados pela Fundação do Remédio Popular — FURP —, (quase 60%), que prevê, para até o fim deste ano, uma produção de 121.947.000 unidades vendidas à CEME e à Secretaria da Saúde de São Paulo, por um preço 3 vezes menor do que os oferecidos pelas demais indústrias farmacêuticas.

### 7 — REMÉDIO PODERÁ EVITAR MORTE POR MAL DE CHAGAS

Vários cientistas brasileiros, argentinos e chilenos já estão empregando experimentalmente um medicamento no tratamento dos doentes com o Mal de Chagas, obtendo-se resultados positivos.

Apesar dessas pesquisas se encontram ainda em fase embrionária, o professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Anís Rassi, acredita que vários enigmas relativos à doença já foram elucidados.

## OCORRÊNCIAS

O Sétimo mês de 76, com seus 31 dias, se passou sem que, na Secretaria Auxiliar, se percebesse o seu transcorrer. E isso porque, durante o mês, multiplicaram-se os quefazeres na preparação do evento. A 9 e 10, houve a LXV Plenária.

Às 9 horas já iam chegando, na Sede, os Conselheiros. Toda uma pauta de 14 itens se esgotou, em marcha batida. Empenharam eles em levar a bom termo e em tempo útil a discussão de matéria constante da pauta. Mencionem-se os seguintes itens:

### 1) Assuntos-Contábeis — Reformulação Orçamentária — 76

Foram inicialmente considerados pelo Plenário com o devido parecer da Comissão de Contas. Aprovados.

### 2) Educação Sanitária,

Cujo convênio fora anteriormente firmado com o MOBRAF, pela Diretoria, recebeu o entusiasmo "placet" do Plenário.

### 3) Delimitação de Áreas — entre Conselhos e Autoridades Sanitárias

O Presidente deu conta da entrevista havida com o Secretário da Saúde de São Paulo com a participação do Presidente do CRF-8, do Diretor do DEP e de Consultores Jurídicos. A matéria foi amplamente debatida no Plenário. Considerados vários aspectos do problema, resolveu-se que o Conselho Federal de Farmácia dirija às Secretarias onde o problema ocorreu memorial explicando as respectivas atribuições.

### OUTROS ITENS, TAIS COMO:

a) alteração do Regulamento Eleitoral para os Conselhos Regionais;

b) Prometo de reformulação do Código de Ética;

c) Bolsas de Estudos para Professores de Química Farmacêutica;

d) Certificado de Serviços Relevantes a numerosos ex-Conselheiros de vários Regionais;

e) Julgamento de processos em grau de recurso e de homologação, mereceram atento e exaustivo exame do Plenário.

### REUNIÕES DE DIRETORIA

Honra seja aos dois Diretores — Vice e Tesoureiro — não se poupam quando, partindo de suas bases, se dirigem a São Paulo, no desempenho de suas funções. Dir-se-á o mesmo dos dois Diretores residentes em São Paulo. Num dia-a-dia de muitas horas — diurnas ou noturnas — têm sempre a atenção voltada para os problemas que diariamente abroham no Conselho Federal de Farmácia a exigir soluções.

Nada menos de quatro reuniões se realizaram, antecipando ou sucedendo ao Plenário de julho. Reuniões que se prolongavam noites a dentro ou consumiam dias inteiros.

Nem tantas, mas quase tantas houve também nos dias 28, 29 e 30, quando, na Cidade Universitária, se realizava o 1º Encontro Nacional de Professores de Farmacognosia.



## Informações daqui e dali

**Nova Diretoria** — O Laboratório Isa S.A. elegeu, em Assembleia Geral, a nova Diretoria para o triênio 1976/1979, que ficou assim constituída: Diretor-Presidente Francisco Miranda Netto; Diretor Superintendente — Marcos Sant'Anna Cardoso; Diretor de Vendas e Propaganda, Alberto da Silveira Nogueira; Diretor Administrativo Financeiro, Emílio Michele Cirillo e Diretor Conselheiro — Jayme Macedo Cardoso.

**Fusão** — Carlo Erba S.A. Indústria Químico-Farmacêutica efetivou a incorporação da Farmitalia Indústria Química e Farmacêutica S.A., surgindo dessa fusão a Montedison Farmacêutica S.A.

**Eis a Diretoria da nova organização:** Diretor Presidente — Dr. Stefano Porta; Diretor Superintendente — Dr. Cláudio Pugliese; Diretor Industrial, Dr. Alfredo Pigozi e Diretor Comercial — Dr. Paulo Fadda.

**Estudos Farmacêuticos** — Em comemoração ao seu 31º aniversário de fundação, a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás vai realizar, de 10 a 14 de outubro, a V Semana de Estudos Farmacêuticos, com palestras, conferências, cursos e demais atividades.

**Semana Acadêmica** — O Dr. Jorge Seferin Martins, representante da Comissão Técnico-Científica da ABIFARMA, em São Paulo, participou da II Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos, promovida pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde ministrou o curso de "Introdução ao Controle de Qualidade de Medicamentos".

O curso de Marketing ficou a cargo dos Srs. Gabriel Tannus (Pfizer) e José Barrera Neto (Boehringer/SP).

## PESQUISA • CIÊNCIA • TRADIÇÃO

**Glaxo**



**Glaxo**

**CERONAN**  
(Cefalondina)

Novo derivado injetável do grupo das cefalosporinas desenvolvido por GLAXO, com ação antibiótica bactericida contra Germes Gram Positivos e Gram Negativos.

## DA MANIPULAÇÃO MAGISTRAL DE INJETÁVEIS EM FARMÁCIA HOSPITALAR

José Arthur de Carvalho

### 1.0 — RECAPITULAÇÕES FARMACOTÉCNICAS

É esta a disciplina do curso de Farmácia que cuida de: MANIPULAR; DISPENSAR; CONTROLAR e CONSERVAR MEDICAMENTOS.

**1.1 Manipular**, quer dizer confeccionar Medicamentos, principalmente, os tidos como Magistrais ou seja, os prescritos para determinado paciente, feitos por unidade e às vezes com o tempo de uso fugaz.

**1.2 Dispensar**, termo que até certo ponto significa distribuir o que constitui técnica bastante complexa para o Farmacêutico Hospitalar onde os medicamentos são mais científicos e também sofisticados.

**1.3 Controlar**, técnica que envolve diversos conhecimentos, indo desde o controle simples do tempo de validade de medicamentos de origem biológica ou não até os processos mais complexos de uso dos variados tipos de embalagens (vidros, plásticos, etc.), que são empregados para acondicionar o produto farmacêutico, depois de manipulado.

**1.4 Conservar**, processo altamente importante pelo qual podemos dar mais segurança ao Medicamento, no que diz respeito aos mais variáveis meios de mantê-los íntegros. Assim é a Farmacotécnica, grande precursora da Tecnologia Farmacêutica Industrial.

### 2.0 — MANIPULAÇÃO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

Em Farmácia Hospitalar, geralmente o Farmacêutico é muito solicitado, para a manipulação, além dos afazeres administrativos e os técnicos que compreendem o controle e a dispensação para as diversas alas de enfermagem e entre as quais deve haver destaque particular para os Psicotrópicos e os Entorpecentes.

E no entanto, pela manipulação, quer semi-industrial ou magistral, que o Farmacêutico muito se destaca ali.

**2.1 No HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA do INPS**, o número de manipulações não é alarmante. Mas o que lá produz é feito com cuidado e carinho. E tamanha medida, faz com que os Srs.

Médicos fiquem muito gratos. **2.2 Em HOSPITAIS DO SUL**, evidentemente, a medicação manipulada atinge a um total que às vezes ultrapassa aos 50% do total de todos os medicamentos existentes. Há em verdade, nos grandes centros, real capacidade para essa opção terapêutica. **3.0 — HIPERALIMENTAÇÃO PARENTERAL**

Está se tornando quase rotineiro, em setores de cirurgia de Hospitais, o emprego da Hiperalimentação Parenteral, recurso médico espetacular para os casos em que graves ocorrências inflamatórias perturbam o bom funcionamento do sistema gastro intestinal.

Assim é que quando aparecem formas generalizadas de úlceras, abscessos e fistulas no estômago e proximidades e que cronicizam pelo trauma causado pela digestão, há necessidade da retirada total da alimentação normal que assim passa a ser substituída pela Hiperalimentação Parenteral. Isto é, alimentação feita ao lado da via entérica, mas não por ela.

### 3.1 MEDICAÇÃO USADA DURANTE A HIPERALIMENTAÇÃO PARENTERAL

Consta a mesma do seguinte: 1) Aminoácidos essenciais + Glicose Hipertônica; 2) Complexo B + Vit. "C"; 3) Solução Injetável de Fosfato ácido de Potássio; 4) Solução Injetável de sulfato de magnésio; 5) Insulina cristalina e NPH; Sol. Injetável de Bicarbonato sódico; 6) Ferro Injetável; Vitaminas "A" e "K"; 7) Ácido folínico; 8) Vitamina "D"; 9) Albumina Humana; 10) Heparina de 1.000 unidades; 11) Hipófise (extrato); 12) Cloreto de sódio Hipertônico; 13) Anfotericina; 14) Corticoides; 15) Dipirona; 16) Soro glicosado comum; 17) Zinco, cobalto, manganês (do sangue fresco); 18) Vitaminas com sais minerais; 19) Solução Injetável de Óleo de soja fracionado (estéril); 20) Sol. de Lactato de sódio 1/8 molar.

Todos esses medicamentos são administrados, para maior comodidade do paciente, através da veia sub clávia, por cânula ou cateter que fica instalado até 40 dias, sem as repetidas aplicações parenterais no músculo e outras veias. É na verdade processo racional para uma cicatrização

perfeita e uniforme já que, durante este tempo, não haverá o trânsito pelo tubo digestivo. E dessa medicação alimento, é o FARMACÊUTICO, por MANIPULAÇÃO MAGISTRAL, responsável por duas delas: a solução injetável de Fosfato ácido de Potássio a 10% e a solução injetável de sulfato de Magnésio também a 10%.

### 4.0 — NITRO PRUSSATO DE SÓDIO

Também está em voga durante as operações cardíacas e as neuro cirúrgicas, o emprego da solução injetável de Nitro Prussiato de sódio para que a pressão do paciente se mantenha baixa.

Existe um certo cuidado para com essa manipulação pois que o sal, além de ser venenoso, também é muito instável depois de dissolvido em água destilada. Assim, deve ser manipulada quase na ocasião do uso.

### 5.0 — VASILHAMES PARA INJETÁVEIS

Como vasilhame para as nossas preparações magistrais, usamos Frasco AMPOLA de cor branca e com capacidade para

continua na pág 23

# heparegene

**Antitóxico - Hepatoprotetor**

Primeiro e único antitóxico e hepatoprotetor fisiológico existente no Brasil.

Indicado em todos os casos de hepatites, cirroses, intoxicações alimentares, alcoólicas e medicamentosas. Apresentação: Comprimidos e solução.

Posologia: 2 a 4 comprimidos ou colheres de chá ao dia, de preferência antes das refeições.

**GROSS**

# tetmosol

Solução definitiva para:

**Escabiose (Sarna)**  
**Pediculose (Piolho)**  
**Fitírius (Chato)**

**92% de cura com uma única aplicação**

**ICI - FARMA LTDA**



## O PRESIDENTE DO FEDERAL NA BAHIA



Na recente viagem do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Alexandre de Ávila Borges Júnior, ao Norte do País, visitou o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia, CRF-4, quando estava sendo realizada uma Plenária. O Presidente do CFF deu posse às Comissões, inaugurou o retrato do Presidente Ernesto Giesel e as reformas na sede deste Conselho.

O Dr. Camilo Rêa Borrago, Presidente do CRF-4, mostrou-se satisfeito com a visita do Presidente do CFF.

## CONFLITO DE ATRIBUIÇÕES — FARMACÊUTICOS E QUÍMICOS

### (CONTINUAÇÃO)

O Conselho de Química, data vênica, na espécie em exame, exorbitou em suas atribuições por diversos motivos. Primeiro, não tem qualidade, não tem competência, não tem atribuição legal para definir as atribuições do farmacêutico ou, de outra forma, para declarar ou sustentar que o farmacêutico não pode exercer atividades bromatológicas.

Segundo, negou aquilo que a lei declara: o farmacêutico tem competência técnica-científica e, em decorrência, legal para exercer atividades bromatológicas.

Terceiro, se a produção da empresa estava sob responsabilidade de um farmacêutico, autorizou legalmente pelo Conselho de Farmácia, não cabia e não cabe ao Conselho de Química desalojá-lo para colocar no seu lugar um químico.

Quarto, o interesse social, finalidade dos dois Conselhos, tanto de Farmácia como de Química, estava atendido, porque o Farmacêutico tinha e tem capacitação profissional para agir na defesa da coletividade, ou seja, para impor aos trabalhos da indústria uma produção orientada pela ciência, a fim de evitar lesão ao ente público.

Quinto, não há lei, não há amparo no campo do direito, não há suporte no senso da lógica, que autorize deslocar um profissional para substituí-lo por outro que tenha a mesma habilitação profissional.

Todos estes argumentos são irretorquíveis. Apesar disto, o E. Conselho de Química, nos dois processos em exame, lança mão, data vênica, de argumento acaciano.

Sustenta o E. Conselho de Química: "Se é verdade que o artigo 58, da Lei nº 5.991, de 17 de dezembro 1973, somente derogou o decreto nº 20.377, de 8.9.31, deixando intacto os arts. 2º e 3º, não é menos certo que a "função químico bromatologista" mencionada na letra "f", do citado regulamento do exercício da profissão farmacêutica, deve limitar-se à análise de produtos sob o aspecto dos seus efeitos saudáveis ou nocivos para os consumidores".

Parecer do Cons. Químico Dr. Werter Faria. (Ipsis Litteris — Processo 842/75, pg. 38).

No segundo processo, sob nº 843/73, desloca-se o farmacêutico ao se exigir a presença do químico, tão somente alegando que o químico tem atribuição para se responsabilizar pela produção de açúcar. (fls. 24/26 verso).

### A LEI AUTORIZA

Para deslinde da questão, cabe esta primeira indagação: a lei autoriza ao farmacêutico atividades bromatológicas?

O parecer do químico Dr. Werter Faria afirma que sim, e o Conselho de Química endossou o parecer.

Apesar disto, esclareça-se:

As atividades profissionais envolvem dois aspectos: a) atividades exclusivas, caracterizadoras basilares da profissionalidade; b) atividades comuns a mais de uma profissão.

A química é uma ciência. Como tal, serve de lastro a diversas atividades humanas, embasando diversas profissões. Ela é parte integrante e essencial à formação universitária de diversos profissionais, dentre os quais: a) agrônomos; b) bioquímicos; c) engenheiros; d) farmacêuticos; e) químicos; f) médicos; g) veterinários.

Nenhum destes profissionais é dono da ciência química. Nem os próprios químicos, apesar de terem por título o designativo da ciência.

Todos eles exercitam atividades específicas e privativas da profissão, e outras que são comuns a diversos profissionais.

As específicas afeiçoam, pela preponderância de sua aplicação, a modalidade profissional.

A lei, como foi dito, autorizou o privilégio, na defesa da coletividade porque o profissional tem conhecimentos técnico-científicos que autorizam conceder-se-lhe a privacidade, sem se a caracterizar como vantagem odiosa e ilegal. Vantagem odiosa e ilegal porque a Constituição Brasileira impõe: todos são iguais perante a lei. Ora, se todos são iguais perante a lei, todos os que tiverem autorização da lei, para o exercício de deter-

minada atividade, têm iguais direitos.

A Consolidação das Leis do Trabalho, Decreto-Lei nº 5.452, de 1.05.1943, definiu a profissão do químico, nos seus artigos 325 a 350.

O artigo 334, § 2º, desta lei, depois de definir as atribuições do químico, dispôs: "Aos que estiverem nas condições do artigo 325, alínea "a" e "b" como aos diplomados em medicina ou farmácia (grifei), as atividades definidas no art. 2º, alíneas "d", "e" e "f", do Decreto nº 20.377, de 8.9.31, cabendo aos agrônomos e engenheiros agrônomos as que se acham especificadas no art. 6º, alínea "h", do Decreto nº 23.196, de 12.10.1933".

O aplaudido cientista Dr. Júlio Sauerbrown de Toledo, já em parecer de 3.10.1962, esclarecia que todas as leis regulando a profissão de químico trouxeram no seu bojo esta norma, a partir do Decreto 24.603, 12.7.34.

Como se lê, os farmacêuticos ficaram equiparados, em direitos, à alínea "d" e "f" do Decreto 20.377.

Dispõem estes citados textos: Art. 2º — O exercício da profissão farmacêutica compreende: f — a função de químico bromatologista, biólogo e legista".

A lei não diz apenas que o farmacêutico é bromatologista; foi enfática: exerce a função de QUÍMICO bromatologista. Para o exercício daquelas atividades, o farmacêutico tem a função de QUÍMICO bromatologista. É um químico bromatologista.

Ora, se ele exerce a função de químico bromatologista, onde estiver o químico, no exercício deste mister, pode estar o farmacêutico.

Os químicos, para repelir a idéia, se apoiam na linguagem do artigo 335, da mesma Consolidação, posta nestes termos: "É obrigatória a admissão de químico nos seguintes tipos de indústria: c) de fabricação de produtos industriais que são obtidos por meio de reações químicas dirigidas, tais como..." (segue uma imprecisa enumeração).

Na interpretação deste texto, querem os químicos sustentar que a lei lhes assegurou exclusividade naqueles misteres. Não. A lei, ali,

assegurou o privilégio dos profissionais da química, dentre os quais os farmacêuticos e médicos.

Se os farmacêuticos foram equiparados aos químicos no setor da bromatologia, não há senso jurídico, ou sequer lógico, para tirá-los desta atividade quando a lei não os exclui, em linguagem expressa. Não se pode entender a lei ampliando-a para restrições não expressamente declaradas no texto.

Admitir-se tal raciocínio seria concluir que a lei é contraditória: — num texto (art. 2º § 2º) equipara, no art. 335 desequipararia. Num, diz que o farmacêutico pode exercer atividades bromatológicas, noutro teria dito que não. Isto não é direito. Os textos de uma lei têm de ser entendidos harmonicamente.

O artigo 335 não diz que SO-MENTE o químico pode fazer. Aí se diz: é obrigatória a admissão "de químicos"; não "do químico". "Químicos", genericamente, no plural, como se lê no dispositivo enfocado, alcança a todos os profissionais que desenvolvem atividades químicas autorizadas, não exclusivamente o profissional titulado como químico. Não se usou o artigo definido: o químico, mas o indefinido e genérico: "de químicos". Tão genérico que se usou o plural. Se a lei usou o plural, é evidente que quis se referir as diversas espécies de químicos e não ao químico, a um único. As diversas espécies são o químico e os outros profissionais a ele equiparados.

Não há, pois, dúvida que a lei não proíbe ao farmacêutico o exercício de atividades bromatológicas: muito ao contrário, impõe o privilégio, não só a favor dos químicos, como dos farmacêuticos e médicos.

Onde a lei não proíba, não se comporta impedir. Onde a lei determina, em linguagem expressa, não se comportam interpretações ampliativas para burlar a sua aplicação. Em matéria de exercício de atividades profissionais não se admite restringir quando a lei expressamente não restringe.

Os químicos se apegam, ainda, à expressão "reações químicas dirigidas", mal posta no citado artigo 335, para defini-las como ati-

vidades exclusivas do químico.

Acontece que na linguagem "reações químicas dirigidas" estão todas as reações provocadas pelo homem. Somente não são "dirigidas" as reações químicas espontâneas da natureza, aquelas que sucedem independentemente da vontade e da provocação do químico, ou de qualquer outro profissional. O conceito é inadequado, sem qualquer senso de propriedade.

Se o legislador impõe, a doutrina do direito também é inequívoca.

Instituir privilégio é odioso. É causa à Revolução Francesa.

A doutrina hoje, partindo do conceito de liberdade do exercício de atividades profissionais, adverte na defesa da coletividade, que restrinja o direito do cidadão à faculdade de trabalhar, quando o trabalho deve ser autorizado somente àqueles que tenham conhecimentos técnico-científicos. Criou-se assim o privilégio profissional. O privilégio profissional é odioso quando não há razão para instituí-lo.

Na espécie em exame instituiu-se o privilégio de controle de atividades no setor da química bromatologista, para o diplomado em química. A lei, considerando além do químico, o farmacêutico também tem conhecimentos técnico-científicos, admitiu o exercício das atividades no setor. Tanto para o químico, como para o farmacêutico e médico a atividade foi autorizada, porque a lei os reconheceu como capazes, sob o aspecto técnico e científico. Ninguém pode negar tal qualidade porque a lei o declara, salvo se revogar a lei.

É privilégio odioso autorizar somente o químico às atividades de químico bromatologista, porque a lei equiparou a ele, o médico e o farmacêutico.

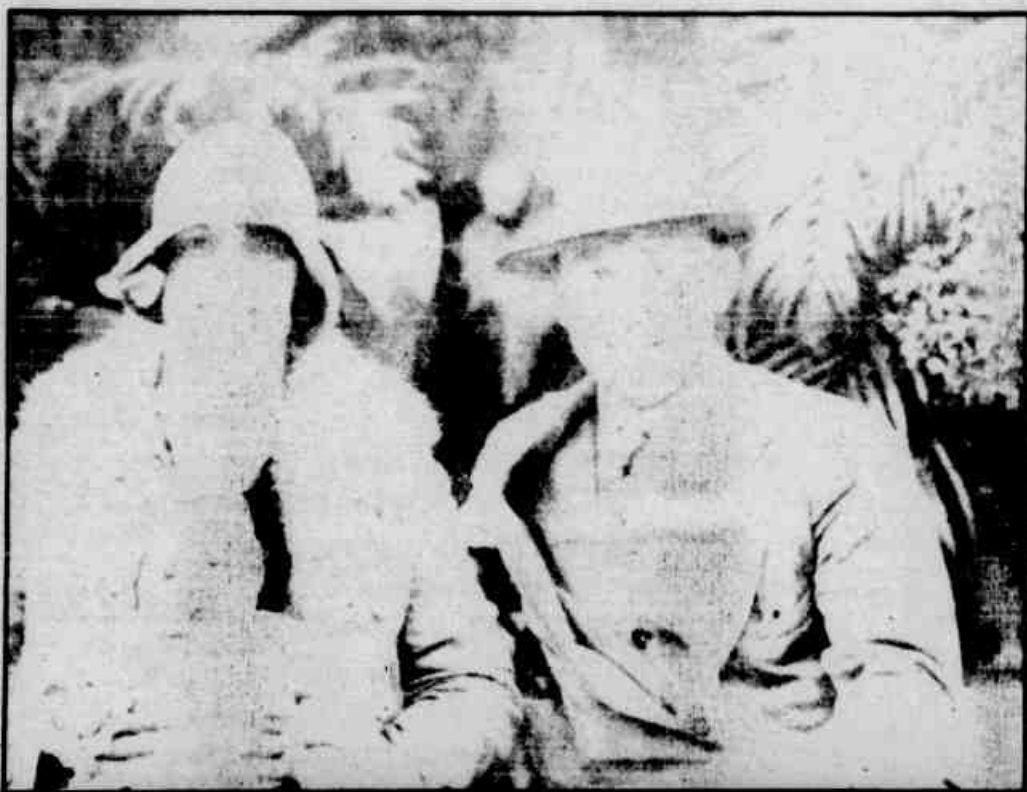
Tanto o químico, como o farmacêutico e o médico têm capacidade legal e técnico-científica para se responsabilizar por atividades químico-bromatológicas.

É o meu parecer,

S.M.J.

São Paulo, 08 de maio de 1976.  
as) Prof. João Leão de Faria Júnior  
Consultor Jurídico





O fim de uma era de purgantes.

# COFALAX

Cofalax, no tratamento da constipação intestinal, proporciona simultaneamente alívio rápido e recuperação da função intestinal fisiológica.

Posologia: Crianças de 6 a 12 anos: 10 gotas;  
acima de 12 anos e adultos: 20 gotas.

ICN  
ICN Usafarma

## ASSINANTES

REFORMARUM — Jaime Resende — Goiânia-GO; Rubim Brito Aronovitch — Macapá-AP; Luiz P. de Oliveira — Baturité-CE; Farmácia Teodorico — Crato-CE; Olívio R. Mendonça — Santo André-SP; Ananias Dias Martins — Iguape-SP; Farmácia Santa Maria — Indaiatuba-SP; J.B. Santos Paiva — Atílio Viviaqua-ES; Farmácia Conceição Ltda — Viçosa-RS; José Maria de Souza — Conceição dos Ourinhos-MG; Cesar Rossi — Taquaritinga-SP; Antonio Pizar — Lages-SC; Jonas de Castro M. Lamas — Ijuí-ES; Benedito Scotti Gabriel — Curitiba-MT; Casa de Saúde Dr. Birrenbach Castro — Campinas-SP; William Hissaki Sakiyama — São Paulo-SP; Lourival Gondim — Jardim-CE; Idalino Stopazzoli & Cia Ltda — São José-SC; Farmácia Santa Terezinha — Cerquillo-SP; Farmácia Central — Piracicaba-SP; Farmácia Bom Jesus — Ribeira-SP; Celso Martins — São Paulo-SP; Farmácia Mogy Ltda — São Paulo-SP; Ferrucio Jamarelli — São Paulo; Esau Pinto — Rio de Contas-BA; Farmácia Santa Cruz — Dois Vizinhos-PR; Farmácia Aso Benedito — Boituva-SP; Dra

Yolanda S.M. Moura — RJ; Luiz de França Ferreira — Jaguaribe-CE; Farmácia São José — Campos-RJ; Drogaria da Praia Ltda — Niterói-RJ; Farmácia Jardim Ltda — Campos-RJ; Celso Franco — Coimbra-MG; Farmácia Ramos Sniato Antonio-RS; Arno Uhlmann — Santa Cruz do Sul-RS; Pedro Salenge Filho — Pelotas-RS; Farmácia Brasil — Erva-RS; Universitätsbibliothek — A. lemanha; NOVOS — Maria Julieta da Silveira — Conceição da Aparecida-MG; Irmaos Caliani Ltda — Astorga-PR; Farmácia Nova Iguaçu — Guarapuava-PR; Maria Conceição Bonfim Ericessa — São Luiz-Ma; Arenilson Tenorio Costa — Brasília-DF; Pedro Alves dos Santos — Belo Horizonte-MG; Boanerges da Silva Aires — São Luiz Montes Belos-GO; Farmácia Paulo Fernando Rosa de Oliveira — Goiânia-GO; Farmácia Anicuns — Goiânia-GO; Farmácia Carmos — Goiânia-GO; Farmácia Drogamatos — Goiânia-GO; Farmácia Drogahua — Goiânia-GO; Farmácia Drogamar — Goiânia-GO; Farmácia São João — Brodosqui-SP; Farmácia Sta Helena — Brodosqui-SP; Drogaria Moraes — Goiânia-GO; Farmácia São Benedito — Caçapava-SP; Farmácia Central — Bragança Paulista-SP; Farmácia e Drogaria Cima Ltda — Campinas-SP; Soc. Farmaceutico — Bady Bassit-SP; Farmácia São José — Bernardino Campos-SP; Farmácia Popular — Birigui-SP;

## ECZEMAS

DARTOS, impigens, herpes, pruridos ou comichões; Escoriações da pele, feridas e espinhas, tratam-se com:

A PASTA  
ANTIECZEMATOSA

do Dr. Silva Araújo o co-  
nhecido especialista de molés-  
tas da pele e sífilis.

Nas Farmácias e  
Drogarias

PRESTIGE

A GAZETA

DA FARMÁCIA

# Dores de cabeça tensionais

A maioria das pessoas está sujeita a dores de cabeça ocasionais que vão desde a fronte até a nuca e geralmente provocadas por tensões emocionais, frustrações, luz solar demasiadamente forte, etc. É lógico que se pode tomar analgésicos para estas dores, porém se são frequentes e aumenta a quantidade de analgésicos ingeridos, o problema requer a atenção imediata de um médico, pois o uso diário de tais remédios é uma das causas mais comuns de distúrbios renais na idade mais avançada.

Existe alguma confusão quanto ao significado da palavra tensão, quando referente às dores de cabeça. Esta tanto pode ser o resultado de tensões emocionais internas de origem mental como um estado de tensão física que impede que o corpo relaxe na ausência de problemas emocionais perceptíveis. Algumas pessoas podem passar por uma enorme sucessão de irritações, frustrações, tragédias pessoais, sem que seu estado mental se reflita de alguma forma nos sintomas do corpo, talvez por verem que nada podem fazer para remediar as situações, e vivendo de acordo com a "maré". Outros, sob as mesmas circunstâncias reprimem as reações emocionais e tentam lutar contra a "maré". Cada pessoa reage de maneira diferente ao ser defrontada com situações difíceis. Existe mesmo alguns que, quando não tem nenhum problema, procuram um. O "stress" mental leva ao "stress" físico, que nada mais é do que a tensão nervosa, sendo um dos sintomas a dor de cabeça tensional, que ocorre com maior frequência nas mulheres. Os pesquisadores ainda não conseguiram descobrir porque as mulheres são mais susceptíveis à tensão nervosa do que os homens.

De um modo geral as mulheres demonstram mais as suas emoções sendo mais sensíveis às pequenas irritações e frustrações do que os homens. Isto talvez se deva às mudanças hormonais.

A dor de cabeça tensional afeta ambos os lados da cabeça, de maneira simétrica, na maioria dos pacientes, ao contrário da enxaqueca que se manifesta geralmente de um lado somente, e se caracteriza por dor não muito forte, mais uma pressão do que dor propriamente e se localiza nas têmporas, na parte de trás da cabeça, em toda a cabeça ou na nuca. É como se houvesse um peso contínuo ou como se tivesse uma faixa apertando a cabeça. Por vezes queixam-se algumas pacientes de pontadas fortes de um lado da cabeça, ou no topo ou na nuca. Quando as dores se tornam por demais fortes os pacientes chegam a sentir náuseas, o que indica ter a dilatação dos vasos sanguíneos se tomado um fator na criação da dor, sendo este tipo entretanto mais típico da enxaqueca. Aproximadamente 10% dos pacientes sujeitos a dores de cabeça tensionais o são igualmente a enxaquecas.

A dor de cabeça tensional pode ter início com uma situação desagradável, e depois disso acontece de acordar o paciente de seu sono, se bem que normalmente aparece ao levantar. Então o paciente já fica esperando estas dores de cabeça e com medo delas, bem como com medo de enfrentar os aborrecimentos que por ventura tiver que enfrentar durante o dia. Tudo isto revela a incapacidade do paciente de relaxar, tendo sempre uma sensação de tensão física e algumas vezes ligeira depressão.

Um fato interessante é que de um modo geral estas dores de cabeça tensionais são aliviadas pelo álcool, bastando uma dose pequena para levantar seu tonus emocional a um nível normal.

A dor de cabeça tensional não está toda na mente, podendo haver uma pressão constante não somente nas têmporas, ou na nuca como no pescoço e nas mandíbulas. A sensação de pressão no topo da cabeça provém de um fino tecido fibroso que se espalha por

cima do crânio, ao qual estão ligados os músculos do couro cabeludo, que, quando contraídos constantemente puxam o tecido fibroso mantendo constante tensão. Descobriram os pesquisadores que as artérias principais do couro cabeludo tendem à constrição sempre que ocorre uma dor de cabeça tensional. No caso de enxaqueca ou outras dores de cabeça vasculares, estes músculos se dilatam.

A explicação dada pelos pesquisadores é de que o couro cabeludo e músculos adjacentes trabalhando em excesso com suprimento sanguíneo abaixo do normal provocam as dores, e que, portanto, o calor, as massagens, os agentes vasodilatadores incluindo o álcool, aliviam-nas, uma vez que melhoram a irrigação sanguínea ao couro cabeludo. O paciente apresenta melhoras também quando os médicos aplicavam um anestésico local, indicativo de que a dor era originária dos músculos. Com alguns pacientes acontece constrição dos vasos durante o dia, e uma dilatação, como reação, à noite, acordando-os durante a noite ou de madrugada com uma dor de cabeça tenso-vascular.

É interessante observar que os que franzem a testa têm a dor na fronte, os que comprimem os maxilares se queixam de dor nas têmporas e os de pescoço duro, que andam com a cabeça rígida notam dor na parte de trás da cabeça e na nuca.

Existem ainda outros fatores físicos que agravam a tendência à contração muscular e que devem ser levados em conta pelo médico ao prescrever um tratamento: fadiga ocular, postura do pescoço, mastigação deficiente provocada pela falta de dentes (isto pode ser corrigido pelo dentista), antecedentes mentais. Neste último caso, enquanto existirem os conflitos emocionais e mentais sem solução persistirá a dor de cabeça. Está provado que a dor de cabeça provocada pela contração muscular representa uma expressão psicofisiológica de ansiedade, qualquer que seja a causa.

A maioria dos pacientes não apresenta conflitos sem solução, porém simplesmente têm o hábito da contração muscular que os acompanha através a vida, sem que geralmente tenham grandes problemas.

A fim de que o médico possa ajudar ao paciente é necessário que explique o mecanismo da dor de cabeça tensional e o papel importante da contração muscular. Para isto o paciente deve estar absolutamente seguro de não ter nenhum tumor cerebral ou outro distúrbio orgânico. Às vezes basta uma conversa em que o médico discute os problemas apresentados pelo paciente para que este apresente melhoras, não havendo desta forma necessidade de psicoterapia. Quando o paciente consegue por em palavras tudo o que reprimiu durante longos anos às vezes, parece que o desabafo faz a dor desaparecer.

Algumas regras quando seguidas evitam as dores de cabeça tensionais. Ninguém neste mundo é perfeito, portanto não queira perfeição para si nem para os outros. Se você for tolerante para com o próximo tornará tudo mais fácil. Não seja escravo do relógio, trabalhe tanto quanto puder sem se matar, a fim de não criar tensões. É claro que não é possível agradar a todos, portanto não tente fazê-lo, deixe que os outros o apreciem conforme você é. Seja eficiente sem que isto se torne um pesadelo. Fale o que tiver que dizer, pois a honestidade e franqueza derrubam barreiras e tornam as amizades mais fáceis. Esteja satisfeito consigo mesmo. Não critique tanto as suas qualidades negativas, e deixe de se preocupar tanto com o amor e o ódio. Todos somos humanos e praticamos nossos erros, portanto deixe de se sentir culpado por qualquer coisa, e a sua dor de cabeça possivelmente desaparecerá. E, por último, relaxe e, se puder, desligue os mecanismos musculares.

# KIATRIUM

Psicotrópico - Tensiolítico - Miorrelaxante

O tranqüilizante mais testado e eficaz existente no mercado.

Não deprime nem determina sonolência.

Posologia: 1 a 3 comprimidos de 5 ou 10 mg, 1 a 3 vezes ao dia, ou a forma gotas para pediatria: 1 gota por kg, de peso.

GROSS





# Cepacol

■ **Mercadoria exposta vende mais**

\* **Aumente seus lucros mantendo o novo expositor de Cepacol bem à vista dos seus clientes**

## Merrell

Richardson Merrell - Moura Brasil S/A  
Química e Farmacêutica  
Rua Marquês de São Vicente, 104 - Rio

## CONVOCAÇÃO

**Escola de Farmácia de Ouro Preto**

A Associação dos Ex-Alunos convoca as turmas de 1956 e 1961, para a comemoração do 20º e 25º aniversário de formatura, em dezembro do corrente ano, aguardando o respectivo pronunciamento para o endereço: rua Costa Sena, 171.

35.400 - Ouro Preto - Mg.

# AS FEITICEIRAS DE SALEM!

## POSSESSÃO DEMÔNICA OU ALUCINAÇÃO PELA LSD?

José Elias Murad

Recentemente, uma psicóloga americana, a Dra. Linda Caporael, da Universidade da Califórnia, divulgou um trabalho na conceituada revista "Journal of Science" onde levanta uma interessante hipótese a respeito do famoso julgamento realizado em 1692, em Salém, pequena cidade Massachusetts (Estados Unidos) quando foram executadas várias pessoas, principalmente mulheres, por supostamente praticarem a bruxaria ou feitiçaria.

O processo passou à história com o nome de "Julgamento das Feiticeiras de Salém". Ainda hoje, na referida cidade, existe a "Casa das Bruxas" onde o juiz Jonatham Curtin levou a termo os exames preliminares da história das bruxas.

Segundo os relatos históricos, os fatos se iniciaram em 1691, quando oito adolescentes da cidade de Salém, incluindo a sobrinha e a filha do Ministro Samuel Parris, manifestaram sinais estranhos: fala enrolada e sem sentido, gestos e posturas descontroladas e ataques convulsivos.

Os médicos da época que examinaram as jovens, foram incapazes de diagnosticar o fenômeno e, como naquele tempo existia, principalmente na Europa, uma crença muito grande a respeito da existência de bruxas, espalhou-se, facilmente, por toda a região, a versão de feitiçaria trazida à cidade por uma escrava negra do Ministro, originária de Barbados.

Esta escrava teria dado às moças um bolo feito com farinha de centeio e outras misturas desconhecidas. Livros especializados em demoniologia escritos na época, relatam, inclusive, que as bruxas costumavam usar preparados feitos com manteiga, ópio, beladonna, mandrágora e cicuta. É interessante observar que alguns desses produtos, sabe-se hoje em dia, são portadores de princípios ativos farmacologicamente potentes. Por exemplo, o ópio contém morfina e codeína; a beladonna possui atropina e a cicuta, um alcalóide tóxico, a cicutina, que passou à história como o veneno que matou Sócrates.

Para provar a acusação levantada contra as jovens, deu-se uma preparação semelhante — e que continha também a urina das suspeitas, — a um cão que apresentou fenômenos parecidos com aqueles descritos acima. Esta experiência deu início a uma série de acontecimentos que terminaram com a execução de 19 pessoas, a maioria morta por enforcamento, e, uma delas, imprensada entre duas pedras.

**POSSESSÃO OU INTOXICAÇÃO LISÉRGICA?** — Agora, 285 anos depois do famoso julgamento das feiticeiras de Salém, a Dra. Caporael levanta a hipótese de que as jovens teriam se intoxicado comendo pão e outros alimentos feitos com farinha proveniente de centeio contaminada por um fungo cientificamente conhecido pelo nome de *Claviceps purpurea*. O fungo tem o nome comum de esporão de centeio, centeio espigado ou "ergot", e sabe-se na época atual que ele é portador de vários alcalóides, derivados do conhecido ácido lisérgico. Do ácido lisérgico deriva também a famosa droga alucinógena, a LSD 25 (di-tilamida do ácido lisérgico), um

produto semi-sintético. O fungo parasita várias gramíneas, principalmente o trigo e o centeio.

Para a psicóloga da Universidade da Califórnia, os quadros de possessão descritos nas jovens em 1691, não teriam passado de uma intoxicação lisérgica acidental conhecido atualmente com o nome de ergotismo.

**O QUE É O ERGOTISMO** — O quadro de intoxicação crônica com os preparados do esporão de centeio denomina-se ergotismo. O que ocorria no passado era conhecido com o nome de ergotismo epidêmico, tendo duas formas, o ergotismo gangrenoso e o ergotismo convulsivo. O primeiro consiste principalmente em transtornos circulatórios com cianose (pele arroxeada), acompanhado por sensação de calor (daí o nome de "fogo de Santo Antônio") e dor intensa.

Os sintomas atingem principalmente os dedos das mãos e dos pés, podendo chegar até à gangrena com a perda total dos dedos. Os fenômenos são devidos à vaso-constricção, lesão arterial, estase sanguínea e trombose, provocados pela ergotamina, um dos alcalóides derivados do ácido lisérgico e encontrado no esporão do centeio.

O ergotismo convulsivo consiste na aparição de convulsões tônicas e clônicas, transtornos psíquicos (excitação maníaca) ou sono profundo com alterações devidas a lesões medulares, como por exemplo, anestesia, falta de reflexos, dores lancinantes e ataxia. Hoje em dia, admite-se que esta forma deve-se a uma combinação do ergotismo com carências alimentares, provavelmente deficiência de vitamina A.

**A HIPÓTESE DA INTOXICAÇÃO LISÉRGICA** — A hipótese da psicóloga americana fundamenta-se principalmente nos seguintes fatos:

a — Naquela época, era comum a contaminação do trigo e do centeio pelo "ergot". Este fungo contém o ácido lisérgico, que é a base da conhecida droga alucinógena, a LSD 25.  
b — O ano de 1691, época do aparecimento do fenômeno em Salém, foi, ao que parece, quente e chuvoso na região, propício a que o centeio estivesse contaminado pelo fungo.  
c — Os sintomas descritos nas jovens possesas, corresponderiam àqueles provocados pela intoxicação lisérgica, assemelhando-se aos efeitos alucinatórios e físicos produzidos pela LSD. Na época, descreveram-se principalmente os seguintes: sensações na pele, nos dedos, vertigens, dores de cabeça, distúrbios da percepção, contrações musculares acompanhadas de convulsões, alucinações, vômitos e diarreias.

Tendo por base esses fatos circunstanciais, a Dra. Linda descreve o quadro de uma comunidade afetada por um distúrbio físico e psicológico desconhecido até então, afetando o corpo e o cérebro das moças, através do efeito de drogas possivelmente do tipo da LSD.

**ONDE A HIPÓTESE FALHA** — Tendo em vista os conhecimentos químicos, fisiológicos e farmacológicos que se tem nos dias atuais sobre o esporão de centeio, discordamos da hipótese levantada pela psicóloga

americana. Os pontos que julgamos frágeis em sua tese são os seguintes: 1 — Não há provas definitivas de que a farinha de centeio ou de trigo estivessem contaminadas pelo *Claviceps purpurea*, mesmo aceitando-se a especulação de que no ano de 1691 a estação foi quente e chuvosa, o que teria facilitado a contaminação, enquanto que em 1692 a colheita foi seca, sendo o ano pouco propício ao desenvolvimento do fungo. Mas, porque o fenômeno teria ocorrido apenas em 1691 e não em anos anteriores ou subsequentes? Teriam sido todos eles secos e quentes?

2 — O esporão de centeio (*Claviceps purpurea*) contém o ácido lisérgico, substância muito pouco alucinógena, e não a LSD 25, que é seu derivado semi-sintético, a di-tilamida do ácido lisérgico, substância obtida nos modernos e bem equipados laboratórios de química orgânica. Esta sim (a LSD) é uma substância altamente alucinógena. E, como vimos, ela, como tal, NUNCA é encontrada no esporão de centeio.

3 — Dos sintomas descritos como tendo ocorrido nas endemias de Salém, apenas alguns poucos estão presentes na intoxicação lisérgica, como, por exemplo, as alucinações e os distúrbios da percepção. Os outros raramente acontecem na intoxicação pela LSD, sendo que alguns (convulsões e parestesias nas mãos e nos dedos) estão presentes no ergotismo.

4 — O quadro do ergotismo conforme descrevemos atrás, é bem diferente do quadro alucinatório provocado pela LSD. O ergotismo é devido principalmente à presença no fungo de alcalóides do tipo da ergotamina e da ergotoxina e que nada têm a ver com a intoxicação lisérgica. Esses alcalóides são substâncias simpáticas, de ação farmacológica periférica bem conhecida, e pouco ou nada ativos sobre o SNC (Sistema Nervoso Central).

Não há dúvida de que a hipótese levantada pela psicóloga americana é atraente e, até mesmo, algo sedutora sob o ponto de vista científico. Hoje, com o advento das chamadas drogas psicotrônicas, existe grande fascínio para querer atribuir todas as alterações do estado da consciência à atuação de drogas. Mas, nunca se deve esquecer que no passado predominou o espiritualismo como justificativa de estados alucinatórios e outros semelhantes.

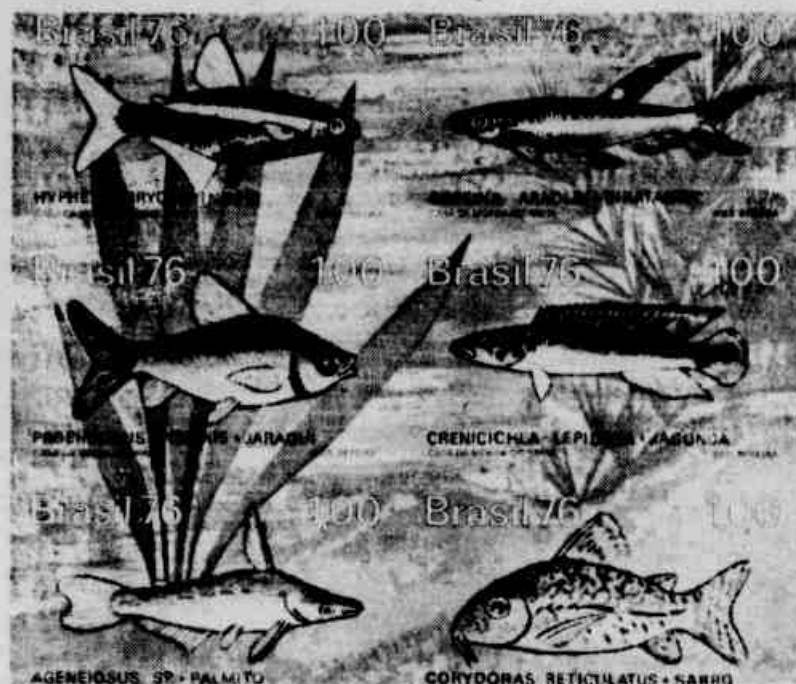
Se as alucinações, as parestesias e as mudanças da percepção realmente tiveram nas jovens de Salém a sua origem na intoxicação pelo "ergot", não se deve esquecer que os fatores psicológicos e sociológicos da época foram provavelmente os mais importantes no contexto de todo o problema. O que é fora de qualquer dúvida é que não se pode atribuir nenhum dos fenômenos manifestados nas possesas de Salém à intoxicação pela LSD, droga que viria a ser descoberta apenas 250 anos depois por Hoffman, nos sofisticados serviços de química dos Laboratórios Sandoz, da Suíça.

**ASSINE  
A GAZETA DA  
FARMÁCIA**



## FILATELIA

Amélia Pereira Timm



EMISSIONES DO MÊS DE JULHO

Serão emitidos no mês de julho, uma série de selos ordinários, um bloco com série "FAUNA" e um selo comemorativo.

Os selos ordinários terão os seguintes códigos: BAIANA — JANGADEIRO — SERINGUEIRO — GAÚCHO — GARIMPEIRO — BANANEIRO — SALINEIRO — e RENDEIRA.

Data do lançamento: 1.º de julho. Desenhos de Martha Poppe. Tiragem limitada.

O bloco "Série PEIXES DE ÁGUA DOCE" será lançado dia 12 de julho. Desenho de Raul Pereira apresenta alguns exemplares de nossa fauna piscícola de água doce em seus nichos ecológicos naturais: superfície, meia-água e fundo. São seis selos diferentes com um fundo único em forma de painel.

A terceira emissão, "SÉRIE HISTÓRICA" será lançada em 29 de julho. Desenho de Lancetta que escolheu um ângulo do Farol de

Santa Martha, para sua inspiração. Executado a bico de pena para talho doce químico, terá seu lançamento com solenidade na cidade de Laguna — SC.

### NOVOS PADRÕES DE ENVELOPES

Conforme portaria recente, a ECT determinou padrões de novas dimensões de envelopes para cartas e novas medidas para cartões-postais ilustrados, que deverão entrar em vigor no prazo de um ano. Essas providências irão facilitar as triagens eletrônicas de máquinas automáticas pelo nosso correio. Os envelopes terão as seguintes medidas: 114 x 162 mm — 114 x 229 mm — 110 x 229 mm e 110 x 198 mm. Os cartões terão as dimensões de 105 x 148 mm.

Além das medidas citadas, os envelopes e cartões-postais irão ter caracteres gráficos relativos ao endereçamento, ao uso do remetente e colagem de selos dos portes postais.

### AEREFILATELIA

A entrega direta da correspondência aérea foi feita oficialmente pelo Sindicato Condor, porém o sem coroamento pelas empresas concessionárias, foi em 20 de dezembro de 1936 quando a VASP (Viação Aérea São Paulo) inaugurou o "Serviço Postal Rápido" entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com a distribuição da correspondência por meio de mensageiros ciclistas, abolindo-se aplicação do carimbo "MP" (mão própria) tão conhecida dos filatelistas.

## CONGRESSO EM NITERÓI

Realizar-se-á de 24 a 30 de outubro o III Congresso Fluminense de Farmácia e Bioquímica, na cidade de Niterói — RJ — promoção do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro. Local: SENAC Rua Almirante Tefé, 780.

Os cursos serão os seguintes: Bacteriologia, Farmacologia, Hematologia, Poluição Ambiental, Atualização em Análises Clínicas, Imunoterapia, Radionuclídeos, Tecnologia de Carnes, Condições Básicas para o Bom Desempenho na Farmácia Comercial, Indústria Farmacêutica: Controle de Qualidade, Tecnologia de Cosméticos e Toxicologia, ministrados por excelentes professores. Sessões: Indústria Farmacêutica e Desenvolvimento, Inibidores Tripticos nas Leguminosas, A Problemática atual dos Psicofármacos, O Ensino de Farmacognosia do Brasil, Hipersensibilidade a Medicamentos, Biologia Marinha, Pele e Cabelo: Fisiologia e Função, Poluição e Qualidade de Vida, Produtos Naturais.

A parte social será bastante interessante.

## FARMACÊUTICOS RECEBEM A GAZETA

Os inscritos na categoria I nos Conselhos Regionais CRF-4, CRF-5, CRF-6, CRF-7, CRF-8, CRF-10 e CRF-21 recebem A Gazeta da Farmácia mediante assinatura contratada por esses Órgãos da Profissão. O Conselho Federal de Farmácia contrata assinatura para os farmacêuticos inscritos em onze regionais do País.

### 1.º CONPECI

O Instituto Nacional de Prevenção de Acidentes — INPA, realizará, em Brasília, no Palácio Buriti, nos dias 30, 31 de agosto e 1.º de setembro, o 1.º Congresso Nacional de Prevenção Contra Incêndios (CONPECI).

Este Congresso pretende reunir homens que lideram administrações públicas e empresariais e conta com o apoio do Governo de Brasília e a participação de Técnicos na matéria.

## NEURO-ÓPTICO

### MEDICAÇÃO OFTALMOTRÓPICA

Único complexo vitamínico especialmente indicado ao metabolismo ocular.  
Posologia: 1 a 2 drágeas às refeições.

GROSS

## A Drogaria Sul Americana

TRADIÇÃO E DINAMISMO  
A SERVIÇO DA FARMÁCIA.  
PRESTÍGIO E APÓIA

## A GAZETA DA FARMÁCIA

Órgão de comunicação  
da classe farmacêutica



DROGARIA SUL AMERICANA

(GALERIA DAS DROGAS)

RUA DA CONCEIÇÃO, 22 e ANDRADAS, 21  
RIO DE JANEIRO - GB. - ZC 21

## SUBSTITUTOS PARA O TABACO

Para o fumante nada há que se iguale a um bom cigarro ou charuto após uma boa refeição, e, por isto mesmo, estão os pesquisadores descobrindo substitutos para o tabaco cuja seqüela a uma exposição crônica a esta substância tem custado muito mais à humanidade do que os lucros derivados de seu cultivo comercial.

O tabaco substituto ideal seria livre de ingredientes que produzissem fumo tóxico, dando no entanto ao fumante o contentamento e satisfação igual a uma dose normal de alcaloides do tabaco além de seus compostos químicos.

Acredita-se que o cigarro, o charuto ou o cachimbo tenham para o adulto o mesmo significado que a chupeta para o bebê. Acalmam. Fumando produtos feitos com substitutos do tabaco ajudaria o fumante a não mais voltar a fumar tabaco preparado ou outro qualquer tipo de folhas que contenham alcaloides, auxiliando-o ao mesmo tempo na fase de transição de um para o outro.

Entretanto a meta principal do emprego de substitutos para o tabaco é tornar o fumo fisiologicamente inócuo e não a de "tirar o vício do fumo propriamente.

Existem vantagens econômicas em relação ao uso dos substitutos do tabaco sobre o tabaco natural: em primeiro lugar o fato de que estes substitutos podem ser fornecidos para fazer face a uma determinada tabela de produção não requerendo assim processamento complicado de estocagem exigido pelo tabaco natural. Outro fator muito importante é que os substitutos do ta-

baco não deixam inaproveitáveis ao tempo da fabricação.

Um substituto ideal para o tabaco deve ser de baixo custo e feito com matérias-primas facilmente disponíveis e que possa ser produzido de modo simples e eficiente, em grandes quantidades ou em operação contínua, que contenha baixo teor de alcatrão e que seja relativamente livre de nicotina, com baixos níveis em policíclicos e carbonilos e com um aroma e paladar bons, que contenha a textura característica do fumo convencional para que possa ser fabricado pela maquinária existente e que tenha pouco ou nenhum desvio nas características de fumo, paladar e aroma do tabaco normal.

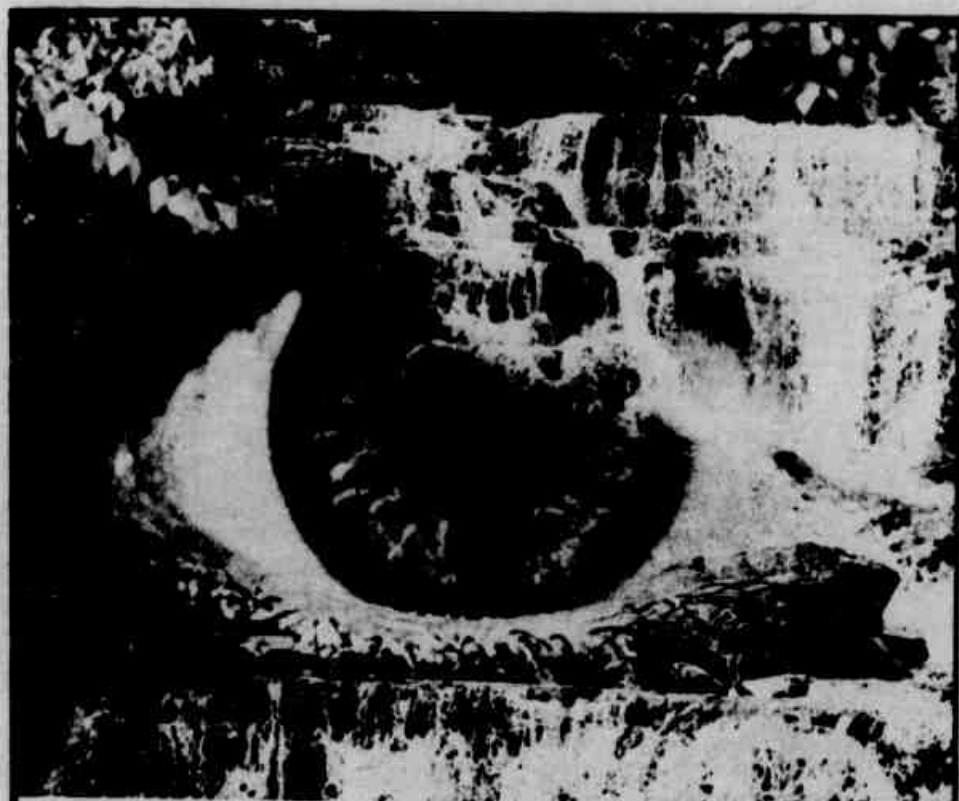
Todas estas informações e muitas outras pertinentes ao caso poderão ser encontradas no livro Tobacco Substitutes 1976, da autoria de Marshall Sittig, sendo que os interessados poderão escrever diretamente à NOYES DATA CORPORATION, Publicity Department, Mill Road at Grand Ave., Park Ridge, N.J. 07656 e seu valor é de US\$36.00 (trinta e seis dólares).

É um livro atual e realmente muito interessante.

SO É CALVO QUEM QUER







COLÍRIO NÃO DEVE ARDER;  
PRECISA SER  
SUAVE E REFRESCANTE

# MIRUS

NÃO TEM CONTRA-INDICAÇÕES  
PARA QUALQUER IDADE

**Alcon**

dedicado ao desenvolvimento da terapia oftálmica

## PRÊMIO DE PESQUISA

O Farmacêutico Geraldo Chaia, que vem realizando trabalhos de pesquisa no setor de Medicina Tropical, acaba de conquistar o prêmio de pesquisa "Philip B. Hofmann", concedido pelo Conselho de Pesquisa da Johnson e Johnson, dos Estados Unidos.

## HIPOTERMIA

Hipotermia é a perda do calor e a conseqüente diminuição de temperatura, muitas vezes com resultados fatais. Não é aconselhável ficar prolongadamente dentro de água muito fria, variando a possibilidade de sobrevivência, em casos de naufrágios supunhamos, de 1.3/4 a 3 horas, conforme o grau de temperatura da água. Caso isto venha a acontecer, não necessariamente em caso de naufrágio, mas se o barco virar, alguns conselhos são muito úteis: faça movimentos com os pés sem contudo se cansar porque assim o corpo perderá mais calor do que poderá produzir e a chave para a sobrevivência em águas muito frias é justamente conservar o calor do corpo.

Outro conselho é que jamais se deve tirar as roupas, exceto os sapatos, uma vez que elas ajudam a isolar o corpo do frio através do ar que existe entre elas e o corpo. No caso de se estar usando uma jaqueta salva-vidas e estando em condições de fazê-lo, é importante que se coloque os joelhos tão perto do tórax quanto possível segurando-os com os braços, a fim de reter o calor do corpo e se a pessoa já estiver perto de terra firme pode-se tentar nadar caso as águas estejam calmas. Os movimentos feitos ajudam a reter o ar dentro das roupas.

encontram o medicamento eficaz para os males da bexiga, rins, próstata e uretra

**UROFORMINA**

lirulado, efervescente, de agradável sabor.

**PRESTIGIE  
A GAZETA  
DA FARMÁCIA**

# CÓDIGOS OFICIAIS DE FARMÁCIA

Andrejus Korolkovas

## 1. Importância dos códigos oficiais

Códigos oficiais — geralmente chamados **Farmacopéias e Formulários Nacionais** — são livros reconhecidos oficialmente que estabelecem os padrões a que determinadas substâncias — de qualquer origem: animal, vegetal, microbiana, mineral e sintética — devem satisfazer para poderem ser utilizadas em Medicina e Farmácia como drogas, fármacos e medicamentos.

Para cada qual das substâncias acima referida, os códigos oficiais descrevem o emprego terapêutico, a via e o modo de administração, as propriedades físico-químicas, a solubilidade, a dose usual, o grau de pureza, os testes de identificação, o processo de doseamento, as condições de armazenamento e conservação, além dos outros requisitos a serem preenchidos para garantir a segurança, a eficácia e a biodisponibilidade da base medicamentosa. Nem todos os códigos oficiais, infelizmente, fornecem todos esses dados nem fazem todas essas exigências.

As Farmacopéias normalmente inscrevem as drogas, fármacos e medicamentos **necessários**; os Formulários, os **úteis**.

## 2. Códigos oficiais estrangeiros

Todos os países adiantados possuem os seus próprios códigos farmacêuticos. Ademais, há Farmacopéias que são ou adotadas ou recomendadas num determinado continente e, outras, internacionalmente. É o caso, respectivamente, da Farmacopéia Européia e da Farmacopéia Internacional. Os três volumes da Farmacopéia Européia, saíram em 1969, 1971 e 1975. A mais recente edição da Farmacopéia Internacional — que não tem força legal — é de 1967. Esta mesma edição foi publicada em espanhol em 1970.

Os países mais adiantados editam as suas Farmacopéias e Formulários Nacionais a curtos intervalos de tempo. Assim, na Inglaterra e nos Estados Unidos, esses códigos oficiais saem de cinco em cinco anos. A edição mais recente da Farmacopéia Britânica é de 1973. Os Estados Unidos lançaram os seus últimos códigos — **The United States Phar-**

**macopeia XIX**, conhecida abreviadamente como **USP XIX**, e **The National Formulary XIV**, abreviado para a sigla **NF XIV** — no ano de 1975, tornando-os oficiais a partir de 1º de julho de 1975.

A **USP XIX** consta de 1.284 monografias; isso corresponde a um substancial acréscimo relativamente à **USP XVIII**, de 1970, que continha 1.103 monografias. O **NF XIV** encerra 1.009 monografias, em comparação com as 992 do **NF XIII**, de 1970.

Nos últimos códigos americanos, acima referidos, dá-se muita ênfase à segurança, eficácia e biodisponibilidade dos fármacos. Estes e outros atributos dos medicamentos dependem essencialmente da boa prática de fabricação, que visa à segurança de qualidade corporativa ("corporate quality assurance"). Esses códigos são, portanto, os mais modernos e os mais atualizados.

## 3. Farmacopéia Brasileira

A 1ª edição da Farmacopéia Brasileira, obra de um único autor, foi publicada e tornada oficial em 1929. A 2ª edição da Farmacopéia Brasileira (**Farm. Bras. II**), resultado do trabalho de dezenas de colaboradores, foi terminada em 1954 e saiu em 1959. Isso significa que entre a 1ª e a 2ª edições da Farmacopéia Brasileira transcorreu um intervalo de 30 anos. De 1955 até hoje foram introduzidos cerca de 600 fármacos novos e são estes mais utilizados na terapêutica. Para analisá-los é necessário recorrer a códigos estrangeiros, pois a **Farm. Bras. II** não contém, nem poderia conter, monografias sobre esses novos fármacos. Esta é a grande deficiência com que lutam os farmacêuticos brasileiros, tanto da Universidade quanto da Indústria, mormente aqueles sobre quem recai a responsabilidade pelo controle total de qualidade de medicamentos, segundo as modernas normas que visam à segurança de qualidade corporativa.

Pela legislação em vigor no Brasil, a publicação da Farmacopéia e do Formulário Nacional compete à comissão de Revisão da Farmacopéia (C.R.F.), uma das divisões do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia (S.N.F.M.F.), que está subordinado ao Ministério da Saúde.

## LIBERAÇÃO CONTROLADA DO CLORETO DE POTÁSSIO

Vinte e um pacientes submeteram-se a um estudo cruzado, tendo sido estes pacientes previamente tratados com diuréticos com perda de potássio. O motivo do estudo era verificar a segurança e a eficácia relativa e a tolerância de um novo comprimido de cloreto de potássio com liberação controlada.

Os pacientes foram divididos em dois grupos, recebendo um grupo os comprimidos e o outro o cloreto de potássio sob forma líquida, durante períodos alternados de quatro semanas de duração. O resultado obtido foi que os que receberam os comprimidos de cloreto de potássio mantiveram os níveis normais de potássio sérico, independentemente da seqüência do tratamento, ao passo que os que receberam a medicação sob forma líquida apresentaram efeitos secundários. Outro fato verificado foi que o cloreto de potássio sob forma de comprimido era mais agradável e conveniente de ser tomado do que o sob a forma líquida.

**Celestone-V Retal**  
Pomada/Supositório      Betametasona/Lidocaina/Fenilefrina

**Alívio rápido e eficaz  
no mal-estar ano-retal**



# SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Licenciamentos no SNFMF no mês de junho/76  
Nºs. 669 a 734, 735 a 738, 739 a 753, 754 a 760.

A — Algeril Cápsula; Alcanfan Composto Solução Injetável; C — Comprimidos Tetramizol; Chlorohex Emulsão; Chlorohex Solução Alcoólica; Chlorohex Sabonete Líquido; Cineon uso infantil; D — Drágeas Vitaminas do Complexo B; E — Emulsão Benzoato Tenzila; F — Fibrindex Solução Injetável; L — Leder cort; Metonida Gel — 0,1%; N — Nipride-liófilo; P — Pomada Estearato Amônico Glicerinado; Pomada Neomicina; S — Solução Injetável

Adrenalina-1m; Solução Fisiológica Cloreto Sódio Isotônico; Solução Injetável Metanizol à 5%; Solução Fisiológica Cloreto Sódio; Solução Injetável Vitamina C à 1 gr.; Solução Fisiológica Cloreto Sódio Isotônico; Solução Benzoato Benzila; Solução Iodo e Ácido Salicílico; Solução Injetável Aminoácidos c/acetato; Solução Oral Dipirona; Solução Injetável Penicilina — G — Potássica — 5.000.000 UI; Solução Injetável Aminofilina — 240 mg; Solução Fisiológica Cloreto Sódio Isotônica; Stimovul; Suspensão Benzoato Benzila composto; T — Tranxilene ADQ Antidistônico; X — Xarope Limão Bravo Composto; V — Vopax;

## NÃO SE DEIXE ENFERRUJAR: AJA

(Adaptação da revista "The Rotarian")

Ande pelo menos algumas quadras até o seu escritório ou local de trabalho com seus olhos e sua mente abertos e com muita vontade de ver coisas novas, pessoas novas durante a caminhada. Procure descobrir sempre alguma coisa interessante.

Talvez você se julgue ocupado demais para ajudar aos outros como voluntário. Comece a dar um pouco de si mesmo ao próximo, fora de seu negócio e de sua profissão. Você se sentirá recompensado pela alegria que proporcionará aos que necessitam de um pouco de carinho, afeto ou mesmo de alguém que lhes dê a mão nas horas difíceis.

Diga em casa à família: "Vamos fazer uma coisa diferente neste fim de semana, que os faça contentes." Desta forma, começará a sair dos hábitos rotineiros junto com a esposa e a família.

Mude um pouco a sua rotina. Se vai para a cama tarde e levanta tarde, tente ir cedo para a cama e

levantar-se cedo. Se aos domingos gosta de tirar um cochilo em sua poltrona favorita, tente tomar um banho de sol no seu quintal ou nadar na piscina de seu clube ou ir à praia.

Procure a companhia de algumas pessoas com a qual tenha afinidade e estreite os laços de amizade. Ande de bicicleta em volta de seu quarteirão ou onde mais lhe agradar. Use seus músculos e descobrirá que a autopropulsão pode ser divertida.

Você não sabe nadar? Nunca é tarde demais para aprender. Se você já sabe ensinar alguém a nadar.

Os cegos necessitam de quem leia para eles e muito poucos podem ou têm tempo para ajudá-los. Experimente.

Você já teve vontade de pintar? Então compre pincéis, tintas, telas e, quem sabe, seu talento se revelará. Se não gosta de pintar outro tipo de ocupação lhe trará possivelmente grandes alegrias.

Assim, você jamais se sentirá um inútil, mesmo depois de aposentado.

## Nova Droga

### Antiinflamatória

A orgoteína é uma nova droga antiinflamatória que pode ser empregada com segurança nas articulações das rótulas e dos quadris, em doses individuais ou múltiplas.

A avaliação do tratamento foi feita baseando-se no controle da dor, da circunferência, da duração do movimento e do estado funcional completo, tanto durante como após a terapia.

Dos 19 pacientes que puderam ser controlados posteriormente ao tratamento, 16 tiveram uma melhora que durou mais de 90 dias.

Nas condições em que foram realizados os estudos não se observou nenhum efeito adverso provocado pela orgoteína.

Outros estudos estão sendo feitos com orgoteína e com placebo, a fim de que se possa determinar e obter maiores dados quanto à eficácia da terapia com a orgoteína no tratamento da moléstia degenerativa das articulações.



# VOGALENE

metopimazina

Ação rápida no ponto preciso: o centro do vômito.

A solução para o problema dos vômitos e náuseas de qualquer etiologia.

**RHODAP**

PRIVILÉGIO DE INVENÇÃO  
REGISTRO DE MARCAS  
LICENCIAMENTO DE PRODUTOS  
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E TÉCNICA

**PAN-TECNE LTDA.**

FUNDADOR: ALVARO VARGES

AV. ALMIRANTE BARROSO 72 — Salas 1011-13  
CAIXA POSTAL 2.253 — TELS. 224-3821 e 224-7551  
Endereço telegráfico: TÉCNICOS  
RIO DE JANEIRO

## COLCHÕES DE ÁGUA

### PARA PREMATUROS

Já são bem conhecidas as vantagens dos colchões de água para os adultos. Agora descobriram em suas experiências os médicos de duas universidades da Califórnia que colchões de água levemente oscilantes parecem ajudar os prematuros na respiração.

Os prematuros como se sabe são mais propensos a ataques de apnéia ou a outros distúrbios respiratórios do que os bebês a termo. Quando tais ataques são frequentes e prolongados ocorrem danos no cérebro. Assim, nas experiências, os prematuros foram colocados em incubadeiras com colchões de água morna pelo espaço de uma semana, apresentando sensível diminuição nos casos de apnéia em comparação com os que foram colocados em incubadeiras comuns.

Uma das razões por que os prematuros na respiração, problemas respiratórios, se deve ao fato de não estarem seus sistemas nervosos involuntários, que controlam a respiração durante o sono, completamente desenvolvidos, já que não tiveram as semanas valiosas que lhes dão o estímulo dos movimentos e sons do ventre materno não tendo, portanto, a possibilidade de fazê-lo após o nascimento. Desta blemas respiratórios, se deve dura, com iluminação durante 24 horas por dia, sem serem tocados a não ser por ordem médica, as chances de sobreviverem são poucas às vezes.

A fim de ver se o prematuro teria melhor oportunidade de sobreviver em um meio-ambiente mais familiar foram construídas duas incubadeiras com feltro do ventre materno, aquecidas e com movimento de oscilação através de colchões de água, tendo igualmente fitas com sons intra-uterinos, música e voz de mulher.

Os bebês que ficaram neste tipo de incubadeira durante 6 a 8 semanas pareceram ter menos problemas respiratórios, segundo os pesquisadores, do que os que ficaram em incubadeiras comuns. Possivelmente, dentro em breve, as incubadeiras primitivas deverão ser substituídas pelas de colchões de água.

Este tipo de pesquisa pode ser importante também por um outro motivo que é o da morte súbita no berço de bebês aparentemente saudáveis e que tem desafiado os médicos que ainda não conseguiram perceber nem descobrir o motivo desta morte súbita.

Alguns pesquisadores acham que a apnéia talvez possa ter alguma relação com a morte súbita dos bebês e o emprego de colchões de água seria uma medida preventiva. No entanto, ainda não existem provas positivas de que a apnéia seja a causadora da morte nestes casos.

Não há necessidade dos pais comprarem colchões de água para seus bebês prematuros, após estes saírem do hospital. Tais colchões são úteis nos berçários até que o prematuro atinja o peso adequado.

## MAÇONARIA

Achegas para a HISTÓRIA DA MAÇONARIA DO BRASIL  
Vol. II - 1823/1900 - Cr\$ 50,00

Pela primeira vez é contada, à luz de documentos, a origem e a história conturbada da Maçonaria em nossa terra, inclusive do Supr. Cons.: Montezuma.

DUQUE DE CAXIAS (sua vida na maçonaria)  
1 Volume - Cr\$ 18,00

NOVO LANÇAMENTO do historiador KURT PROBER:  
CADASTRO GERAL DAS LOJAS MAÇONICAS DO BRASIL  
Ativas e Extintas 1752 até 1974

Obra única no mundo com a história e os endereços atualizados de todas as Loj.: e Potências Maçons do Brasil — 258 pg.

Pedidos acompanhados de Vale Postal ou cheque pagável no Rio — Caixa Postal, 528 — RIO (RJ)

Acréscimo de 5% para as despesas de porte



# I — FARMACÊUTICO, EM GERAL

## TAREFAS PRINCIPAIS E OPCIONAIS

1. Manipula medicamentos em geral e dispensa especialidades farmacêuticas em todos os tipos de Estabelecimentos Farmacêuticos para atender as prescrições médicas, odontológicas e veterinárias.

1.1 — pesquisa, produz, controla e dispensa produtos homeopáticos.

1.2 — pesquisa, produz, controla e dispensa substâncias radioativas com fins terapêuticos.

2. Orienta, supervisiona e desenvolve atividades de fabrico industrial de medicamentos galênicos e especialidades farmacêuticas, acompanhando todas as fases da produção e testando a sua qualidade, para garantir maior segurança e controle do produto.

3. Responsabiliza-se pela guarda, controle de entorpecentes e produtos equiparados, dentro dos estabelecimentos farmacêuticos e hospitalares, anotando sua venda e consumo, para atender aos dispositivos legais.

4. Supervisiona a produção e orienta a análise de produtos farmacêuticos acabados, em fase de elaboração, ou de seus insumos, valendo-se de métodos químicos físicos e biológicos para verificar a qualidade, teor, pureza e quantidade de cada elemento.

5. Supervisiona e assessora a análise física e química de embalagens, recipientes e invólucros dos medicamentos a fim de evitar que os mesmos alterem suas características farmacodinâmicas.

6. Supervisiona, produz e realiza análise de soros e vacinas em geral e outras substâncias, valendo-se de métodos laboratoriais para controlar sua pureza, qualidade e atividade terapêutica.

7. Responsabiliza-se, supervisiona e orienta as análises clínicas de fluidos biológicos humanos, tais como, sangue, urina, fezes, liquor, saliva e outros, valendo-se de diversas técnicas específicas, para complementar o diagnóstico de doenças.

7.1 — Supervisiona, orienta e executa os testes de Radioimunoensaio em fluidos biológicos, valendo-se das técnicas específicas para complementar os diagnósticos das doenças.

7.2 — Assessora os Bancos de Sangue, assim como executa determinações laboratoriais atinentes à especialidade de Hemoterapia.

7.3 — Realiza nos laboratórios de análises clínicas especialidade de Administração Laboratorial, utilizando-se de todas as técnicas preconizadas pela Administração de Empresas e Hospitais.

7.4 — Realiza nos laboratórios de análises clínicas as pesquisas, montagens e implantação de novos métodos de análises.

7.5 — Executa técnicas especializadas tais como liofilização de produtos químicos e biológicos destinados a controle de qualidade de análises clínicas, de leite materno e nos Bancos de Leite e preservação e armazenagem de órgãos e tecidos humanos e destinados a transplantes, implantes para garantir a qualidade e a esterilidade dos mesmos.

7.6 — Confecciona e orienta a produção de "kits" de reações bioquímicas e meios de cultura destinados a análises clínicas e biológicas.

7.7 — Confecciona e orienta a produção de produtos sorológicos e imunológicos destinados às análises clínicas.

7.8 — Supervisiona, orienta e executa a colheita de amostras de material biológico destinadas a análises clínicas e biológicas.

7.9 — Supervisiona, orienta e executa análises físicas, químicas e biológicas da água emitindo parecer sobre sua potabilidade e minerabilidade.

7.10 — Supervisiona, orienta e executa análises físicas, químicas e biológicas do Leite emitindo parecer sobre sua composição e condições de consumo.

7.11 — Supervisiona, orienta e executa análises citogenéticas em fluidos orgânicos.

**O elenco de atividades do farmacêutico tem sido objeto de atenção dos órgãos de governo e de vários profissionais, que já se ocuparam do assunto. No intuito de sistematizar a atividade do farmacêutico, apresentamos suas inúmeras ocupações, procurando ordená-las de forma sucinta e objetiva como resultado de minucioso levantamento.**

Márcio Antônio da Fonseca e Silva

8. Faz estudos farmacodinâmicos, utilizando técnicas e aparelhos especiais e orienta as pesquisas de síntese de novos fármacos.

8.1 — Orienta e executa a síntese de novos fármacos e extração de princípios ativos de produtos naturais.

9. Executa e responsabiliza-se pela análise médico-legal de peças anatômicas, substâncias suspeitas de estarem envenenadas, de exudatos e transudatos humanos ou animais utilizando métodos e técnicas químicas, físicas e especiais, para emissão de laudos técnico-periciais.

10. Executa e responsabiliza-se pela análise bromatológica e pela produção de alimentos e produtos dietéticos em entidades oficiais e particulares, valendo-se de métodos químicos, físicos e outros, para garantir o controle de qualidade, pureza, conservação e homogeneidade no resguardo da saúde pública.

11. Executa e responsabiliza-se pela produção, manipulação, análise e estudo de reações e balanceamento de fórmulas de cosméticos, utilizando métodos químicos, físicos, estatísticos e experimentais, a fim de obter produtos de higiene individual e ambiental, de proteção e embelezamento.

12. Fiscaliza, bem como supervisiona farmácias, drogarias, estabelecimentos químico-farmacêuticos, industriais de alimentos, de soros e vacinas, de produtos opoterápicos, quanto aos aspectos sanitários e técnico, fazendo visitas periódicas e atuando os infratores, se necessário, a fim de orientar seus responsáveis no cumprimento da legislação vigente.

13. Assessora autoridades superiores, preparando informes e documentos sobre legislação e assistência farmacêutica, a fim de servirem de subsídios para elaboração de ordens de serviço, portarias, pareceres e outros.

14. Exerce magistério superior e secundário nas áreas específicas do seu currículo escolar.

15. Responsabiliza-se perante o Ministério da Guerra pelo transporte e requisição de produtos químicos explosivos de usos em estabelecimentos farmacêuticos e Laboratoriais.

16. Assessora os médicos em pesquisas clínicas humanas, de medicamentos, fornecendo-lhes subsídios farmacológicos e bioquímicos.

17. Assessora e supervisiona a elaboração de relatórios, de monografias de novos medicamentos para o seu licenciamento, bem como orienta e redige bulas e manual sobre produtos, fornecendo subsídios científicos.

18. Orienta, supervisiona e desenvolve todas as atividades necessárias ao fabrico, industrial ou não, de produtos estéreis, acompanhando e executando todas as fases de produção testando a esterilidade para maior segurança e garantia de esterilidade de produtos parenterais, órgãos e tecidos para transplantes, suplementações dietéticas, de alimentos que assim o exigirem.

19. Orienta, supervisiona e controla, em todas as fases de projeto, construção e operação, a montagem de salas e áreas assépticas e seus equipamentos, destinados à produção de materiais estéreis e analisando, controlando e testando a esterilidade.

20. Orienta, supervisiona e controla em todas as fases os processos industriais de produtos obtidos por via fermentativa, para uso humano, farmacêutico, veterinário, alimentício, testando inclusive a pureza, toxicidade, capacidade de sensibilização, esterilidade e estabilidade, procurando dar maior segurança ao processo.

21. Orienta, supervisiona e controla em todas as fases os processos industriais de fios cirúrgicos, material de curativo e penso e correlatos, controlando a qualidade dos mesmos.

## ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS

O Curso de "Microscopia de Alimentos", ministrado pelos Professores Assistentes, Drs. Gokithi Akisue, Fernando de Oliveira e Maria Kubota Akisue, será realizado de agosto a novembro na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Este curso teórico e prático de "Microscopia e Alimentos", destinado a portadores de diploma universitário de Farmacêutico ou de Farmacêutico-Bioquímico e a graduandos e pós-graduandos de

Faculdade de Ciências Farmacêuticas (e profissionais universitários de áreas afins), terá início no dia 5 agosto e versará sobre identificação de substâncias alimentícias e detecção de sujidades em alimentos industrializados.

Inscrições e informações: Departamento de Farmácia — FCF — bl. 15 — Conjunto das Químicas — Cidade Universitária.

# GASTROBILINA

## ANTIÁCIDO - ANTIDISPÉPTICO

A tradicional apresentação da Gastrobilina (pó) garante o perfeito equilíbrio de seus componentes: o bicarbonato, o citrato, o fosfato de sódio e a Hexametileno-tetramina.  
Posologia: 1 a 2 colheres de chá em meio copo d'água pela manhã em jejum e após as principais refeições.

**GROSS**



## PARA A MULHER FARMACÊUTICA

S. A. Lago

É possível perder peso reduzindo a quantidade de calorias ingeridas durante o dia até alcançar o peso ideal. O médico deve estar sempre acompanhando a perda de peso. Os alimentos podem ser apresentados de maneira agradável e atraente. As pessoas da família que não desejarem fazer dieta comerão a mesma coisa porém em quantidades maiores. Juntando dieta e exercícios apropriados os resultados far-se-ão sentir em pouco tempo.

### SOPA DE BETERRABAS COM IOGURTE

(Para 8 pessoas)

45 calorias por porção

**INGREDIENTES:** 1 xícara de beterrabas cortadas fininho e cozidas, 1 clara de ovo cozida picada, 1/2 xícara de pepinos picados, 4 cebolinhas picadinhas, 1 xícara de iogurte natural, 1/2 xícara de pimentões picados (opcional), 2 colheres de sopa de salsa picada, 1/2 xícara de água gelada, sal e pimenta a gosto, fatias de limão, cubos de gelo.

**MANEIRA DE FAZER:** Misture todos os ingredientes, ponha para gelar e na hora de servir ponha em tigelinhas com uma rodela de limão em cada uma, com um cubo de gelo (se preferir).

### BERINGELA À PROVENÇAL

(Para 8 pessoas)

31 calorias por porção

**INGREDIENTES:** 1 beringela grande ou 2 pequenas cortadas em fatias, 2 xícaras de tomates sem peles nem sementes e picados, 1 xícara de cebola picadinha e previamente cozida, 1 dente de alho esmagado, 1 pitada de tomilho, 4 colheres de sopa de salsa picada, sal e pimenta a gosto, queijo parmesão ralado.

**MANEIRA DE FAZER:** Coloque as fatias de beringela em um tabuleiro levemente untado de óleo ou azeite e ponha no forno durante 8 minutos para assar. Retire e reserve. Salte os ingredientes restantes menos o queijo parmesão em meia colher de sopa de manteiga ou margarina até que o molho engrosse. Tempere com o sal e a pimenta em pó e despeje tudo por cima da beringela que está no tabuleiro, jogue por cima o queijo parmesão ralado e ponha novamente no forno até que esteja bem quente começando a dourar.

### FRANGO ASSADO (Para 8 pessoas)

1/2 frango tem 185 calorias

**INGREDIENTES:** 3 xícaras de iogurte natural, 6 dentes de alho esmagados, 1 1/2 colheres de sopa de gengibre fresco ralado, 3/4 de xícara de caldo de limão da pérsia ou limão bravo, 2 colheres de sopa de coentro ralado, 1 colher de sopa de cuminho, 1 colher de chá de pimenta em pó, 1 colher de chá de hortelã picada, 1 frango de 1 1/2 kg aproximadamente, 1 cebola média cortada em rodela e aferventada.

**MANEIRA DE FAZER:** Misture o iogurte com o alho, o gengibre ralado, o caldo da lima da pérsia ou do limão bravo, o coentro, o cuminho, a hortelã e passe esta mistura no frango, por dentro e por fora. Coloque o frango em uma assadeira e despeje por cima o restante do líquido. Tampe e ponha na geladeira de um dia para o outro. Vez por outra vire o frango. No dia seguinte acenda o forno a uma temperatura regular, retire o frango da assadeira e escorra. Ponha em outra assadeira e coloque no

forno para assar durante 1 hora ou até que esteja tenro. De vez em quando regue com o líquido em que o frango ficou de molho. Quando estiver pronto, retire do forno, corte em pedaços e sirva com as rodela de cebola.

### PERNIL DE VITELA ASSADO

(Para 10 a 12 pessoas)

225 calorias por porção

**INGREDIENTES:** 1 pernil de vitela de 2 kg aproximadamente, 2 colheres de chá de sal, 1/2 colher de chá de pimenta branca, raspa de 2 limões, caldo de 2 limões, 1/2 xícara de vinho branco.

**MANEIRA DE FAZER:** Acenda o forno a uma temperatura regular. Passe o sal, e a pimenta em todo o pernil e deixe ficar durante 1 hora. Acrescente a raspa e o caldo dos limões no pernil que já deve estar posto em um tabuleiro. Leve ao forno e asse, molhando com o vinho branco de vez em quando ou até que o garfo penetre maciamente na carne. Retire do forno e corte em fatias bem finas e ponha-as em uma travessa previamente aquecida. Sirva com o molho que ficou na assadeira.

### TORTA DE RICOTA

(Para 8 pessoas)

90 calorias por porção

**INGREDIENTES:** 1 colher de sopa de caldo de limão, 1/2 colher de sopa de gelatina sem sabor, 1/4 de xícara de leite desnatado quente, 1 colher de chá rasa de raspa de laranja, 1 ovo, 1 colher de chá de adoçante artificial, 1 3/4 xícaras de ricota amolecida, 1/2 xícara de gelo picado, morangos para enfeitar.

**MANEIRA DE FAZER:** Ponha o caldo de limão no liquidificador e por cima a gelatina. Acrescente o leite quente, a raspa de laranja, a gema, o adoçante e a ricota. Ligue o liquidificador na velocidade mais alta durante 2 minutos. Adicione o gelo picado e torne a ligar o liquidificador até que tudo esteja bem misturado. Separadamente, bata a clara em neve. Despeje a mistura do liquidificador em um pirex previamente molhado ou levemente untado de óleo, misture a clara batida em neve com cuidado e ponha na geladeira. Sirva no dia seguinte. Se desejar, enfeite a parte de cima do pirex com morangos cortados ao meio no sentido do comprimento.

### FILE DE PESCADA ENROLADO

(Para 8 pessoas)

96 calorias por porção

**INGREDIENTES:** 8 filés de pescada (se preferir pode ser linguado), 1 xícara de vinho branco seco, 1 xícara de água, 8 fatias de limão, araruta a gosto, 2 colheres de chá de endro, sal e pimenta em pó a gosto, 1 vidrinho pequeno de alcaparras.

**MANEIRA DE FAZER:** Enrole cada filé e prenda com um palito e ponha em uma mistura de vinho e água, fatias de limão, deixando ferver em fogo bem baixinho ou até que o filé esteja tenro. Escorra o líquido em uma panela e engrosse com araruta na proporção de 1 colher de chá para 1 xícara de líquido. Acrescente o endro e tempere com o sal e a pimenta em pó, de preferência branca. Coloque os filés enrolados em uma travessa previamente aquecida, despeje por cima o molho e enfeite com alcaparras, se assim o desejar.

## HEMORRÓIDAS

### Prisão-de-ventre E seu tratamento mais eficaz

Associando-se em sua formulação às virtudes incomuns da erva-de-bicho (poligonum hemorrhoidale) — contribuição inestimável da flora — e valiosos princípios terapêuticos de outras substâncias cuidadosamente pesquisadas e selecionadas, a POMADA, o SUPOSITÓRIO e as PÍLULAS DE ERVA-DE-BICHO COMPOSTAS IMESCARD se destacam como medicamentos altamente eficazes no tratamento das hemorroidas, da prisão-de-ventre e suas conseqüências. Usados conjuntamente proporcionam efeitos notáveis e imediatos, produzindo alívio nas dores, regularizando o intestino e fazendo desaparecer os mamilos hemorroidários.

### POMADA, SUPOSITÓRIO E PÍLULAS DE ERVA-DE-BICHO COMPOSTAS IMESCARD

## EXAMES...

### CONTINUAÇÃO

A saliva mista com pH de 6,4 a 6,9, em repouso e de 7,0-7,3 em estímulo, com variações devido aos detritos alimentares e da liberação de CO<sub>2</sub> dissolvido alteram a formação da concreção de fosfato e carbonato de cálcio — o tártaro e os cálculos salivares formados nos ductos salivares têm composição semelhante. (6)

Na saliva podemos encontrar substâncias estranhas como medicamentos e podemos efetuar análises como da mez. (7)

Quanto à suspeita de micose superficial ou profunda, o dentista deve também estar atento encaminhando o cliente ao micologista porque profissional da saúde é que tem o dever de colaborar na saúde.

E assim sendo seu papel é interessante na prevenção do câncer e na sua zona maior de atuação; o câncer bucal é um acontecimento onde principalmente os epitelomas ocupam grande incidência e ao exame suspeitando de qualquer região endurecida ou

sangrante na mucosa bucal convém o encaminhamento ao cancerologista para exame especializado.

Dentro deste panorama rápido ressalta que o odontólogo deve conhecer a importância e o valor das análises clínicas e que na sua prática diária pode e deve usá-las como suficiência, mas com ponderação no interesse do paciente e na qualificação dos seus serviços profissionais. Portanto, não se vai exigir que proceda aos exames laboratoriais, mas sim que os utilize como colaboração na eficiência do seu trabalho e no interesse da saúde individual. (8) Portanto a solicitação de exames pauta a correlação de uma perfeita indicação, com a segurança de sabedoria para que o analista execute satisfatoriamente e os resultados possam ser bem interpretados e utilizados nas condutas a serem seguidas.

Fica enfim nosso apelo para que peçam e saibam pedir exames clínicos, porque ajudará em muito os pacientes e dará um maior e merecido crédito da melhor qualificação.

### BIBLIOGRAFIA

1. — Evaldo de Oliveira — Considerações sobre o diagnóstico de Laboratório — Rev. de Farm. e Odontologia — XXXVII, 362-192/3 — abril — 1971.
2. — Jiménez, M. Soriano — Prólogo da 1.ª ed. de La Clínica y el Laboratorio de Barcellos Goring Espana.
3. — Antônio José Marques D'Almeida — Relatório do SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DA AUTOMATIZAÇÃO DO LABORATÓRIO CLÍNICO NAS AMÉRICAS enviado ao CFF em 24.03.1976.
4. — Evaldo de Oliveira — Conceituação do Antibiógrama na prática atual da antibioticoterapia — Rev. da Acad. Brasil. Medicina Militar, 3-105/110 — maio — 1966 — Rio.
5. — R.R. Biral, O. Benatti e P. Butolini — Estreptococos alfa e gama Hemolíticos em canais radiculares com alteração pulpar — Rev. Farm. e Odont. XL 390 16/18 agosto 1973.
6. — Marcionilo de Barros Lins — Digestão e Absorção — em Bioquímica — Ed. Guanabara pg. 345/346.
7. — Evaldo de Oliveira — Práticas bioquímicas na Saliva — trabalho apresentado na sessão de 10 de novembro na Associação Brasileira de Farmacêuticos em 1946.
8. — Evaldo de Oliveira — A importância das Análises Clínicas no exercício das práticas odontológicas — Rev. Farm. e Odontol. 377, 262-64, 1969

# Neurocerebral

## MEDICAÇÃO NEUROTROPICA

Específico para os esgotamentos físicos e mentais, astenia neuromuscular, estado de depressão nervosa. Não é psicotrópico.  
**Posologia:** 1 a 4 drágeas ao dia, antes das refeições.

GROSS

# Sinustrat

GOTAS NASAIS

NO TRATAMENTO DA  
**SINUSITE**  
e CONGESTÃO NASAL





*cápsulas - xarope*

# VIRAMID

*Antivirótico de amplo espectro, seguro e eficiente.*

**ICN**

## SERVIÇO DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Ozório Paiva Filho

Atendemos ao pedido do Dr. CARLOS ROMANO desejando informações sobre DIPIRONA, derivado da aminopirina.

É quimicamente o 1-fenil 2,3-dimetilpirazolona 4-metilamino metanosulfonato de sódio e comercialmente conhecida pelo nome de DIPIRONA.

Bastante solúvel em água, álcool (metanol); quase insolúvel na acetona, benzeno, clorofórmio e éter.

É administrada via oral e parenteral. Em crianças, a via parenteral só se justifica em face a sérias condições: convulsões febris (após terem falhado os demais recursos para o controle da febre), e raramente em doenças malignas (mal de Hodgkin).

Seu uso terapêutico resume-se em analgésico, antipirético e anti-reumático, mas sua eficácia, comparada a outras drogas de efeitos similares não foi determinada! Em veterinária é empregada como antiespasmódico e nas analgesias em geral.

Sua toxicidade se manifesta como agranulocitose fatal e outras discrasias sanguíneas (trombocitopenia purpúrea, anemia hemolítica), e como efeitos colaterais pode produzir: edema, tremores, náuseas e vômitos, hemorragias gastrointestinais, anúria, reações alérgicas (asma e angio-edema), e acentua hipoprotrombinemia presente.

Durante o tratamento os pacientes, a critério médico, devem submeter-se a frequentes exames sanguíneos, tais como: hemogramas e contagens diferenciais da série branca. Na eventualidade de qualquer sintoma indesejável, seu uso deverá ser imediatamente cessado.

Seu emprego é contraindicado em concomitância com clorprozina, porquanto poderá haver exacerbação do efeito antipirético, chegando a hipotermia aguda. É também contraindicado no período menstrual, por provocar hemorragias intensas. Determinados efeitos tóxicos agudos da DIPIRONA são inibidos pelos barbitúricos, porém não aqueles crônicos.

A Food and Drug Administration dos EUA determina que os rótulos das especialidades farmacêuticas contendo DIPIRONA, tenham expressas a seguinte advertência: "ESTA DROGA PODE CAUSAR AGRANULOCITOSE FATAL".

No Brasil existe significativa quantidade de medicamentos analgésicos contendo DIPIRONA em suas composições, havendo restrições quanto ao seu consumo.

### Referências bibliográficas

01 — American Medical Association — Drug Evaluations, 2nd edition, Massachusetts (USA), Publishing Sciences Group, Inc. 1973, pp. 267 (1)

02 — MARTINDALE — The Extra Pharmacopoeia — 26th edition, London, The Pharmaceutical Press, 1973, p. 235

03 — CLARKE, E.G.C. — Isolation and Identification of Drugs, London, The Pharmaceutical Press, 1973, Vol. 1, pp. 318 e 319

04 — MERCK, Index, 8th ed. Rahway (USA), 1968 p. 669 e 670

05 — Physicians' Desk Reference — To Pharmaceutical specialties and Biologicals, 2nd edition, Oradell (USA), Medical Economics Company, 1973, p. 1240

## Da manipulação magistral...

### continuação

125 ml. As nossas soluções depois de preparadas devem ser conservadas em ambiente refrigerado.

### 5.1 OUTROS VASILHAMES PARA INJETÁVEIS

Há, presentemente no mundo inteiro, certa eleição por continente (vasilhames) plásticos para injetáveis, mui em particular para os de grande volume como sejam: Soro Glicosado, Soro fisiológico, Soro Glico fisiológico, etc.

### 5.2 RAZÕES DO EMPREGO

Os dois grandes motivos do emprego do frasco plástico, são: não quebrar facilmente; ter peso acessível.

Eis os variáveis tipos de plásticos usados para embalagem de Medicamentos injetáveis: Polietileno, Polipropileno, Cloreto de Polivinilo e os Policarbonatos que compõem os geralmente conhecidos como **TERMOPLÁSTICOS**. E a **BAQUELITE**, que, por sua dureza e consistência, tem emprego para as tampas.

### 5.3 DESVANTAGENS DOS PLÁSTICOS

Ocorre que existem infindas contra-indicações para o emprego desse tipo de vasilhames, em injetáveis, destacando-se, primordialmente, as duas seguintes: a) aditivos acrescidos durante a fabricação; b) adsorções e absorções (plástico versus medicamento).

### 5.3 DOS ADITIVOS POR ACRESCIMO, SE DESTACAM:

5.3.1 **INICIADORES**, substâncias que servem para ativar a polimerização, agindo ora como catalizadores positivos e ora como catalizadores negativos. Exs: Peróxidos, carvões.

5.3.2 **CARGAS**, as quais modificam as propriedades dos plásticos. Exs: Pós, fibras, grafite madeiras etc.

5.3.3 **PLASTIFICANTES**, que servem para diminuir a força existente entre as macromoléculas do plástico. Exs: óleo de ricino, ftalatos. Sendo que é usado uma substância muito tóxica que é o Fosfato de tricresilo.

5.3.4 **ESTABILIZANTES**, usados para evitar o envelhecimento e têm ação antioxidante. Exs: componentes a base de estanho, Chumbo, bário etc.

5.3.5 **FUNGICIDAS**. Exs: Hidroxiqüeinas.

5.3.6 **ANTI ESTÁTICOS** (contra a energia estática). Exs: Vernises.

5.3.7 **DESODORIZANTES**. Exs: carvões.

5.3.8 **LUBRIFICANTES**. Exs: Ácido esteárico.

### 5.4 ADSORÇÕES E ABSORÇÕES

Ocorrem por parte do plástico ou seja do vasilhame para com o medicamento que nele se encontra envasado.

Exemplo de Medicamentos que são absorvidos ou adsorvidos pelas paredes do plástico: Ácido sórbico, Ácido salicílico e Cloreto de Benzalcônio.

### 6.0 — INFORMAÇÕES ÚTEIS SOBRE A OBTENÇÃO DE PLÁSTICOS

(Para os devidos cuidados em Técnica Farmacêutica)

Alguns plásticos são obtidos por polimerização dos alcenos. Assim, a partir do ETILENO, que antes, perde a sua dupla ligação transformando-se em **MONÓMERO** e em seguida condensa-se (adição), haverá entre muitos ETILENOS uma **POLIMERIZAÇÃO**.

(OBSERVAÇÕES: O termo PLÁSTICO, quer dizer: o que pode ser modelado com os dedos.

O termo POLÍMERO quer dizer: MUITAS PARTES:

### 7.0 — OUTROS DETALHES PARA OS PLÁSTICOS

Em geral, quem utiliza o material Plástico não conhece, pormenorizadamente, a natureza dos aditivos (já citados), acrescentados aos plásticos durante a sua fabricação. Assim, quem utiliza plásticos, para evitar

problemas, deveria saber analisá-los.

### 7.1 — ENSAIOS PRINCIPAIS

Os ensaios principais seriam os seguintes: Variação de pH, pesquisa de cloretos, sulfatos, metais pesados, arsênio, substâncias redutoras, sais amoniacos. E ainda ensaio de Pirólise, de substâncias citotóxicas e de Pirogênio.

### 7.2. QUALIDADES ESSENCIAIS AO PLÁSTICO PARA INJETÁVEIS

Devem ter fraca Cristalinidade e boa Transparência. Ocorre que o plástico Cristalino e de Boa Transparência é facilmente permeável.

### 8.0 OPÇÃO FINAL

Depois de tantos detalhes, concluímos que os plásticos, a nosso ver, nem sempre são bons vasilhames para preparações Farmacêuticas injetáveis, razão por que usamos os Frascos ampola especiais (de vidro).

### BIBLIOGRAFIA:

- 1 — PRISTA, L.N. e ALVES A. CORREIA. TÉCNICA FARMACÊUTICA E FARMÁCIA GALÊNICA (Fundação Calouste Gulbenkian (II vol) Lisboa, (1973)
- 2 — MODERN PLASTICS ENCYCLOPEDIA-Mc Graw-Hill, Public. New-York — 1966.
- 3 — Frank P. e Kochel — Bilanzierung und Herstellung einer L-Aminosäuren-Infusionslösung, Die Krankenhaus Nr 1, 1970, pp. 5-6.
- 4 — WRETLIND, A., Alimentação intravenosa completa, Residência Médica, Set. 1975.



## Um novo recorde em antibioticoterapia.

Até hoje, nenhum antibiótico oral apresentou uma performance igual à de Larocin.

Sua rápida e completa absorção permite alcançar níveis séricos mais elevados em menor espaço de tempo.

Seu amplo espectro e sua potente ação bactericida proporcionam máxima eficácia clínica.

Sua excelente tolerância e mínima incidência de efeitos secundários garantem uma grande segurança terapêutica.

E sua comodidade posológica permite a ingestão de apenas 3 doses diárias, antes, durante ou depois das refeições.

Tudo isso faz de Larocin não apenas um excelente antibiótico.

Mas o recordista dos antibióticos.



**"Larocin"**  
**Roche**

"Larocin" = marca de fábrica



## INTOXICAÇÃO, UM PROBLEMA DA COLETIVIDADE

Entre os assuntos debatidos durante a Jornada de Toxicologia, em Brasília, o tema apresentado pelo Presidente do CRF-8, Dr. Márcio Antônio da Fonseca e Silva, é de grande interesse para a coletividade:

De acordo com sua experiência, afirmou que em São Paulo a maior parte dos casos de intoxicação ocorre em crianças até os cinco anos, pois tomam substâncias impróprias ao consumo humano. Isto acontece por negligência dos pais. Na faixa de seis a quinze anos, registram-se somente casos isolados. Ao passo que, dos dezesseis aos trinta e cinco anos, o aumento da incidência de intoxicação é assustador, principalmente nas tentativas de suicídio entre mulheres, por ingestão de doses excessivas de medicamentos. Entre os homens, o alcoolismo acarreta-lhes também a degradação. Nestes casos, o principal motivo é o desajuste do indivíduo ao meio familiar e ao trabalho. Também problemas psicológicos, decorrentes de seu convívio com a sociedade em geral, representam um fator que o leva a cometer desatinos.

O Dr. Márcio disse que há necessidade de serem instalados laboratórios de toxicologia junto aos hospitais para diagnóstico imediato do agente causador das intoxicações, o que permitirá a cura mais rápida na maioria dos casos. Por outro lado, a família precisa ser instruída a respeito da importância do relacionamento humano, a fim de evitar-se que os mais jovens e os mais velhos se sintam deslocados em seu meio e busquem na autodestruição a solução para seus problemas. O presidente ressaltou ainda o aspecto social que deve ser dado à toxicologia, juntamente com os enfoques científico e policial do consumo de drogas, do álcool e mesmo do veneno.

ORTEPAGO  
IMPRESSO A  
NOVO RIO - RIO

CAIXA POSTAL 528  
RIO-RJ

## IGNORÂNCIA OU MÁ FÉ?

A atividade do farmacêutico no setor de análises clínicas tem sido ampla e bem sucedida. Sua participação é bem espelhada no sucesso dos congressos desta especialidade, como o realizado em Belo Horizonte em fins de julho, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas-SBAC, congregando elevado número de profissionais, sempre ávidos de adquirir e aprimorar seus conhecimentos técnicos.

Entretanto, por se tratar de área comum a outras profissões, lutam os farmacêuticos pelo reconhecimento de suas habilitações nem sempre acatadas de acordo com as disposições vigentes para credenciamento perante o INPS.

Agora mesmo o conceituado Laboratório "Louis Pasteur" de Análises Clínicas, sob a responsabilidade da farmacêutica Dra. Eleonora Budniok, em São Paulo, viu negado intempestivamente seu pedido de credenciamento junto ao INPS, pelo coordenador regional de assistência médica, sob a alegação de que a responsável técnica pelo laboratório é farmacêutica bioquímica. A evidente distorção atentatória a um direito líquido e certo terá que ser corrigida através da justiça, mas evidencia má vontade ou lamentável ignorância.

## Há várias maneiras de parar o resfriado...



...a mais eficiente

# ACROPAC\*

o meio moderno, seguro e econômico  
de prevenir e tratar as infecções  
das vias respiratórias superiores

antibiótico - analgésico  
antitérmico - anti-histamínico

2 drágeas 4 vezes ao dia

\* Marca de fábrica



Fabricado por  
**LEDERLE**

Divisão da Cyanamid Química do Brasil Ltda.

## EICENÇA E COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS

De acordo com as declarações do Dr. Fernando Ayres da Cunha, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia: "Existem no mercado 3.496 medicamentos originais e 3.569 similares, num total de 7.065. Considerando que um mesmo medicamento pode ter mais de uma apresentação (injetável, cápsulas, xaropes etc.), esses 7.065 medicamentos somam um total de 11.300 apresentações".

Há diferença num medicamento licenciado e num à venda. O número de licenças concedidas é sempre superior ao de medicamentos à venda, porque apenas uma parte das licenças chega à industrialização. Após algum tempo é que as licenças utilizadas industrialmente aparecem no mercado como medicamento.

No período de 66/75, o número de licenças emitidas pelo SNFMF foi o seguinte, incluindo as revalidações de licenças concedidas anteriormente e cujo prazo de validade é de 10 anos: licenças de medicamentos originais - 7.230; licenças de medicamentos similares - 7.451; total - 14.681.

Essas licenças passam a totalizar 23.491, considerados os diferentes tipos de apresentação (injetável, cápsulas, xaropes etc.) de um mesmo medicamento licenciado.

Nem todos os medicamentos se encontram à venda em todas as partes do Brasil. A extensão do Brasil, o custo dos transportes, da comercialização e outros fatores não permitem que determinados laboratórios possam vender muito além da fronteira dos Estados onde se localizam.

### LICENCIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO EM 1975

| APROVADOS PELO SNFMF | COMERCIALIZADOS |
|----------------------|-----------------|
| Originais            | 623             |
| Similares            | 332             |
| Genéricos            | 304             |
| Total (1)            | 1 259           |
| Total (2)            | 330             |

Fontes: (1) Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia (SNFMF)  
(2) Guia Farmacêutico (até abril/76)

### MEDICAMENTO NO BRASIL

| MEDICAMENTOS                                    | ORIGINAIS | SIMILARES | TOTAL  |
|-------------------------------------------------|-----------|-----------|--------|
| Existentes no Mercado em abril/76 (1)           | 3 496     | 3 569     | 7 065  |
| Apresentações dos mesmos                        |           |           | 11 300 |
| Licenças (Registros) e Revalidações (66/75) (2) | 7 230     | 7 451     | 14 681 |
| Apresentações dos mesmos                        |           |           | 23 491 |

Fontes: (1) Guia Farmacêutico, nº 58, 26.4.76.  
(2) Licenças emitidas pelo SNFMF.